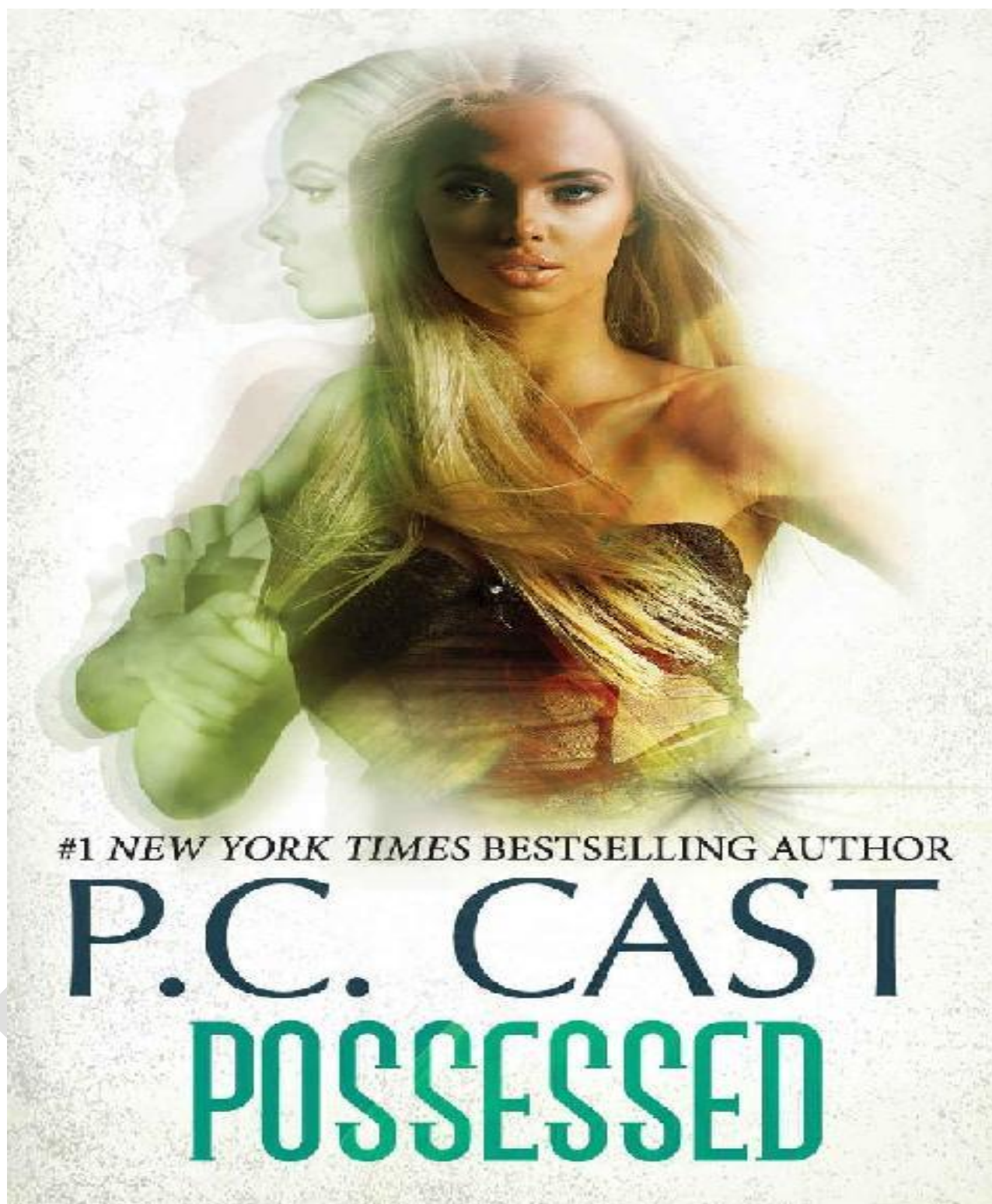






Índice

[CONTEÚDO](#)

[Possuído](#)

[CAPÍTULO UM](#)

[CAPÍTULO DOIS](#)

[CAPÍTULO TRÊS](#)

[CAPÍTULO QUATRO](#)

[CAPÍTULO CINCO](#)

[CAPÍTULO SEIS](#)

[CAPÍTULO SETE](#)

[CAPÍTULO OITO](#)

[CAPÍTULO NOVE](#)

[CAPÍTULO DEZ](#)

[CAPÍTULO ONZE](#)

[CAPÍTULO DOZE](#)

Perigosas traduções

Uma história clássica do autor do best - seller do New York Times, PC Cast!

Ser um detetive psíquico que pode canalizar apenas emoções negativas faz com que Kent Raef seja bom em pegar assassinos, mas ruim em manter relacionamentos. Então Lauren Wilcox chega com um caso muito intrigante: sua irmã gêmea foi assassinada e está se comunicando com o espírito de Lauren - e compartilhando seu corpo. Raef é o único que pode rastrear o assassino e libertar o espírito. Mas logo ele começa a se perguntar qual gêmea ele quer salvar ... e por quê.

Originalmente publicado em 2012

Perigosas traduções

AVISO

A presente tradução foi efetuada pelo grupo Perigosas Traduções, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo Perigosas Traduções poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo Perigosas Traduções de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

Possuído

PC Cast



Perigosas traduções

CAPÍTULO UM

O pai do valentão fez Raef descobrir seu presente. Aconteceu vinte e cinco anos atrás, mas para Raef a lembrança era tão fresca quanto o café da manhã. Você apenas não esquece sua primeira vez. Não é seu primeiro orgasmo, seu primeiro bêbado, seu primeiro assassinato e, não com certeza, sua primeira experiência de ser capaz de rastrear emoções violentas.

O nome do valentão era Brandon. Ele tinha sido um grande garoto; aos treze anos, ele parecia ter trinta e cinco - e uns trinta e cinco brutos nisso. Pelo menos, era como ele parecia através dos olhos de Raef de nove anos de idade. Não que Brandon tenha escolhido Raef. Ele não tinha - não especialmente. Brandon gostava principalmente de pegar garotas. Ele não as acertava. O que ele fez foi pior. Ele descobriu o que as assustava, e então as torturou com medo.

Raef descobriu por que o dia em que Brandon foi atrás de Christina Kambic com o pássaro morto. Christina não era quente. Christina não era feia. Ela era apenas uma garota que parecia como todas as outras adolescentes ao jovem Raef: ela tinha seios e falava muito, duas coisas que, mesmo às nove, Raef entendera que faziam parte do prazer e da dor das mulheres.

Brandon não tinha como alvo Christina por causa de seus seios ou boca. Ele a atacou porque de alguma forma ele descobriu que ela estava completamente aterrorizada com os pássaros.

A parte do dia que foi queimada na memória de Raef começou depois da escola. Brandon estava andando para casa no lado oposto da rua de Raef e seu melhor amigo, Kevin. No lado da rua de Brandon havia um grupo de garotas. Eles estavam rindo e conversando a cerca de um zilhão de quilômetros por hora. Brandon estava à frente delas e, como sempre, sozinho. Brandon realmente não tinha amigos. Raef mal o havia notado e só se lembrava de ter chutado algo próximo ao meio-fio.

Raef e Kevin estavam falando sobre testes de beisebol. Ele queria ser shortstop¹. Kev queria ser o lançador. Raef estava dizendo: "Sim, você tem um braço melhor do que Tommy. De jeito nenhum o treinador escolheria ..."

Foi quando o choro de Christina começou.

"Não, por favor não, pare!" Ela estava implorando enquanto chorava. Duas de suas amigas gritaram e correram pela rua. Mais duas ficaram e estavam gritando para Brandon parar.

Brandon ignorou todas elas. Ele apoiara Christina contra a cerca do jardim da frente do Sr. Fulton, pegara o corpo esmagado do que era obviamente um corvo morto na estrada e segurava-o, muito perto de Christina, e fazendo barulhos estúpidos enquanto ria.

"Por favor!" Christina soluçou, com o rosto nas mãos, pressionando-se contra a cerca de madeira com tanta força que Raef pensou que poderia esmagá-la. "Eu não aguento! Por favor pare!"

Raef tinha pensado sobre quão grande Brandon era, e quanto mais velho Brandon era, e ele ficou lá do outro lado da rua, ignorando Kevin e não fazendo nada. Então

¹ Um defensor posicionado no campo entre a segunda e a terceira base, ou a própria posição.

Brandon empurrou o pássaro morto no cabelo de Christina e a menina começou a gritar como se estivesse sendo assassinada.

"Ei, isso não é da sua conta", Kevin disse quando Raef suspirou pesadamente e começou a atravessar a rua.

"Não precisa ser da minha conta. Só tem que ser assim," Raef atirou de volta por cima do ombro para o amigo.

"Ser um herói vai te causar problemas algum dia", Kevin dissera.

Raef lembrou-se silenciosamente de concordar com ele. Mas ainda assim ele continuou atravessando a rua. Ele chegou a Brandon por trás. Rapidamente, como se estivesse jogando uma bola, ele arrancou o pássaro do cabelo de Christina e o jogou na rua. Rua abaixo.

"Que porra é o seu problema, idiota?" Brandon gritou, pairando sobre Raef como uma versão de baixa qualidade do Incrível Hulk.

"Nada. Eu só acho que fazer uma garota chorar é estúpido." Raef olhou em volta do corpo corpulento de Brandon em Christina. Seus pés deviam estar congelados porque ela ainda estava ali, berrando e tremendo, e se abraçando como se estivesse tentando não desmoronar. "Vá para casa, Christina", Raef pediu. "Ele não vai incomodá-la mais."

Foi cerca de dois ponto cinco segundos depois que o punho de Brandon bateu no rosto de Raef, quebrando seu nariz e batendo em sua bunda.

Raef lembrou que ele estava segurando o nariz sangrando e olhando para o grande garoto através de lágrimas de dor e ele pensou: Por que diabos você é tão mau?

Foi quando isso aconteceu. No instante em que Raef se perguntava sobre Brandon, uma corda estranha parecia ter aparecido ao redor do garoto.. Era esfumaçado e escuro, e Raef pensara que parecia que devia cheirar mal. Estava serpenteando de Brandon para o ar.

Isso fascinou Raef.

Ele olhou para ele, esquecendo o nariz. Esquecendo-se de Christina e Kevin, e até de Brandon. Tudo o que ele queria era saber o que era a corda esfumaçada.

"Porra, olhe para mim quando estou falando com você! É doentio como é fácil chutar sua bunda!" A raiva e nojo de Brandon alimentaram a corda. Pulsou e escureceu, e com um whoosh! explodiu e entrou em Raef. De repente, Raef pôde sentir a raiva de Brandon. Ele podia sentir seu desgosto.

Surtou completamente, Raef fechou os olhos e gritou, não para Brandon, para a corda assustadora, "Vá embora!" Então a coisa mais bizarra aconteceu. A coisa da corda tinha ido embora, mas na mente de Raef ele foi com ela. Era como se a coisa tivesse se transformado em um telescópio e, de repente, Raef viu a casa de Brandon - dentro dela. Brandon estava lá. Assim foram seu pai e mãe. Seu pai, uma versão mais velha e gorda de Brandon, estava em cima de sua mãe, que estava enrolada no sofá, segurando-se enquanto ela chorava e tremia como Christina acabara de fazer. O pai de Brandon estava gritando com sua mãe, chamando-a de vadia feia e estúpida. Brandon assistiu. Ele parecia enojado, mas não para seu pai. Seu olhar estava focado em sua mãe. E ele estava chateado. Realmente, muito chateado.

Isso fez Raef querer vomitar. No instante em que ele se sentiu mal, na verdade sentiu seus próprios sentimentos novamente, foi como desligar um interruptor de luz. A corda

desapareceu, junto com o telescópio e a visão da casa de Brandon, deixando Raef de volta no presente muito dolorido e embaraçado.

Raef abriu os olhos e disse a primeira coisa que lhe veio à cabeça. "Como você pode culpar sua mãe por seu pai ser tão mau?"

O corpo de Brandon ficou ainda mais imóvel. Era como se ele parasse de respirar. Então seu rosto ficou vermelho-beterraba e ele gritou para Raef, cuspidando da sua boca. "O que você acabou de dizer sobre a minha mãe?"

Raef muitas vezes se perguntou por que diabos ele não tinha simplesmente calado a boca. Acorde. E fuja. Em vez disso, como um idiota, ele disse: "Seu pai escolhe sua mãe como se você escolhesse meninas. Eu sei porque acabei de ver. Dentro da minha cabeça. De alguma forma. Eu não sei como, no entanto." Raef fez uma pausa, pensou por um segundo e depois acrescentou, tentando descobrir em voz alta: - "Seu pai estava chamando sua mãe de vadia estúpida e feia na noite passada. Você assistiu ele."

Então o estranho ficou esquisito porque Brandon reagiu como se Raef tivesse subitamente crescido dois pés, ganhado cem libras e dado um soco no estômago. O garoto grande parecia doente, com medo até, e começou a recuar, mas antes de se virar e correr pela rua, ele gritou as palavras que se agarravam a Raef pelo resto de sua vida. "Eu sei o que você é! Você é pior que um negro, pior que uma trepadeira. Você é um Psy - uma aberração. Fique bem longe de mim!"

Ah Merda. Era verdade. De jeito nenhum...

Raef ficou sentado ali, ensanguentado, confuso e - embaraçado o suficiente - chorando, enquanto seu melhor amigo chamava o nome dele várias e várias vezes, tentando fazer com que ele saísse dele. "Raef! Raef! Raef..."

"Sr. Raef? Raef? Você está aí, senhor?"

Voltando ao presente, Raef se sacudiu mental e fisicamente e pegou o telefone, desligando o botão do intercomunicador. "Sim, Preston, o que é?"

"Sr. Raef, sua consulta novecentos está aqui, trinta minutos antes."

Raef limpou a garganta e disse: "Você sabe, Preston, é uma pena que meu presente não inclui prever o futuro, ou eu teria sabido disso e estaria pronto para ela".

"Sim, senhor, mas então eu provavelmente estaria desempregado", respondeu Preston com seu habitual humor seco.

Raef riu. "Não, ainda haveria todo aquele depósito para fazer."

"É para o que eu vivo, senhor."

"Fico feliz em ouvir isso. Ok, me dê cinco e mande-a entrar."

"Claro, Sr. Raef. Então voltarei ao meu arquivo."

Raef soltou um suspiro, pegou a caneca de café meio vazia e foi até o longo balcão que ficava na parede mais distante do escritório espaçoso. Ele encheu o café e ficou parado ali, imóvel, olhando pela janela. Não que ele estivesse realmente vendo a excelente vista do horizonte de Tulsa naquele dia de outono. Kent Raef estava tentando coçar a estranha coceira que estava fazendo cócegas em sua mente a manhã toda.

O que diabos estava errado com ele? Por que a caminhada pela estrada da memória esta manhã? Deus, ele odiava o pensamento daquele dia - odiava lembrar daquele

garoto assustado e choroso que ele tinha sido. Ele só queria ser shortstop² para sua equipe e tentar se encaixar com todos os outros. Em vez disso, ele era um médium. O único da sua turma. As normas não reagiram tão bem a um Psy - especialmente a um Psy de nove anos que podia rastrear emoções violentas, não importando o quanto seus pais fossem solidários - não importava o quão legal tivesse sido quando as Forças Especiais da Força Aérea o recrutaram. . Raef odiava lembrar daqueles anos e da dor no rabo que estava aprendendo a lidar com seu Dom e do jeito que as Normas imbecis reagiam a ele.

Isso o fez se sentir como uma merda para voltar lá - para revisitar essas memórias. Hoje também o fez se sentir um pouco abalado, meio estranho. Se ele não soubesse melhor, pensaria que estava captando as emoções de alguém - emoções suaves, como anseio e desejo, ofuscadas por uma profunda melancolia.

"Merda, Raef, junte-se", ele grunhiu para si mesmo. Ele sabia melhor. Emoções suaves? Ele bufou. Seus poderes psíquicos não funcionavam dessa maneira - nunca funcionaram dessa maneira. Um idiota puto que resolveu seus problemas chutando seu cachorro foi o mais suave rastreamento Psy que ele já havia aprendido. "Eu preciso ter uma vida", ele murmurou quando ele voltou para sua mesa e sentou-se, apenas a tempo para a única batida na porta. "Sim, entre", ele retrucou.

A porta se abriu e sua secretária, Preston, anunciou: "Sra. Wilcox para te ver, Sr. Raef."

Raef se levantou automaticamente quando a loira alta entrou em seu escritório. Ele estendeu a mão para ela, e ignorou o fato de que ela hesitou bem no reino da grosseria antes de sacudi-la. Muitas Normas não gostavam de ser tocadas por sua espécie, mas *ela* vinha até *ele*, não o contrário, e assim ela teria que seguir suas regras. Em sua equipe, um aperto de mão não era negociável.

É claro que a hesitação dela talvez se devesse ao fato de a pele dele ser marrom demais para o gosto dela - ela tinha a aparência de uma desses pumas de cinquenta e alguns dólares que estavam convencidos de que a merda deles não era ruim, e que a única razão pela qual Deus fez alguém com pele de um tom mais escuro do que lírio branco foi por causa da necessidade infeliz, mas inevitável, de trabalhadores braçais.

"Constance Wilcox", disse ela, finalmente pegando sua mão em um aperto que era surpreendentemente firme. Ele reconheceu o nome como pertencente a uma das elites da sociedade de Tulsa, embora ele definitivamente não se movesse naqueles círculos.

"Kent Raef. Café, Sra. Wilcox?"

Ela balançou a cabeça com um movimento brusco. "Não, obrigado, Sr. Raef."

"Tudo bem. Por favor sente-se." Raef esperou que ela se acomodasse em uma das cadeiras de couro de costas retas em frente a sua ampla mesa antes de se sentar. Ele não gostou particularmente do fato de que ele tinha um cavalheiro do velho mundo programado em seus genes, mas alguns hábitos simplesmente não valiam o esforço necessário para quebrá-los.

"O que posso fazer por você, Sra. Wilcox?"

"Você já não sabe disso?"

² Um defensor posicionado no campo entre a segunda e a terceira base, ou a própria posição.

Ele tentou não deixar seu aborrecimento aparecer. "Sra. Wilcox, tenho certeza de que minha secretária explicou que eu não estaria lendo você. É assim que meu presente funciona. Então relaxe. Não há razão para você ficar nervosa ao meu redor."

"Se você não consegue ler minha mente, como sabe que preciso relaxar e que estou nervosa?"

"Sra. Wilcox, você está sentado em linha reta e suas mãos estão tão bem unidas que seus dedos estão brancos. Não é preciso ser psíquico para dizer que você está tensa e que seus nervos estão no limite. Qualquer um com metade do cérebro e poderes moderados de observação poderia deduzir isso. Além disso, meu presente lida com o lado mais sombrio do paranormal. As pessoas não vêm até mim para encontrar filhotes perdidos ou se comunicar com o fantasma de Elvis. As pessoas vêm até mim porque coisas ruins aconteceram com elas ou ao redor delas, e as coisas ruins que acontecem na vida de uma pessoa tendem a torná-la" - ele inclinou a cabeça para ela com um ligeiro aceno de cabeça - "nervosa e tensa."

Ela olhou para as mãos entrelaçadas e fez um esforço visível para relaxá-las. Então ela olhou para ele. "Eu sinto muito. É só que não estou confortável com isso."

"Isto?" Não, inferno, não. Ele não ia facilitar as coisas para ela. Não esta manhã. Não quando parecia que alguma coisa estava tentando rastejar sob sua pele. Ele estava farto de lidar com pessoas que contratavam médiuns do After Moonrise, mas agiam como se achassem mais desejável trabalhar lado a lado com alguém que estivesse desobstruindo a fossa séptica de apoio - à mão.

"Morte." Ela disse a palavra tão suavemente que Raef quase não a ouviu.

Ele piscou surpreso. Então, não era a parte psíquica que a fazia agir como uma rainha do gelo - era a parte morta. Isso foi mais fácil para ele entender. Morte, especificamente assassinato, era o seu trabalho. Mas isso não significava que ele gostasse também.

"A morte raramente é um assunto confortável." Ele fez uma pausa e, percebendo que havia uma possibilidade distinta de ter saído como um idiota, tentou parecer compreensivo. - "Tudo bem, senhora Wilcox, que tal começar de novo? Você faz o seu melhor para relaxar e eu farei o meu melhor para ajudá-la"

Seu sorriso era de boca fechada, mas pelo menos era um sorriso. "Isso soa razoável, Sr. Raef."

"Então, você está aqui por causa de uma morte."

"Sim. Eu também estou aqui porque não tenho mais nenhum lugar para ir", disse ela.

Ele definitivamente tinha ouvido isso antes, e isso não o fazia sentir-se todo morno, carinhoso e salvador, como teria feito com alguns outros médiuns de After Moonrise como Claire ou Ami ou mesmo Stephen. O que fez sentido. Eles podem, às vezes, salvar pessoas. Raef só lidou com as consequências da violência e do assassinato. Não havia maldita salvação lá.

"Então vamos para isso, Sra. Wilcox." Ele sabia que ele parecia rude, intimidando mesmo. Ele pretendia. Geralmente fazia as coisas se moverem mais rápido.

"Minha filha Lauren precisa da sua ajuda. Ela é o porque eu estou aqui."

"Lauren foi assassinada?" Raef soltou a rudeza de sua voz. Agora ele simplesmente parecia clínico e distante, como se fosse um técnico de laboratório discutindo

maneiras de lidar com um diagnóstico de câncer terminal. Ele pegou sua caneta, escreveu e sublinhou *Lauren* no topo de um bloco legal, e então olhou para a Sra. Wilcox, esperando semi pacientemente pelo resto da história.

Ela apertou os lábios em uma linha apertada, claramente tentando segurar em palavras muito dolorosas para falar. Então ela respirou fundo. "Não, Lauren não foi assassinada. Ela está viva, mas ela não é mais inteira. Ela está apenas parcialmente aqui. Eu preciso da sua ajuda para restaurar seu espírito."

"Sra. Wilcox, acho que houve um erro no agendamento. Parece-me que você precisa se encontrar com outro membro da equipe After Moonrise - um dos nossos xamãs especializados em almas destruídas. Meus poderes só se manifestam se houver um assassinato envolvido." Ele começou a levantar o telefone para chamar Preston, mas suas próximas palavras o fizeram hesitar.

"Minha filha *foi* assassinada."

"Sra. Wilcox, você acabou de dizer que Lauren está viva".

"Lauren está viva. É sua irmã gêmea, Aubrey, que foi assassinada."

Raef desligou o telefone. "Uma gêmea foi assassinada e a outra está viva?"

"Se você pode chamar assim." Seu rosto estava pálido, sua expressão tensa, mas ela estava se impedindo de chorar.

Apesar do mau humor, seu interesse despertou. Um gêmeo vivo e um gêmeo assassinado? Ele nunca havia encontrado um caso de assassinato como aquele antes.

"Sr. Raef, a situação é que uma das minhas filhas foi assassinada há três meses. Desde então, minha outra filha se tornou apenas uma casca de si mesma. Lauren é assombrada por Aubrey."

Raef assentiu. "Isso acontece com bastante frequência. Quando duas pessoas são muito próximas - irmãos, marido e mulher, pais e filhos - e um deles morre ou é assassinado, o espírito do falecido permanece."

"Sim, eu sei", disse ela, impaciente. "Especialmente quando o assassinato não está resolvido."

Raef endireitou-se. Isso foi mais parecido. "Então você *veio* para o vidente certo. Preciso ser levado para a cena do crime e também preciso falar com Lauren. Se sua irmã gêmea está assombrando ela, então eu provavelmente posso fazer contato direto com Aubrey através de Lauren e juntar o que aconteceu. Assim que o assassinato for resolvido, Aubrey deve poder descansar em paz." Esfregou a testa, desejando que a desconfortável sensação de anseio saísse por debaixo de sua pele. Ele *não* era *mais* aquele garoto de nove anos de idade. Ele era duro, competente e sabia como lidar com suas coisas.

"Sim, paz. É o que estou aqui para encontrar. Para as minhas duas garotas."

"Vou tentar ajudar você, Sra. Wilcox. Você disse que Aubrey foi morta há três meses? E o assassinato ainda não foi resolvido? É incomum que o psíquico forense não tenha conseguido fechar este arquivo."

Seus olhos azuis congelaram e a tristeza que os sombreava estava congelada. "É resolver o assassinato da minha filha o que você quer dizer com o fechamento deste arquivo?"

Droga! Ele realmente disse isso em voz alta. O que diabos estava errado com ele? Ele pode não ter o jeito sério de alguém como Stephen, mas Raef geralmente mostrava mais tato do que insultaria um cliente já chateado.

"Sim, senhora. Sinto muito que meu texto parecesse insensível. Garanto-lhe que estou ciente e sinto muito pela sua perda."

Ela continuou como se ele não tivesse falado. "A razão pela qual o arquivo de Aubrey não foi fechado é porque a psíquica da polícia não conseguiu se comunicar com a minha filha sobre o assassinato. Qualquer um deles."

Raef franziu o cenho. "Isso é muito incomum, Sra. Wilcox. Você deu permissão legal para que o espírito de sua filha fosse questionado?"

"Claro", ela retrucou. "Mas não é tão simples com Aubrey e Lauren. Nunca foi."

"Sinto muito, senhora. Eu não entendo o que ..."

Sua mão imperiosamente erguida o cortou. "Talvez fosse mais fácil se eu mostrasse a você." Sem esperar pela resposta ou permissão de Raef, ela se levantou e caminhou rapidamente até a porta do escritório. Abrindo, ela disse: "Você pode entrar agora, Lauren".

A mulher que entrou em seu escritório parecia uma versão mais jovem de sua mãe - uma loira de vinte e poucos anos, com ondas de cabelo platinado tão leve que era quase branca. Seu corpo era mais exuberante do que o da mãe, que tinha a aparência de muitos anos livres de carboidratos e lipoaspiração de manutenção. Lauren, por outro lado, parecia que ela poderia desfrutar de um hambúrguer e uma cerveja de vez em quando. Apague isso - o caro suéter de seda e as calças e os sapatos de grife diziam que ela poderia desfrutar de um filé, uma batata deliciosa e um vinho tinto caro de vez em quando.

Seu olhar viajou de seu corpo curvilíneo para seus olhos azul-acinzentados, e ele sentiu o próprio estreito em resposta ao que viu - vazio. Seus olhos esfumados eram tão inexpressivos quanto o rosto dela.

Lauren parou na frente de sua mesa e olhou fixamente por cima do ombro. Então havia um brilho no ar ao redor dela, e uma duplicata transparente dela se materializou.

Foi quando Raef ficou de pé para encarar essa nova aparição que o atingiu como um soco no estômago. O fantasma irradiava ondas de emoção - anseio, desejo, solidão, saudade - emoções que Raef nunca captara de outro ser humano, vivo ou morto, desde que seu talento psíquico se manifestou naquele dia tantos anos atrás.

Ele tentou erguer suas barreiras mentais, as que ele usou em cenas de assassinato para bloquear com sucesso os espíritos remanescentes e seu terror e dor e raiva, as únicas emoções que ele tinha, até agora, sempre capaz de ler. Mas suas barreiras não estavam funcionando. Tudo o que ele podia fazer era ficar lá e ser golpeado pelo desejo e desejo que emanava do fantasma.

"Kent Raef?" A voz do espírito passou por sua mente.

Ele limpou a garganta antes de responder, mas sua voz ainda soava áspera. "Sim. Eu sou Kent Raef."

O espírito suspirou de alívio. "*Finalmente!*" Ela olhou para sua irmã gêmea. Lauren piscou, como se estivesse acordada depois de um longo sono, e o fantasma e a garota trocaram sorrisos. "*Bom trabalho, mana.*"

"Você sabia que eu descobriria eventualmente" disse Lauren.

"E você sabe que me incomoda muito quando você fala com o ar assim", disse a Sra. Wilcox.

"Eu posso dizer que a espiga de milho ainda está firmemente inserida na sua bunda, mãe", disse o fantasma.

Lauren tossiu para cobrir uma risada, que foi repetida pelo fantasma, que riu alto.

O riso no quarto percorreu seu corpo como eletricidade estática, formigando e deixando todas as terminações nervosas em sua pele vivas, desconcertando-o totalmente.

Raef puxou seus pensamentos juntos. *Ignore as emoções. Você pode descobrir o que diabos está acontecendo com isso mais tarde.* Agora ele só precisava fazer o seu trabalho - resolver o assassinato, colocar o espírito para descansar, fechar o processo.

"Aubrey, por que você não me conta sobre sua morte e de lá eu posso ..."

Raef foi interrompido por um grito que atravessou sua pele com a força de um golpe. A boca de Aubrey se abriu quando ela gritou em agonia, um som que ecoou misteriosamente por sua irmã viva, então seu espírito vacilou, como ondas de calor de uma fornalha, e ela desapareceu.

CAPÍTULO DOIS

"Então você viu, ou pelo menos ouviu alguma coisa?" As palavras da Sra. Wilcox foram cortadas, e no silêncio que se seguiu ao desaparecimento de Aubrey, sua voz soou estranhamente alta.

"Aubrey se manifestou e falou comigo. Brevemente." Raef respondeu, embora ele não olhasse para a mulher mais velha. Em vez disso, ele estava observando Lauren com cuidado, observando que sua expressão vazia não havia retornado, e mesmo que seu rosto não pudesse ser chamado de animado, ela pelo menos não parecia mais zumbi. E também notando que a torrente de emoções que haviam vazado de Aubrey fora abruptamente cortada. Ele limpou a garganta, desejando que seu café tivesse uma dose de Jack nele. "Por favor, sente-se, senhorita Wilcox. Há várias coisas que preciso passar com você e sua ..."

"Por que você não vai para casa, mãe?" Lauren o surpreendeu, interrompendo em uma voz rápida e sem sentido enquanto ela se sentava na cadeira ao lado de sua mãe. "Provavelmente seria melhor se eu respondesse suas perguntas sozinha."

"E se voltar, Lauren?"

"Mãe, eu já lhe disse antes que vejo muito Aubrey. Ela está morta. Isso não faz dela uma coisa. Ela ainda é Aubrey."

"Eu não estava falando do fantasma de sua irmã", disse a Sra. Wilcox friamente. "Estou me referindo ao horrível estado de fuga que às vezes acontece com você."

"Mãe, eu tentei explicar isso para você antes também. Não apenas "vem" de mim. Há uma razão para isso." O rosto da Sra. Wilcox permaneceu implacável e Lauren suspirou. "Eu não vou estar dirigindo. Se eu sair de novo, tenho certeza que o Sr. Raef pode me cuidar o tempo suficiente para me levar para casa."

"Lauren, eu ..." sua mãe começou, e então pareceu se controlar. Ela se levantou e inclinou a cabeça formalmente para Raef. "Eu suponho que você vai estar certo de que minha filha volta para casa em segurança?"

"Eu vou", disse Raef, não gostando do drama familiar em que ele entrou.

"Então eu falarei com você depois, Lauren. Foi um prazer conhecê-lo, Sr. Raef."

Depois que a porta se fechou atrás de sua mãe, Lauren se sentou e encontrou o olhar de Raef. "Ela não é tão fria e indiferente quanto está aparentando. Mas tudo isso é demais para ela."

"Defina *isso*", disse ele.

"Esta seria a morte da minha irmã e o fato de a polícia não ter conseguido resolvê-la. Adicione uma pitada de Aubrey me assombrando com uma pitada de possessão e misture uma grande bolha da minha alma sendo drenada e você terá uma receita que assustaria a mãe de qualquer um." A voz de Lauren estava calma, seu corpo parecia relaxado. Foi apenas em seus olhos azuis que seu desespero apareceu.

Raef se levantou e foi até o armário. Ele terminou seu café e depois serviu uma xícara generosa para Lauren. "Creme ou açúcar, senhorita Wilcox?" ele perguntou por cima do ombro.

"Ambos, e se nós vamos trabalhar juntos, eu gostaria que você me chamasse de Lauren."

Ele arrumou o café e entregou a ela. "Lauren. Meus amigos me chamam de Raef." Ele voltou a sentar e deu um breve sorriso. "Na verdade, meus inimigos me chamam de Raef também."

"Você tem muitos inimigos, Raef?"

"Alguns", disse ele. "Você?"

Ela balançou a cabeça. "Não."

"Que tal sua irmã?"

"Não. Essa é apenas uma das razões pelas quais tudo isso é tão horrível. Nada disso faz sentido."

"Diga-me o que você sabe sobre a morte da sua irmã, e eu vou ver se consigo começar a fazer algum sentido com isso."

"Não sei por onde começar." A expressão impassível de Lauren ficou tensa e quando ela tomou um gole de café, Raef notou que suas mãos estavam tremendo.

"Comece no começo. Quando ela foi morta?"

"15 de julho. Ela estava sozinha, mesmo que ela não deveria ter estado. Estou quase sempre com ela em empregos..." Ela fez uma pausa, com uma dor óbvia. "Quero dizer, eu *costumava* quase sempre estar com ela." Lauren se corrigiu e recuperou a compostura, em seguida, continuou em uma voz firme. "Julho está no meio da nossa temporada ocupada para manutenção, por isso muitas vezes tivemos que nos separar para terminar os trabalhos na hora certa."

"Manutenção? Que tipo de trabalho você e sua irmã faziam?"

"Paisagismo. Julho pode ser um mês difícil para as plantas se não tivermos chuva suficiente e o calor de Oklahoma aparecer cedo, como aconteceu em julho passado. As plantas queimam-se se não forem mantidas adequadamente através do calor. Aub e eu possuímos o projeto Paisagismo Duas Irmãs. Ou pelo menos nós fizemos." Ela vacilou novamente e tomou outro gole de café. "Eu sou a única dona agora."

"Da empresa? Como você é a maior acionista?"

"Tenho a empresa como Aubrey e eu começamos, administrar e ter seus dois primeiros funcionários." Ela encontrou os olhos dele. "Sim, nós realmente sujamos nossas mãos. Muito." Ela levantou uma mão e as sobrancelhas de Raef se levantaram em surpresa quando ele viu que em vez de ser bem cuidada e delicadamente branca, Lauren tinha unhas curtas e sem corte e calos óbvios em sua mão endurecida pelo trabalho. Ele nunca teria adivinhado que as filhas de uma rica socialite de Tulsa seriam em algo tão enxuto como o paisagismo.

"Eu teria pensado que um médium seria melhor em esconder seus pensamentos" disse Lauren.

Raef olhou da mão dela para os olhos dela. Então, para sua própria surpresa, ele se ouviu admitindo: "Eu geralmente sou".

"Garotas que cavam sujeira de famílias ricas devem parecer muito incomuns para você", disse Lauren.

Raef deu-lhe um sorriso torto. "Parece que é uma reação que você está acostumada."

"Digamos que nossa família não ficou feliz quando Aubrey e eu abrimos o negócio há seis anos. Tivemos sorte de não poderem nos impedir."

"Explique isso", disse Raef. Ele não sentiu a pontada de mau presságio que costumava fazer quando se deparava com o que acabaria se tornando um líder para resolver um assassinato, então ele realmente não precisava questionar Lauren sobre a atitude de sua família sobre seus negócios, mas ele percebeu que *queria* questioná-la - queria saber mais.

E isso foi estranho como o inferno.

"Aubrey e eu recebemos uma herança de nosso avô quando completamos vinte e um anos. Era nosso para fazer o que quiséssemos - então começamos nosso próprio negócio, mas em vez de comprar uma pequena boutique chique na Utica Square, outra pessoa podia concorrer, ou seguir a tradição familiar e investir em imóveis, comprávamos plantas e sujeira. Pelo menos, é assim que nossa mãe diz. Nossa decisão não era popular, mas era nossa."

"Então, como é o negócio?"

"Excelente. Ainda é. Temos cinco funcionários e tivemos que recusar trabalho. É por isso que Aubrey estava sozinha naquele dia - nós superestimamos e ela era a especialista em plantas aquáticas. Então ela foi sozinha até o Lago dos Cisnes."

Raef sentiu um choque de reconhecimento, e não podia acreditar que ele não tinha colocado dois e dois juntos antes disso. "Aubrey Wilcox, em meados de julho, foi eletrocutada até a morte enquanto trabalhava com as plantas aquáticas na ilha dos Lago dos Cisnes." Então ele percebeu por que ele não tinha reconhecido o nome em seu livro de compromissos. Não foi uma investigação de assassinato. A morte foi considerada acidental. Que diabos?

"Não foi um acidente" disse Lauren com firmeza, como se ela fosse a leitora de mentes.

"Mas se eu puxasse o relatório da polícia, diria que a morte da sua irmã foi acidental, não seria?"

"Sim. Isso significa que você não aceita o caso?"

"Não, eu aceito o caso." Que não era nada incomum. Às vezes as famílias precisavam de seus serviços para o fechamento. Inferno, não apenas *seus* serviços, mas médiuns em geral. A polícia podia dizer aos enlutados repetidamente que era suicídio, ou um acidente, e eles ainda mantinham a esperança de que houvesse um vilão, um motivo, um foco para sua raiva e desespero. É aí que entra um Psy - e essa foi uma das razões pelas quais eles se tornaram grandes negócios, mesmo em um mundo que estava cheio de Normas que se sentiam desconfortáveis com Presentes psíquicos. Comunicando-se diretamente com o espírito da pessoa morta, um médium poderia ajudar as famílias a aceitar a verdade, seguir em frente, encontrar o fechamento. Claro, Raef, pessoalmente, geralmente preferia um caso de assassinato bom e antiquado - ódio e raiva que ele pudesse lidar. O desespero era outra história.

"Aubrey me disse que ela foi morta."

Raef se sacudiu mentalmente. "Eu pensei que o espírito de sua irmã estava tendo dificuldade em se comunicar sobre sua morte." Ele havia testemunhado isso. Ele perguntou a ela sobre o assassinato dela e ela definitivamente *não tinha se* comunicado com ele.

"Ela *está* tendo dificuldade em se comunicar. Quando digo que ela *me disse* que eu não quis dizer que ela realmente disse: 'Ei, mana, eu fui assassinado'. Quer dizer, ela

me disse aqui. Lauren fechou o punho sobre o coração. "Há coisas que ela não pode colocar em palavras, mas eu posso *senti*-las. Ela e eu sempre fomos duas metades do mesmo todo. Eu não sei como explicar porque se você não é nós, pode ser impossível compreender. Acrescente a toda mistura confusa que o que quer que esteja acontecendo depois da morte de Aub está me afetando, e você tem alguma estranheza séria. Raef, a verdade é que nem eu entendo o que está realmente acontecendo. Eu estava esperando que você pudesse me ajudar - nos ajude. Por favor, ajude-nos, Raef."

Raef fez uma pausa, estudou Lauren e reuniu seus pensamentos. Quando ele finalmente falou, foi devagar, como se estivesse processando informações em voz alta. "A polícia decretou a morte dela como um acidente, mas sua irmã gêmea deixou claro para você, e só você, que ela foi assassinada. Isso está correto?"

"Sim."

"E mesmo que ela se manifeste a você, o que eu testemunhei, ainda parece haver alguma barreira entre vocês duas, como se ela estivesse sendo bloqueada ou controlada por outra força?"

"Sim, especialmente quando ela tenta se comunicar comigo diretamente sobre seu assassinato." Ela parecia incrivelmente aliviada. "Você não pode saber que alívio é conversar com alguém que não me chame de aberração e que realmente me escute!"

Seu sorriso era autêntico, mas sombrio. "Tente ser uma criança de nove anos que possa rastrear emoções negativas e apenas emoções negativas. Eu entendo o que é ser descontente e chamado de aberração."

Lauren soltou um longo suspiro aliviado. Seus ombros relaxaram e ela finalmente tomou um gole de café. "Bom. Então falamos a mesma língua."

"Então, sua irmã está realmente possuindo você", disse ele, olhando para cima das notas que estava tomando. Isso era incomum. A posse de um espírito não era algo inédito, é claro, mas os espíritos geralmente não possuíam membros da família. Ele não se lembrava de ter ouvido falar de um gêmeo possuindo outro.

"Bem, eu não sei se você chamaria de posse real. Ela se manifesta, como fez antes, e podemos conversar." Ela fez uma pausa, piscando como se estivesse tentando não chorar. "Eu sinto falta dela. Muito. Não me sinto normal sem ela." Lauren balançou a cabeça e enxugou os olhos. "Mas isso não é importante. O importante é que quando ela tenta se comunicar comigo sobre sua morte, ela é arrancada daqui e eu posso sentir o que está acontecendo com ela, e é como ..." As palavras de Lauren se apagaram. Ela estremeceu. "É como se eu estivesse sendo morta também."

"Espere. Sua irmã já está morta. Talvez o que você esteja sentindo seja sua luta para permanecer ligada a você enquanto seu espírito está sendo atraído para o Outro mundo. Lauren, a verdade é que para a maioria dos espíritos é difícil para eles permanecerem nesse plano de existência. Eles deveriam estar seguindo em frente." Ele tentou falar suavemente, mas ele não era bom em coisas complicadas. Além disso, estava parecendo cada vez mais como se ele devesse apenas referir Lauren e sua família, mortos e vivos, ao meio do After Moonrise.

"Você não está entendendo" disse Lauren parecendo cada vez mais animada. "Aubrey não está se movendo. Ela não pode. Ele não terminou de matá-la."

"Volte novamente?"

Lauren suspirou. “Isso é o que Aubrey foi capaz de me dizer: seu assassino ligou seu espírito. Ele está ligado a todos os seus espíritos. A morte física foi apenas o começo de seus assassinatos. Ele não pára até que ele também drene suas almas da vida. Você tem que encontrá-lo. Ele não acabou de matar.”

Perigosas traduções

CAPÍTULO TRÊS

"E você sabe que esse serial killer psíquico está drenando espíritos porque sua irmã lhe contou lá." Raef apontou para onde Lauren ainda apertou o punho sobre o coração.

Sua espinha endureceu e seu queixo subiu. "Não me proteja, Raef. Eu sei da mesma maneira que você sabe que está falando com fantasmas dos mortos em vez de sua própria imaginação hiperativa, mesmo que ninguém mais possa ver e sentir o que você faz."

"Tudo certo." Ele balançou a cabeça devagar. "Você me pegou lá." Ele se levantou e pegou as chaves da gaveta da escrivaninha. "Então vamos."

"Vamos?"

"Para a cena do acidente de Aubrey."

"Você quer dizer para o lugar que ela foi assassinada" Lauren disse firmemente.

"De qualquer forma, eu preciso dar uma olhada." Ele levantou uma sobrancelha escura quando ela não se moveu. "Você sabia que é o meu procedimento padrão para ir ao local da morte, não é?"

"Sim, sim, eu sabia", ela gaguejou. "É só que, bem, eu não estive lá desde então."

"Não uma vez? Nem mesmo quando sua irmã se manifestou para você?"

Lauren sacudiu a cabeça. "Não." A palavra foi um sussurro.

"Eu posso te levar para casa primeiro", disse ele, andando em sua mesa para ela. "Podemos conversar depois e ..."

"Seria melhor se eu fosse com você?" Ela interrompeu, sua voz soando mais firme.

"Quero dizer, para você e a investigação."

"Provavelmente seria, especialmente porque a sua situação é tão única."

Lauren se levantou. "Então eu vou."

A viagem do After Moon no centro do Lago Swan, em Midtown, foi curta e silenciosa. Não que Raef se importasse. Ele estava naturalmente quieto e nunca tinha entendido a necessidade que a maioria das pessoas sentia ao conversar desconfortavelmente para preencher uma calma pacífica. Ele também tinha que se preparar para o que aconteceria quando ele visitasse o local de uma morte e se abrisse para as imagens psíquicas deixadas lá. Acidente ou assassinato, não era exatamente um passeio no maldito parque, e era sempre melhor ter um momento de silêncio para se concentrar primeiro.

Enquanto ele dirigia pela Utica Street, ele olhou para Lauren. Seu rosto estava pálido e definido. Ela estava olhando para frente. Achava que ela parecia uma escultura de mármore de si mesma.

"Não vai ser tão ruim", disse ele, virando à direita na entrada do lago e estacionando seu carro ao longo do meio-fio que cercava a área. "Eu sou o vidente, lembra?" Raef tentou adicionar alguma leveza ao momento.

Ela virou os olhos azuis frios para ele. “Ela era minha irmã. Minha gêmea. Estamos juntas desde que fomos concebidas. Psíquica ou não, ir ao lugar onde ela foi morta me assusta.”

Antes que ele pudesse tentar chegar a algo reconfortante para dizer, o olhar dela mudou para o Lago dos Cisnes. Ela balançou a cabeça e deu uma risadinha sem graça, dizendo: “É estúpido chamar esse lugar de lago. É minúsculo. Exceto por ter água, não há nada de 'lago' sobre isso.”

“Eles chamam isso de Lago dos Cisnes porque Lagoa dos Cisnes não parece certo”, disse ele.

Ela olhou de volta para ele. “Eu odeio este lugar.”

Ele assentiu. “Essa é uma reação normal, Lauren. Sua irmã morreu aqui, é claro que você tem uma forte reação negativa a isso.”

“Há mais do que isso.”

Ele queria dizer-lhe que os parentes dos mortos sempre sentiram que havia mais do que a simples morte, mesmo que levasse a pessoa amada em paz, no meio da noite, durante o inverno da vida. Em vez disso, ele engoliu a condescendência e disse: “Você está pronta? Você pode esperar aqui se quiser.”

“Estou pronta e vou com você.”

Ela soava cem por cento certa, mas seu rosto ainda estava estranhamente pálido enquanto caminhavam lentamente para a calçada que circulava o corpo de água em formato retangular. Raef achava que Lauren estava certa - o lugar não era um maldito lago, mesmo que fosse bonito e bem cuidado. A calçada tinha apenas uma circunferência de um quarto de milha, ou pelo menos era o que dizia a útil placa de sinalização. Era o mesmo sinal que falava sobre os diferentes tipos de aves aquáticas que podiam ser encontradas na área, em particular observando o par acasalado de cisnes para o qual o lago tinha sido nomeado.

A placa também pediu aos visitantes para não alimentar as aves, incluindo os cisnes. E insistia em que todos, exceto “pessoal autorizado”, permanecessem do lado de fora da cerca que rodeava a área.

“A entrada para o cais que leva você para a ilha está lá.” Lauren apontou para a calçada à direita.

Raef assentiu e eles continuaram andando. Ele olhou ao redor deles. A manhã de outubro ainda não estava fria e enevoadas, como o tempo do Canal Seis havia previsto. Grande surpresa que eles erraram. Então foi uma manhã linda, mas uma hora de folga, apenas um pouco antes das 10h00. Tarde demais para os caminhantes matinais e observadores de pássaros, e muito cedo para aqueles que gostavam de almoçar no parque. Havia apenas um casal de aposentados sentado em um banco no lado oposto do lago, lendo um jornal juntos. *Bom. Menos boquiabertos*, pensou, enquanto seguia a linha da robusta cerca verde que assegurava que os visitantes do parque não perturbassem as aves aquáticas. Uma rajada de gritos e respingos puxou seu olhar para o lago. Um dos cisnes estava intimidando um grupo de patos que deve ter chegado muito perto de seu espaço pessoal.

“Eles são malvados” disse Lauren. “Não importa o quão bonitas eles sejam - elas são más e sujas. E a maior razão pela qual minha empresa tem que vir aqui com tanta frequência.”

"Você ainda tem o contrato para manter as plantas aqui?"

Lauren assentiu, mas ela parecia desconfortável. "Aubrey quer assim. Ela não gosta de deixar uma coisinha como sua morte atrapalhar os bons negócios."

"Mas você disse que não estava aqui desde a sua morte."

"Eu não tenho. Eu tenho cinco funcionários, lembra?"

Então o uso de Lauren do tempo presente sobre os desejos de sua irmã alcançou seus pensamentos. "Então ela se comunica com você sobre o seu negócio?"

"Ela se comunica comigo sobre muitas coisas, não apenas sobre seu assassinato. Na verdade, não me sinto bem a menos que ela e eu estamos conversando. Eu não me sinto inteiro sem ela ..." As palavras de Lauren se apagaram quando ela chegou a um silêncio constrangedor. Como se apenas percebendo o que ela disse, ela balançou a cabeça e tentou um sorriso. "Estou me repetindo, mas é difícil não fazer isso. Minha vida não é a mesma sem ela."

Raef começou a comentar, mas a risada sem graça de Lauren o silenciou. "Sim, eu sei. É normal sentir a perda dela. Normal para que as coisas sejam diferentes. Normal para chorar." Ela balançou a cabeça, olhando para o pequeno lago. "Eu já ouvi tudo. Nem uma única pessoa realmente entende."

Não parecia haver algo que Raef pudesse dizer a ela que não tivesse sido dito, obviamente sem efeito, por outros. Além disso, talvez Lauren estivesse certa. Ele nunca tinha ouvido falar de uma manifestação e posse de gêmeos antes. Talvez houvesse forças incomuns em ação nessa morte. Quem era ele para zombar do anormal? Inferno, ele morava em Villa anormal; até mesmo os outros médiuns do After Moonrise mantiveram-no à distância. Você não precisa ser um deus grego para saber que se você convidar Discórdia para uma festa, todo o inferno vai se soltar.

Merda, sua vida era uma droga.

Eles chegaram a um portão trancado na cerca e Lauren parou. Logo ao lado do portão havia uma pequena doca de madeira e um caminho estreito de ripas que levava até a ilha de pedra escarpada, folhagem e uma fonte em forma de cascata que descia de um lado e ficava no meio dessa extremidade do lago. "Lá." A voz de Lauren estava baixa. "É lá fora que aconteceu." Os olhos que ela virou para ele estavam assombrados pela tristeza. "Você precisa ir lá fora, não é?"

"Sim."

Ela respirou fundo. "Então vamos." Lauren abriu a tampa de metal que continha um elaborado teclado para o mecanismo de bloqueio no portão. Suas mãos tremiam apenas um pouco quando ela apertou a série de botões que fizeram o portão zunir e clicar, e finalmente abrir. Sem esperar por ele, ela caminhou através dele e no cais. Foi só então que ela parou, as mãos em punhos ao lado do corpo, os olhos olhando para os pés, para a água, para a praia. Em todos os lugares, exceto na ilha.

"Eu estarei bem atrás de você", disse Raef.

"OK. Sim. OK. Eu posso fazer isso."

Lauren entrou na passarela. Raef ficou perto dela, preocupado que ela pudesse desmaiar e cair na maldita água. Isso era algo que nenhum deles precisava. Eles estavam no meio do caminho para a ilha quando Raef se endureceu e depois derrubou as barreiras que ele normalmente mantinha firmemente presas em sua mente.

Morte, ele sussurrou para si mesmo, *venha até mim*.

Ele se preparou para o influxo de terror e raiva e mágoa e dor que sempre o inundaram tão perto do local de uma morte.

E não havia nada. Absolutamente nada.

A única coisa que ele sentiu foi o roçar da brisa de outubro excepcionalmente quente e sua própria confusão.

"Aqui." Lauren havia alcançado a ilha. Raef percebeu que ele parou e rapidamente fechou a distância entre eles. "Aqui é onde aconteceu." Ela apontou uma mão trêmula na base da ilha rochosa onde se encontrava com a água. Havia várias plantas flutuantes que olhavam para Raef como lírios, junto com alguns arbustos espessos de gramíneas subaquáticas. "Aubrey estava substituindo os nenúfares³, aparando o bambu preto e limpando as algas da spirogyra⁴. Ela desceu lá" - Lauren apontou para uma ponta da ilha - e estava trabalhando com as plantas, meio dentro e meio fora da água. O mecanismo que alimenta a bomba para a cachoeira está sob essa borda. A polícia diz que ela cortou a linha elétrica enquanto trabalhava com as plantas. A bomba encurtou, enviando uma corrente elétrica pela água e matando Aubrey. Tecnicamente, foi o que aconteceu. Mas não foi por acaso.

"Você tem certeza?"

As pálidas bochechas de Lauren coraram. "Eu já te disse. Estou absolutamente certa de que minha irmã foi morta!"

"Não é isso que estou perguntando. Eu quero saber se você tem certeza de que é aqui que ela morreu."

"Claro que estou."

"A morte dela aconteceu aqui e não no St. John's?" Raef fez um gesto impaciente de queixo para o hospital que ficava do outro lado da rua do Lago dos Cisnes.

"Sim. Ela estava morta quando os corredores a encontraram. Eles até vieram ao seu funeral. Eu conversei com um deles eu mesmo. Ela estava flutuando de bruços na água ali mesmo, enroscada no capim spirogyra." A mão de Lauren ainda estava um pouco trêmula quando ela apontou para o local abaixo deles, onde o corpo de sua irmã havia sido descoberto. "Lá, ali é onde eles a puxaram da lagoa."

Raef não disse mais nada. Ele apenas continuou a olhar para a água e a grama estranha e ondulada que flutuava como o cabelo de Medusa logo abaixo da superfície.

Nada. Ele não sentiu nada.

"Raef, o que é isso? O que está acontecendo?"

³ Esta [planta aquática](#) também conhecida como Lírio de água ou [flor de Lotus](#)



⁴ É um gênero de [algas](#) verdes, não ramificada, constituída por [células](#) cilíndricas.



"Sua irmã não poderia ter morrido aqui."

Lauren franziu o cenho para ele. "Claro que ela fez. Essa é a parte do relatório policial que está completamente correta".

"Como sobre o relatório do legista? Tem certeza de que concordou?"

"Sim. O legista listou sua hora de morte mais de uma hora antes dos corredores chamarem de 9-1-1."

"Você leu isso? Você viu o relatório?"

"Sim e sim. Eu vasculhei isso. Eu praticamente tenho memorizado, para a irritação do TPD. Raef, o que é isso?"

"Não há nada aqui. Nenhum traçado psíquico de uma morte em tudo. E isso é impossível."

Lauren abriu a boca, mas em vez de falar, um suspiro estrangulado arrancou dela. Ela balançou, seus olhos tremulando, e Raef se moveu rapidamente para o lado dela, firmando-a segurando seu braço.

"Fácil lá. Eu vou descobrir isso e ... "Suas palavras cessaram abruptamente enquanto as emoções ondulavam através dele. Mas eles não eram emoções da cena da morte, familiares se entorpecidos em sua violência. Em vez disso, alegria, calor e um sentimento pungente de saudade o encheram. Ele tentou vomitar suas barreiras mentais, mas seu presente traidor ignorou-o, deixando-o nu e indefeso ao ataque. Então o ar ao lado de Lauren ondulou e o corpo etéreo de seu gêmeo se manifestou.

"Eu sabia que você viria. Eu sabia que você não nos decepcionaria. Eu me lembrei de você daquele artigo na revista Oklahoma Today no ano passado." Ela sorriu maliciosamente. – *"Dizia que você era o melhor detetive psíquico de Oklahoma - que você era como um xerife do Velho Oeste. Você sempre tem o seu homem."*

Raef engoliu em seco, tentando se recompor. *Eu posso sentir sua alegria!* Nunca antes. Nunca durante os vinte e cinco anos que seu Dom se manifestou, ele jamais sentiu uma emoção positiva de qualquer espírito.

Aubrey riu e o som percorreu seu corpo como mágica, sensibilizando seus nervos e sua pele, de modo que os cabelos escuros e finos de seus antebraços se arrepiavam como se ela tivesse acabado de dar uma carícia e acariciá-los.

"Ah, vamos lá, Kent, relaxe. Parece que você viu um fantasma" - disse ela, ainda sorrindo alegremente.

"Raef" Ele desligou a palavra automaticamente, a grosseria habitual de sua voz intensificou-se pela força das emoções que o enchiam. "As pessoas me chamam de Raef."

"Eu não vou", disse Aubrey. *"Eu gosto mais de Kent. Além disso, você não pode realmente me chamar de pessoa, não é?"*

Raef apenas olhou para ela. Um espírito já o chamou de alguma coisa? Não, inferno, não, nenhum deles tinha. Ele normalmente apenas rastreava as emoções negativas deixadas pelos bandidos. Ele seguiu a violência, o ódio e o medo até que o levou a um assassino vivo. Fantasmas não tinham nada a ver com ele.

Até esse fantasma.

O olhar de Aubrey foi dele para varrer o Lago dos Cisnes. *"É lindo aqui, você não acha? As árvores são particularmente adoráveis. Tão sábias e fortes, como soldados*

montando guarda." Ela virou os olhos azuis brilhantes de volta para ele. *"Eles devem tomar muito cuidado."*

Assim que ela falou as palavras, Raef sentiu isso. A dor cortante o atingiu quando o corpo semitransparente de Aubrey se dobrou. Lauren gemeu, e seu braço tremeu violentamente sob o seu alcance.

"Kent!" Aubrey ofegou. *"Ajude-nos!"*

Ela desapareceu quando Lauren caiu em seus braços.

Perigosas traduções

CAPÍTULO QUATRO

"Oh, Deus" Lauren gemeu. "Eu acho que vou ficar doente."

"Não. Aqui não." Raef deslizou um braço ao redor de sua cintura e a carregou pela metade, arrastou-a pela metade do cais e atravessou o portão. Ele refez seu caminho e estava quase no carro quando Lauren falou novamente.

"Aonde vamos?"

"Não sei. Agora mesmo estou apenas nos tirando daqui," ele disse, abrindo a porta do carro e a guiando semi cuidadosamente para o banco do passageiro. Ele hesitou, observando-a de perto enquanto ela se sentava, com o rosto nas mãos, e tremia. "Você ainda vai ficar doente?"

"Talvez", ela murmurou em suas mãos.

Sim, bem, eu também, ele pensou, mas em vez disso disse: "Tente não ficar", então fechou a porta e correu em volta do carro, colocando-o em marcha e dando o fora dali. Silencioso e no piloto automático, dirigiu, virou à esquerda em Lewis e estava a meio caminho da Fifteenth Street, antes de perceber que estava indo para sua casa. *Que porra está errado comigo? Estou levando uma cliente para casa?* Raef olhou para Lauren. Ela tirou o rosto das mãos. Seus braços estavam em volta dela, como se ela estivesse literalmente tentando se manter unida. Seu rosto passara de um pálido branco para um rosa manchado. Ela ainda estava tremendo.

De repente, ela o lembrou de Christina Kambic todos aqueles anos atrás, e ele tinha um terrível desejo de protegê-la. *Merda! Merda! Merda! O que há de errado comigo?*

"Eu não vou ficar doente. Pelo menos, não agora" Lauren disse rigidamente, definitivamente entendendo mal seus olhares de lado.

"Quer que eu te leve para casa?" ele perguntou futilmente.

"Não." Lauren fez dois rápidos movimentos de cabeça.

"Lugar da sua mãe?"

"De jeito nenhum." Ela olhou diretamente para ele então. "Em qualquer lugar, menos lá."

Ele só encontrou seus olhos cinza-azulados por um momento antes de tomar sua decisão. Raef grunhiu e virou à direita na décima quinta, pegando a luz verde e indo rapidamente para a esquerda na Columbia, entrando na pequena vizinhança que estava escondida entre a movimentada Fifteenth Street e a perigosa Eleventh Street. Ele dirigiu por algumas ruas laterais, pegou a esquerda e depois entrou na calçada de paralelepípedos da casa de tijolos da década de 1920 que ele chamava de lar.

Raef desligou o carro e olhou para Lauren, que estava olhando para ele, um ponto de interrogação óbvio em seu rosto corado. Ele soltou um suspiro longo e frustrado, saiu do carro e abriu a porta para ela. "É o meu lugar", explicou ele. "Eu não trago clientes aqui."

"No entanto, aqui estou eu", disse ela quando ele fechou a porta do carro atrás dela.

"Sim, bem, isso é apenas parte de uma lista de *nãos* que eu quebrei hoje." Enquanto caminhavam juntos pela curva da calçada que levava à sua espaçosa varanda da frente, ele levantou a mão e assinalou os dedos como um árbitro, contando os golpes. "Primeiro, eu normalmente *não* me sinto tão bizarro quanto antes de te conhecer." Ele parou quando eles estavam na varanda e acrescentou: "E sua irmã morta". Outro

dedo subiu. "Então eu *não* vou a uma cena de assassinato - uma cena documentada de uma morte - e não percebo emoções de morte."

"Emoções de morte?" ela interrompeu.

Ele reprimiu seu aborrecimento e respondeu com um aceno de cabeça afiado e um tom de voz mais afiado enquanto ele procurava no bolso a chave da casa. "Sim, emoções de morte. Os maus. Como medo e pânico e agonia e ódio. Ser capaz de rastrear emoções negativas é meu presente."

"Isso é uma merda", disse ela.

Ele encolheu os ombros. "É assim que é, do jeito que tem sido desde que eu tinha nove anos."

"Sim, não tome isso do jeito errado, mas um presente Psy é realmente muito estranho. Quer dizer, não é como se alguém pudesse prever isso."

"Você está me dizendo?" Ele bufou, e então abriu a porta para Lauren e fez sinal para ela entrar, seguindo-a de perto, ainda explicando, mas também observando como seus olhos se abriram de surpresa quando ela percebeu o brilho das madeiras e suas antiguidades que eram confortáveis também tão caras e de bom gosto. "O que leva ao *não* número três." Ele colocou o último dedo. "Eu *não* sinto o que senti quando sua gêmea se manifestou - alegria." Raef parou novamente e balançou a cabeça, lembrando-se. "Eu até senti sua risada. *Sua risada.*"

A testa de Lauren franziu. "Mas você é um médium. Sentir emoções é o que vocês fazem."

"Não é tão simples assim. Ninguém recebe apenas um selo ESP, tipo, *Ei, aqui vai você, amigo, agora você é um médium para poder ler a mente de todos*" - ele disse sarcasticamente.

"Olha, você não precisa soar assim. Eu não sei sobre essa coisa psíquica. Ninguém realmente faz - ou pelo menos eu não acho que alguém realmente faça." Ela colocou as mãos nos quadris. "Não é como se o seu pessoal fosse super aberto com a forma como o Dom funciona."

"Não é como se o *seu* povo realmente desse uma merda", ele respondeu.

"Bem, eu dou a mínima agora!" Lauren gritou, surpreendendo os dois. Ela suspirou e passou os dedos pelos cabelos. "Desculpa. Eu não sou geralmente tão puta."

Ele riu. "Sim, bem, eu sou geralmente um bastardo."

O ar ao redor deles brilhou, e então, no meio da sala de estar de Raef, Aubrey se manifestou, dizendo: "*Não é de admirar que você não traga mulheres para casa.*"

Desta vez, suas emoções foram silenciadas. Seu brilho não desapareceu totalmente, mas definitivamente tinha diminuído. Ainda assim, ela sorriu para ele e, quando o fez, Raef sentiu uma onda de prazer em sua pele quando, mais uma vez, ele captou suas emoções. *Ela está feliz em me ver*, Raef percebeu. *É o que estou sentindo.*

"Ele não disse que não trouxe *mulheres para casa.*" Lauren interrompeu seu diálogo interno. Ela balançou a cabeça para sua irmã gêmea, falando com ela em uma voz totalmente normal, embora cansada. "Ele disse que não trouxe *clientes para casa.* Eu venho te dizendo há anos, se você vai escutar, faça certo."

"*Touché*", disse Aubrey, sorrindo para sua irmã.

Raef franziu o cenho para as duas mulheres. "Não é só eu não trazer clientes aqui. Eu também não trago trabalho para casa. Período."

"Você quer dizer que esta velha casa legal é uma zona sem fantasma?" Aubrey disse maliciosamente.

Raef não disse nada porque ele estava sentindo seu senso de humor brincalhão, e esse sentimento tinha sua voz alojada em algum lugar em seu estômago.

"Eu tenho que sentar" Lauren disse olhando para ele e depois para o sofá de couro. "Você se importa?"

"Sim, quero dizer, não. Inferno, quero dizer, sim, você pode se sentar," Raef gaguejou como um idiota.

Aubrey deu uma risadinha, obviamente recuperando um pouco de seu brilho.

"Você está enlouquecendo ele" Lauren disse enquanto se sentava pesadamente. "E você está me esgotando."

Aubrey ficou ofuscada. "Desculpe, mana", disse ela. Ela não se moveu para se sentar ao lado de sua irmã, cujo rosto estava de volta em suas mãos, mas Raef a observou levantar uma mão semitransparente em direção a ela, como se quisesse tocá-la. Ele sentiu a tristeza dela então, e percebeu que odiava e tinha um desejo ridículo de fazer algo, qualquer coisa, para apagar sua tristeza e trazer de volta sua alegria - sua alegria que ele podia sentir.

E isso não era normal.

"Ok, isso é o suficiente", ele disse rispidamente. Ambas as mulheres, vivas e mortas, viraram seus rostos bonitos para ele. "Eu preciso saber o que diabos está acontecendo aqui." Ele apontou para o fantasma. "Você foi assassinada ou não?" Raef observou as gêmeas trocarem um olhar.

Lauren falou primeiro. "Diga à ele. Ele verá e facilitará a explicação."

"Vai doer", disse Aubrey.

"Eu sei. Basta fazer isso rápido e acabar com isso. Eu vou te ver novamente em breve" Lauren disse.

Aubrey assentiu e depois o encarou. Ela encontrou seu olhar por um longo tempo - tempo suficiente para Raef ser atingido por sua beleza. Sim, ela parecia muito com a irmã gêmea dela, que figurava. Mas ela era mais macia, mais curvada, mais baixa - e seu cabelo era mais comprido. Nesse momento, estava se levantando ao redor dela em resposta a um vento inexistente.

"Eu sei que você pode nos ajudar. Eu acredito em você, Kent."

Ele sabia que ela estava dizendo a verdade. Ele podia sentir sua crença. Era quente e forte e muito, muito desconcertante - o que o deixou completamente despreparado para as próximas palavras dela, e o fluxo de agonia que as seguiu.

"Meu corpo foi assassinado por um homem que prendeu minha alma e as almas de muitas outras pessoas. Ele está se alimentando da nossa dor. Seu nome é -" As palavras de Aubrey foram cortados fora como o fantasma dela foi rasgado ao meio e Lauren gritou com sua irmã gêmea em agonia - uma agonia que Raef sentiu muito bem, uma agonia tão grande que teve sua visão nublada e com o coração acelerado. Os pedaços rasgados do fantasma de Aubrey foram queimados como névoa matutina antes da luz do sol e ela se foi. Novamente.

Raef percebeu que ele cambaleara para o sofá e estava segurando as costas para se manter em pé. Ele levantou a mão trêmula e enxugou o suor da testa. O som de um

corpo caindo no chão o fez lutar para se concentrar a tempo de ver que Lauren tinha caído inconsciente do sofá.

"Merda!" Raef correu para ela, levantando-a cuidadosamente no sofá, deitando-a e procurando por um pulso. "Forte e firme", ele murmurou. "Bom! Bom. Ei, vamos lá. Acorde. Você está bem. Está tudo bem" - disse ele, mais por ele do que por ela.

As pálpebras de Lauren se agitaram e depois se abriram. Ele começou a respirar um suspiro longo e aliviado, mas então percebeu como estavam vagos aqueles olhos azul-acinzentados. Não só a luz não estava acesa, mas o corpo da outra estava em casa.

E isso assustou a merda dele, tanto que ele automaticamente caiu de volta no que ele mais sabia sobre lidar com o medo. Sua voz se aprofundou, endureceu, e MSgt⁵ Raef latiu para ele como as Forças Especiais do NCOIC que ele fora uma vez. "Lauren! Traga sua bunda de volta aqui na porra sócia! Você não recebeu permissão para ir aonde quer que seja!"

Lauren piscou, balançou a cabeça como se tivesse acabado de entrar da chuva, e então seus olhos se animaram e ela se concentrou em seu rosto. "Raef"

Mesmo que o nome não fosse uma pergunta, ele assentiu. "Você voltou. Bom."

"Me sinto mal", ela disse fracamente.

Ele grunhiu e assentiu. "Aposto que você faz. Sua alma está ligada à de Aubrey, não é?"

"Sim. Sempre." As duas palavras eram sussurros.

"Tudo certo. Bem, isso explica muito sobre essa porra de grupo." Ele ficou em pé.

"Você está saindo?"

"Infelizmente não. Você está na minha casa, lembra?"

Lauren olhou em volta, como se ela não tivesse se lembrado até então. "Oh, sim, está certo. Você não traz clientes aqui."

"Eu também não preparo chá forte com mel para eles. O que eu vou fazer por você. Sente. Não se mexa. Não desmaie. E não me desapareça novamente."

"Sim, senhor", disse ela com o que ele já entendia ser mansidão atípica.

Ele parou no meio do caminho para a cozinha. "E pelo amor de Deus, não me chame de senhor. Eu era um sargento. Eu costumava trabalhar para viver, ao contrário de um oficial do caralho."

Ele não precisava ser psíquico para sentir a confusão de Lauren por todo o caminho da sala de estar. - "Civis ..." ele resmungou enquanto batia nos armários ordenados, ligava a chaleira elétrica, jogava uma sacola de chá de café da manhã inglês, uma pitada de mel local, um toque de limão fresco e uma dose saudável de uísque malte escocês dentro de cada caneca grande.

Quando ele trouxe o chá pronto e fortificado para a sala de estar, ele ficou aliviado ao ver que Lauren estava sentada e estudando a arte em sua lareira. Ela se virou e levantou uma sobrancelha para ele. "Erté⁶?"

⁵ Sargento mestre.

⁶ Romain de Tiroff (23 de novembro de 1892 - 21 de abril de 1990) foi um artista francês nascido na Rússia e designer conhecido pelo pseudônimo Erté. Ele foi um artista e designer do século 20 em uma variedade de

"Sim", disse ele, entregando-lhe a caneca de chá. Ela pegou o sofá e ele se sentou em uma cadeira de couro em frente a ele.

"Sua esposa gosta de Erté?"

"Solteiro. Não mais. E não, ela não gosta. Eu gosto de Erté."

"Erté era gay."

"Sim, eu estou ciente disso."

Ela levantou uma sobrancelha para ele. "Você era militar, não era?"

"Força Aérea - OSI, é o Escritório de Investigações Especiais para civis. Dez anos - já faz quase cinco anos agora" - ele disse, tomou um gole de chá e acrescentou: - "FYI - a maioria dos militares não dá a mínima se o sujeito a seu lado é gay. Eles se importam mais que o cara fique ao lado dele e cubra as costas. Você não deveria estereotipar, srta. Wilcox, já que não aprecia quando as pessoas supõem que você é apenas uma puta gorda que não trabalha para viver."

Sua outra sobrancelha ergueu-se à palavra *puta*, mas ela apenas tomou um gole de chá, assentiu e disse: "Scotch e limão e mel é o tipo de chá favorito da minha irmã."

"Era," Raef a corrigiu. "Ela está morta. Vamos começar agora mesmo a lidar com isso, mesmo que você ainda possa vê-la e conversar com ela. Isso pode ajudá-la a começar a se separar do que está acontecendo com ela - pelo menos por tempo suficiente para eu tentar descobrir como pegar o cara que está fazendo isso com ela."

"Ela não vai ser capaz de ajudá-lo a fazer isso."

"Porque ele está impedindo-a de me ajudar", disse Raef.

"Ele está impedindo ela de ajudar alguém - até eu. Toda vez que Aubrey tenta falar sobre seu assassinato, até tenta sugerir, é como se ele tivesse algum tipo de linha elétrica em sua alma." Lauren balançou a cabeça e Raef podia ver que ela estava lutando contra as lágrimas. "Como diabos ele pode continuar causando-lhe tanta dor, mesmo depois que seu corpo está morto?"

Raef não tinha a mínima idéia sobre como responder a essa pergunta, então ele respondeu com um dos seus. "Não é apenas Aubrey quem sente a dor causada por ele. É você também."

"Sim, eu também. E isso não é tudo. Ela está ficando mais fraca. Ele está drenando ela, e quanto mais fraca ela fica - quanto mais ela é drenada - mais fraca eu fico. De alguma forma, ele pode usá-la e, aparentemente, várias outras pessoas, mesmo estando todas mortas." Lauren olhou em seus olhos. "Como? Como ele está fazendo isso?"

campos, incluindo moda , jóias , artes gráficas , figurino e cenografia para cinema, teatro e ópera e decoração



de interiores.

"Eu vou ser direto com você, Lauren. Eu nunca ouvi falar de algo assim. Mesmo quando eu estava na força aérea e rastreava terroristas. Eu experimentei algumas coisas realmente ruins, e algumas coisas realmente bizarras, mas nada que estava sugando a alma de um fantasma e o gêmeo vivo do fantasma. Desculpe, mas eu simplesmente não tenho as respostas para você."

"Então, basicamente, você não sabe o que está fazendo."

"Basicamente, você está correta. Com o seu caso, eu não sei."

"Bem, então, o que eu vou fazer? Apenas desaparecer com Aubrey, onde vamos existir para sempre em algum lugar entre a agonia e a escuridão?" Desta vez, uma lágrima escapou do olhar de Lauren e rolou pela sua bochecha lisa.

"Não se eu puder evitar", Raef se ouviu dizer.

Lauren levantou as mãos e repetiu: "Como?"

"Fazendo algo que eu odeio como o inferno. Vou chamar a cavalaria e pedir ajuda, mesmo que seja uma cavalaria muito chata e ela ficará irritada em saber que vai ter que me socorrer."

Perigosas traduções

CAPÍTULO CINCO

"Ela é pequena demais para ser a cavalaria" Lauren sussurrou do lado de Raef.

Eles estavam sentados em sua enorme e velha mesa olhando para o Mac de tela grande enquanto a ruiva atendia a chamada de vídeo. Ela levantou uma sobrelance escarlate e virou os olhos verdes em Lauren, dizendo: "Eu não sei o que você quer dizer com cavalaria, mas *ela* não é surda".

"Ei, sinto muito" Lauren começou. "Eu não queria ..."

"Sim, sim, fique de pé, menina durona", Raef interrompeu. "Milana Buineviciute, esta é Lauren Wilcox. Ela é uma cliente minha e *eu* te chamei de cavalaria, *ela* não fez." Raef moveu seu olhar da pequena ruiva de temperamento rápido para Lauren. "Lana é o meio principal para a nossa filial de After Moonrise em Oklahoma City. Ela é uma chata, e mesmo que ela afirme ser lituana, eu suspeito que ela seja uma espiã russa, *mas* ela sabe mais merda sobre fantasmas do que qualquer um que eu já conheci. Não que isso seja um elogio."

"*Atsiknisk*," Lana disse a Raef suavemente. "O que significa 'foda-se' - em lituano, *não em* russo. Tente se mudar para o século XXI, Raef. A Guerra Fria acabou há mais tempo do que eu vivo." Ela olhou para Lauren. "Prazer em conhecê-la, Lauren." Lana olhou de volta para Raef. "Ei, *sudzis*, ela não é um fantasma."

"Eu trabalhei com você tempo suficiente para saber que você está me chamando de babaca, e eu sei que Lauren não é um fantasma, nazista. É a irmã gêmea dela que está morta."

"Os nazistas eram alemães, não russos ou lituanos," Lana disse a Raef suavemente antes de voltar sua atenção para Lauren. "A morte de um gêmeo é sempre difícil. Seu fantasma, ela está com você?"

Lauren assentiu. "Sim, muitas vezes, na verdade."

"O que você está fazendo com essa garota?" Lana fez a pergunta para Raef, seu sotaque de repente se tornando mais pronunciado com seu aborrecimento. "Ela deveria estar trabalhando com um médium. Se Vivian Peterson não for a escolha certa em Tulsa, traga-a aqui para mim."

"Sua irmã foi assassinada - é por isso que ela está aqui comigo, não porque eu estou em horas extras ou tentando roubar clientes de alguém. Você deveria saber disso," Raef disse, não se importando que ele soasse tão irritado quanto ele se sentia.

A expressão de Lana se suavizou e ela afastou uma mecha de cabelo vermelho brilhante da testa. "Desculpe, Raef. Você está certo. Eu tenho passado por minhas próprias *sudas* ultimamente."

"O que faz de você a idiota?" ele disse com um sorriso rápido.

"Taip⁷. Definitivamente. E agora que estabelecemos isso, estou pronta para ouvir." Lana pegou um bloco de anotações e uma caneta. "Diga-me o que aconteceu."

Raef rapidamente recapitulou a morte de Aubrey e os eventos que se seguiram, relutantemente admitindo tudo, até mesmo o fato de que ele podia sentir suas emoções mais suaves, e terminando com sua última manifestação em sua sala de estar. Enquanto ele falava, Lana fazia anotações, fazia apenas algumas perguntas e

⁷ Sim em Lituano

parecia mais sombria e austera. Quando ele terminou, ela suspirou e passou a mão pelo cabelo de fogo novamente.

"Você sabe o que ele é? Esse assassino que rouba almas?" Lauren perguntou para o silêncio.

"Eu faço, mas apenas através de rumores e o que equivale a contos de fadas usados para assustar as crianças."

Lauren parecia confusa e Lana sorriu. "Devo esclarecer e dizer contos de fadas usados para assustar crianças *psíquicas*."

Raef sentiu um pouco de choque e endireitou-se. "O assassino é um psíquico."

"*Taip*", concordou Lana. "Mas, mais especificamente, o assassino é um médium cujo presente tem que ser muito parecido com o seu."

"Meu?" Raef sacudiu a cabeça. "Do que você está falando?"

"Você disse que sentiu suas emoções, e todas elas eram emoções positivas mais suaves. Essa não é a norma para você, Raef."

"Para dizer o mínimo", ele retrucou.

"E esse fantasma, ela parece estar cheia de emoções positivas?" Lana disse.

Lauren assentiu. "Aubrey era cheia de alegria e energia positiva na vida - ela ainda é na morte."

"Quando Aubrey tenta falar sobre seu assassinato, quando chega perto de emoções mais negras, mais sombrias, como o medo e a dor e até a raiva ou o ódio de que lembrar o que aconteceu quando ela evoca, é quando ela se dissipa, correto?" Lana perguntou.

"Sim, é como se ele tivesse um gancho nela para que ele pudesse voltar quando quisesse", disse Raef.

"Não *sempre*. Lana continuou: "Lauren, se Aubrey se manifesta e não diz nada sobre seu assassinato, se ela simplesmente a visita, o assassino a puxa de volta para ele?"

"Não, mas sempre acabamos tentando falar sobre o assassinato dela. Ela está sendo drenada. Mesmo quando não dizemos nada sobre a morte dela. Ela ainda está sendo drenada" disse Lauren.

"Porque ele está se alimentando de suas emoções - as negativas - medo, dor, pânico, ódio. Ele não pode tocar nas emoções mais suaves. Meu palpite é que ele não consegue nem rastrear o espírito dela quando ela está sentindo." Lana encontrou o olhar de Raef. "Ele é um médium como você que ficou mal."

"Merda. Eu sabia que isso era uma porra de enormes proporções," disse Raef.

"Por quê? Se ele é como você, então deve ser mais fácil para você encontrá-lo" Lauren disse. "Você não pode usar o seu -" ela fez uma pausa e fez um gesto vago com a mão - "o seu presente ou o que quer que seja e rastreá-lo?"

Raef apontou o queixo para Lana. "Pergunte à cavalaria. Ela é a especialista em fantasmas."

Os olhos verdes de Lana brilharam e seu sorriso lembrou Raef de um gato ruivo que acabara de lamber uma tigela de creme. "Oh, Raef pode encontrá-lo, mas ele não pode usar seu Dom como ele normalmente faz. O assassino tem assim bloqueado. Você já me contou o que acontece sempre que sua irmã tenta falar de sua morte."

"Ele sabe isso. Ele a impede", disse Lana. "E ele a machuca mais."

"O que prova que Aubrey sabe quem a matou e poderia nos levar até ele - se ele a deixasse", disse Raef. "Droga! É frustrante como o inferno!"

"Aubrey ainda pode levar você ao assassino dela, ela só tem que fazê-lo através de emoções positivas. Use-os para rastreá-lo."

"Emoções positivas?" Raef bufou. "Como diabos eu aprendo sobre o rastreamento com eles? A alegria não vai me levar a um local de assassinato e a um serial killer."

"Você não precisa aprender sobre emoções positivas, *sudzius*. Eu lhe disse antes, se você deixar o seu apego às emoções negativas, sua alma irá naturalmente se redefinir e começar a aceitar e entender seus opostos".

"E eu já *te* disse antes - eu não sou como o resto da sua gangue", Raef disse.

"Ótimo, você quer dizer que *ele* tem que ficar feliz em encontrar o assassino da minha irmã?" Lauren disse.

"Que porra é essa, um discurso motivacional? Eu não tenho nenhum apego às emoções negativas. Emoções negativas são meu maldito trabalho. Eu não preciso ficar feliz. Eu só preciso encontrar um assassino", disse Raef às duas mulheres.

Ambas as mulheres sorriram conscientemente de volta para ele.

Ele considerou derramar mais Scotch em seu chá. Em vez disso, ele enfrentou Lana. "Então, essa é a linha de fundo? Eu tenho que passar por emoções positivas para encontrar esse assassino?"

"Essa é a linha de fundo", concordou Lana. "Como você, o cara é um peixe fora d'água quando não está apegado ao ódio, ao medo e à dor. Deixe Aubrey mostrar-lhe como flanquear ele com alegria, amor e felicidade."

"Flanquear ele, huh? Eu sabia que você era um espião russo" - resmungou Raef.

Lana sorriu. "Aqui está a boa notícia. Todas as almas humanas são projetadas para aceitar amor, felicidade e alegria, ou pelo menos são, se puderem deixar de lado seus apegos ao ódio, ao medo e à dor. E você é humano, mesmo sendo homem. Boa sorte. Você precisará disso." Lana se despediu de Lauren e então desconectou a ligação do Skype.

Raef e Lauren sentaram em silêncio, observando o protetor de tela - uma série de fotos de uma casa de praia em North Side, em Grand Cayman, onde ele passava férias todos os anos. Naquele momento, Raef desejou desesperadamente ter sua bunda na areia e uma cerveja gelada na mão.

"Você acha que isso é verdade?"

A pergunta de Lauren parecia alta e fora de lugar, mas Raef achava que sabia exatamente o que ela estava perguntando.

"Você quer dizer a parte sobre todas as almas humanas sendo projetadas para aceitar amor e felicidade e alegria?"

"Sim, é isso que eu quero dizer", disse ela.

"Não", disse ele. "Eu não."

"Eu também acho que não, mas posso prometer que Aubrey pensaria que é verdade - mesmo agora. Mesmo morta."

Ele olhou para ela e viu o quanto ela estava cansada e quão escuro e afundado seus olhos azuis estavam. "Eu acho que é uma coisa boa Aubrey liderar essa caçada, então."

"Ela não vai fazer nada por um tempo. Quando ele a empurra para trás assim, tão duro e tão doloroso, é preciso muito dela e ela não se manifesta por horas, às vezes um dia inteiro".

"É preciso muito de você também", disse Raef.

Lauren deu de ombros. "Eu ainda estou viva."

"Precisas descansar. Deixe-me levá-lo para casa ou para a casa da sua mãe. O que você preferir," ele disse, desconcertado pelo quão oco o pensamento de Lauren *não* estar viva o fazia sentir.

"Obrigada. Você está certo. Estou exausta. Você pode me levar para minha casa. Não da minha mãe. Nunca minha mãe, não importa o quão fora disso eu sou."

"Você não está fora disso. Na verdade, acho que você está indo muito bem para alguém que está sendo sugado por um serial killer."

Lauren sorriu quando eles voltaram para o carro. "Isso não deve me fazer sentir melhor, mas meio que faz."

"Ei, sou eu. Sr. Quente e Difuso."

Lauren riu então, e Raef ficou surpreso com o quanto ela de repente o lembrava de Aubrey - tão surpreso que ele não tinha muito a dizer enquanto dirigia pelo caminho curto para a casa de Lauren, que ficava na área de Brookside na área central de Tulsa, a poucos quilômetros de distância.

Quando ele parou em frente ao pequeno bangalô, Lauren disse: "Obrigada, Raef. Eu acho que te vejo em breve."

"Eu te ligo amanhã. Deixe-me fazer algumas pesquisas sobre essa porcaria de sugar a alma e então você e eu vamos ter um outro truque para trabalhar com Aubrey."

"Parece um bom plano."

Raef deu a volta e abriu a porta do carro para ela, e quando ela hesitou, obviamente reunindo sua energia para sair do carro, Raef pegou o braço dela e a guiou para seus pés.

"Obrigada", disse ela. "Eu vou ficar bem daqui."

"Vou garantir que você continue assim", disse ele.

Lauren olhou para ele, e quando seus olhos se encontraram e seguraram, Raef sentiu uma profunda sensação dentro dele - uma que ele não sentia há muito, muito tempo.

"Eu acredito em você" disse Lauren, estranhamente ecoando sua irmã gêmea. Então ela subiu na ponta dos pés e beijou sua bochecha suavemente antes de se afastar dele e entrar em sua casa escura e deixar Raef para longe, esfregando sua bochecha e murmurando, "foda de grupo... um rebanho total de cabras, porra de agrupamento ..."

CAPÍTULO SEIS

Raef não foi para casa. Em vez disso, ainda resmungando para si mesmo sobre as catástrofes antinatural, ele parou em seu escritório After Moonrise e pegou alguns livros Psy de uma muito surpreendida Vivian Peterson, que era sua perita residente em fantasmas..

Raef não gostava dela. Nunca fez. Ela era muito maldita ooie-ooie. Seu cabelo era verde, pelo amor de Deus.

No caminho de volta para a casa, ele parou para comer pizza no Pie Hole e um pacote de seis cervejas Blue Moon - tanto a loja de bebidas quanto a pizzeria estavam a uma curta distância de sua casa.

"Essa é apenas uma das razões pelas quais este lugar é tão perfeito para mim." Raef suspirou de contentamento enquanto bebia a primeira garrafa de cerveja entre as mordidas do Tudo Especial Pie Hole. Ele não abriu o primeiro livro de pesquisa até ter percorrido metade da torta e metade do pacote de seis. *Então* ele começou a ler.

Dentro de quinze minutos ele estava balançando a cabeça e abrindo outra cerveja. Ele folheou os capítulos do primeiro livro, *O Guia do Caçador de Espíritos*, lendo rapidamente. "Posse, infestação de súcubos, poltergeists, invasões nocivas de aroma ..." Raef leu em voz alta. "Este material fantasma é alguma coisa seriamente que não é certo." Ele bebeu outra cerveja e jogou o livro de lado, pegando um volume mais magro intitulado *Recuperação Xamânica*. Paginando através dele Raef encontrou ensaios seccionados com os títulos "Roubo e Perda de Alma", "Almas perdidas por amor" e finalmente "Recuperando uma Alma Roubada".

"Sobre o maldito tempo", disse ele em voz baixa e começou a ler.

Recuperar uma alma roubada deve ser feito com habilidade e cuidado. Lembre-se, devemos agir em harmonia com o universo - prejudicar os outros, mesmo aqueles que roubaram almas, nos tiram da harmonia.

Raef bufou. "Como eu dou a mínima?" Ele continuou lendo.

Ladrões de almas costumam pegar espíritos porque acreditam que precisam do poder de viver. Isso raramente é verdade. Apenas um psíquico em milhares pode realmente se alimentar da energia da alma do outro. O problema é que alguns médiuns escrupulosos podem se convencer de que podem usar o poder do outro - aí você encontra um ladrão de almas.

"O problema é que o idiota com quem estou lidando *pode* se alimentar de almas." Raef continuou.

Por causa do poder ligado à alma roubada, é complicado convencer o ladrão a libertá-lo. Há duas maneiras básicas de tentar, com responsabilidade na ordem universal, recuperar uma alma roubada.

Então, em negrito, Raef leu:

1) Ofereça ao ladrão um presente para substituir a alma. Às vezes, um espírito animal pode ser trocado pela alma humana.

"Isso é uma droga para o pobre cachorro", disse Raef.

2) Engane o ladrão, distraíndo-o, e depois afaste a alma de você mesmo. É claro que isso exige as habilidades bem-desenvolvidas de um xamã ou médium, e não deve ser tentado por um médium com um Dom diferente. Fazer isso pode causar danos ao ladrão e, possivelmente, à alma roubada, bem como ao inexperiente psíquico.

Raef se recostou, tomando sua cerveja e pensando. Ele deveria trazer outro paranormal como Lana? Ele não dava a mínima para a segurança do ladrão - o cara era um assassino. Mesmo que ele preferisse não ter sua própria bunda em um ligamento, ele não estava particularmente preocupado consigo mesmo. Raef estava lidando com sua própria merda por décadas. Ele se importava com Aubrey, assim como com sua irmã - que era quase tão irritante quanto incomum.

Não era normal que ele se importasse.

"Inferno, este não é um caso normal", ele raciocinou em voz alta. "E isso não é um roubo de alma normal", Raef racionalizou em voz alta. "É um assassinato. A parte da alma é apenas secundária. Então, a porcaria do ooie-ooie precisa ficar em segundo lugar no assassinato. E eu sou o homem certo para cuidar da parte do assassinato." Ele releu o número dois. "Engane o ladrão, distraíndo-o, e depois afaste a alma". Que tal eu fazer a distração, como conseguir esse cara preso e guardado para a vida, e Aubrey apenas corre como o inferno - por assim dizer.

Balançando a cabeça para si mesmo, Raef folheou, pulando as seções sobre "Restaurando a Luz de uma Alma" e "Encontrando Almas Despedaçadas", mas parando no título "Recuperando Almas da Terra dos Mortos".

A Terra dos Mortos não é o equivalente de um céu ou inferno cristão. Não é uma das três camadas do Outro mundo. É um lugar para almas perdidas e quebrantadas - estejam elas mortas ou vivas. É um lugar perigoso, mesmo para um xamã ou médium treinado. Está cheio de desesperança. Às vezes, almas quebradas podem ser encontradas lá. Às vezes,

ladrões de almas escolhem a Terra dos Mortos como um local de detenção para suas vítimas. Se você está curando uma alma destroçada ou recuperando uma roubada, entrar na Terra dos Mortos sem proteção e experiência, é corre o risco de se perder também.

"Bingo!" Raef disse. "Definitivamente parece o lugar que eu preciso ir." Ele pulou o resto dos avisos e foi direto para o título intitulado "Entrando na Terra dos Mortos".

Comece acendendo uma vela. Você está procurando sombra e fumaça, morte e escuridão, você precisará manter uma luz perto de você, figurativa e literalmente.

Relutantemente, Raef se levantou e foi para seu quarto, onde ele sempre mantinha uma vela de baunilha pronta para queimar. Ele costumava gostar da maneira como a luz de velas piscava na pele lisa de sua esposa. Kathy tinha sido exuberante e sexy, e a luz quente de uma chama costumava fazer com que ela parecesse uma deusa do amor vindo à Terra. Claro, ele não tinha realmente queimado a maldita vela em anos, não desde que sua esposa tinha decidido que ela não poderia viver com seu trabalho - ou em suas palavras, *eu não suporto o que seu trabalho faz com você, Raef. Isso deixa você triste, e nada que eu faça muda isso.*

Raef parou no meio do caminho de volta para a sala de estar, com a vela na mão. "Por que diabos estou pensando nisso? Kathy já se foi há cinco anos. A vela só ficou porque gosto do cheiro. Raef reprimiu um suspiro de aborrecimento. Então, sim, seria bom ver outra mulher nua à luz de velas, mas isso não aconteceu há muito tempo. "Muito tempo", ele disse enquanto acendia a vela de baunilha e pegou o livro e a cerveja novamente. "Tudo bem, o que vem depois?"

Batalhas xamânicas de vida e morte podem acontecer na Terra dos Mortos. Se você tentar ir até lá, você deve ser hábil, corajoso e bem protegido.

"Sim, sim, chegaremos a isso", ele murmurou.

A Terra dos Mortos pode ser encontrada além do limite do Outro Mundo. Pense no Outro mundo como se fosse um mapa antigo, quando o homem acreditava que o mundo era plano e, se você fosse longe demais, cairia no nada. Esse nada é a terra dos mortos.

Para encontrá-lo, mantenha a luz da sua vela forte em sua mente. Então comece a meditar sobre o motivo da sua busca. Um xamã ou médium pode rastrear uma alma com a ajuda de seu dom.

"Hã." Raef bufou. "Eu não sou um xamã ooie-ooie ou um médium, mas eu posso controlar as coisas. Geralmente assassinos, mas seja o que for. Nada é normal sobre este caso. Talvez eu possa Rastrear mais do que pensei que poderia, ou pelo menos quando se trata de Aubrey e Lauren, talvez eu possa." Ele continuou lendo.

Saiba que depois de ter rastreado a alma até a Terra dos Mortos, seu Dom psíquico deixará de funcionar. Você deve usar a astúcia mortal e sua própria sabedoria para recuperar a perdida.

"Primeiras boas notícias que eu já ouvi", disse ele, rindo baixinho.

Raef fechou o livro e olhou para a vela. Ele olhou para a chama até parecer que a luz estava queimando em sua mente.

Então ele começou a pensar em Aubrey.

Ela o fez sentir alegria.

Ela riu. Ela riu muito, especialmente por uma garota morta.

Ela era loira e bonita e tinha um brilho que até a morte não podia escurecer.

Ela o chamou de Kent. Ninguém o chamava de Kent.

Raef fechou os olhos, segurou a luz em sua mente e Aubrey em seu coração e, assim como ele fez em uma cena de assassinato, começou a sentir ao redor com seu presente ... procurando ... procurando ... procurando ... Só que desta vez ele não estava tentando rastrear raiva, medo e dor. Desta vez ele estava em busca de uma loira brilhante cuja risada lhe lembrava champanhe.

Quando ele realmente a encontrou, ela o sacudiu com surpresa. As vítimas de assassinato que ele havia rastreado antes o levaram a seus assassinos com trilhas escuras e fumegantes - ou rios de dor e ódio como manchas de óleo. A trilha de Aubrey era um fio de alegria cintilante que cintilou brilhante e depois escureceu. *Por quê?* ele se perguntou. *O que está acontecendo com ela?* Então ele reconheceu o escurecimento - ele já tinha visto antes; foi uma preocupação. Raef alcançou com seu Dom para agarrar e rastrear o fio ilusório e brilhante, mas em vez de Rastrear ele sentiu uma sensação já familiar passar por sua pele, e sua voz, em algum lugar entre aborrecida e surpresa, soou no ar ao redor dele.

"Kent, o que você está fazendo?"

Ele abriu os olhos. Aubrey havia se materializado na frente dele, entre o sofá e o velho baú que ele usava como mesa de café. Tinha escurecido enquanto ele estava lendo, e a sala de estar estava escura - a única luz real lançada pela vela de baunilha. A falta de luz concordou com Aubrey. Ela parecia quase substancial, e Raef percebeu que ela estava usando apenas um vestido, uma daquelas coisas de seda que amarravam a frente e abraçavam as curvas das mulheres tão bem. E Aubrey tinha algumas curvas sérias para abraçar.

A alegria diminuída pela preocupação brilhou quando Aubrey inclinou a cabeça para o lado, estudou-o e começou a rir. A risada dela deslizou pela pele dele, levantando o cabelo em seus antebraços, e chamando sensações vivas que estavam mortas dentro dele muito mais tempo do que Aubrey tinha sido.

"O que?" ele disse, esfregando uma mão rudemente no antebraço. "Por que você está rindo?"

"Porque eu acabei de perceber o que você está fazendo."

Ela sorriu, mas não continuou até que ele cutucou: "E o que você acha que eu estou fazendo?"

"Não é achar, Kent. É saber. Eu sei que você está me verificando."

Raef franziu a testa, tentando ignorar o crepitar de humor que se ergueu ao redor dela e se lavou contra ele. "Isso não é o que eu estava fazendo antes de você aparecer, e por que isso faz você rir?"

"Porque significa que sua vida amorosa é ainda mais morta do que eu." Ela riu.

"Isso não é engraçado", disse Raef. "E antes de você aparecer eu estava tentando Tr-"

"Não!" Por um momento ela soou frenética, e o humor que estava borbulhando ao redor dela desapareceu. Então, ela estendeu a mão e pegou um dos cordões diáfanos que seguravam a frente do vestido juntos. Aubrey sorriu provocativamente para ele. *"Não, não vamos lá. Se formos lá, vou ter que sair e nenhum de nós quer isso. Que tal irmos aqui em vez disso?"* Com um puxão hábil, ela desfez o nó e o laço se abriu, expondo sua carne nua.

"Você está nua!" Raef soltou e então mentalmente se bateu. *Foram peitos tudo o que realmente levou para me fazer esquecer que ela está morta?*

"Não, estou nua sob isso." Aubrey lentamente passou as mãos pela frente do vestido de seda, demorando-se sobre seus seios até que seus mamilos começaram a endurecer. Ela ofegou de prazer. *"Uau - " sua voz era um sussurro ofegante " - eu me sinto incrível."* Ainda se tocando, Aubrey quase andou, meio flutuando mais perto dele. *"Você pode me sentir, Kent. Eu sei que você pode."*

Ela estava apenas a um braço de distância dele, e ela era tão fodidamente sexy lá à luz de velas, toda a pele e curvas exuberantes e mamilos que estavam apertados e maduros e prontos para a sua língua. Raef estendeu a mão para ela, e sentiu um choque e um arrepio quando sua mão se encontrou com nada além de ar.

Sua risada borbulhou ao redor deles. *"Não é assim, bobo! Me sinta lá."* Aubrey tirou uma mão do corpo dela, inclinou-se para frente e pressionou a mão contra o peito dele, sobre o coração dele.

Ele não sentiu a pressão da mão dela. Ele não sentiu nada além do riso e do furor duro. "Eu não sinto nada! Você é um fantasma. Eu não sei o que diabos eu estou fazendo."

"Eu fiz você sentir antes. Eu posso fazer isso de novo, e é importante que você faça. É a única maneira de avançarmos. A única maneira de consertar o que está errado." Ela estava bem diante dele. Suas mãos foram para um dos laços soltos de seu vestido. Ela puxou novamente, desta vez com mais força, e a seda deslizou, abrindo o vestido completamente. Com um sorriso provocante, ela encolheu os ombros e ele deslizou de seu corpo para se agrupar em uma poça semi substancial a seus pés.

"Oh Deus. Você é tão linda," Raef não conseguia parar de dizer.

"Então me sinta, Kent. Deixe de lado toda a bagagem que você tem por causa do passado e permita-se sentir prazer novamente." Aubrey acariciou seus seios. Então,

lentamente, ela moveu uma mão pelo corpo, sobre a curva de sua barriga, e deslizou os dedos sob o triângulo de cachos loiros entre as pernas.

Raef não conseguia tirar o olhar dela. Seu corpo estava doendo em resposta quente e dura. Automaticamente, ele esfregou a mão sobre o jeans e desceu a longa extensão de seu pênis inchado.

"Sim! Deixe-me vê-lo. Deixe-me ver você."

"Então deixe-me sentir você!"

"Kent, baby, você pode fazer isso sozinho. Apenas deixe acontecer. Deixe de lado o passado e esteja disposto a sentir prazer no presente".

"Sim, ok. Qualquer coisa," ele disse. "Eu deixei de lado toda essa porcaria."

"Por quê? Diga-me por quê" - sussurrou Aubrey.

"Porque eu quero sentir prazer. Contigo!" Ele quase gritou as palavras.

Assim que ele falou, bateu nele - suas emoções. Ele sentiu sua risada antes. Ele até sentiu a alegria dela. Mas o que ele estava sentindo agora cortava através dele como uma espada: alegria, riso, luxúria, desejo, prazer, tudo embrulhado juntos. As emoções entrelaçadas e implantadas dentro dele. Raef abriu a frente de sua calça jeans e pegou seu pênis em sua mão, acariciando-se enquanto observava seus olhos azuis se arregalarem.

"Você é incrível!" Aubrey disse. *"E você me sente."*

"Eu sinto você", ele engasgou. "Eu sinto o que você faz para si mesmo. Eu sinto o que você faz comigo."

"Então sinta isso ..." O olhar de Aubrey nunca deixou o dele enquanto os dedos dela se moviam mais rapidamente sobre ela mesma. Raef estava olhando nos olhos dela quando os dois chegaram ao orgasmo - ele ainda estava olhando para ela quando ela sussurrou: - *"Isso te faz mais perto de mim, e quanto mais perto de mim você chegar, mais perto estará de encontrá-lo. Mas você não pode fazer isso através de emoções negativas. Você tem que segui-lo pelo oposto - alegria e prazer, felicidade e esperança. Ele não pode lutar contra isso, e ele não será capaz de impedi-lo de -"*

Desta vez, o ladrão de almas não arrancou Aubrey ao meio quando ele a empurrou de volta para ele. Desta vez ele a fez explodir em pequenos pedaços, de modo que seu grito foi cortado como uma vela apagada, deixando Raef drenado, confuso e sozinho na escuridão sem ela.

CAPÍTULO SETE

"Eu apenas me masturbei com um fantasma. Estou seriamente fodido."

Raef olhou para o teto, ergueu a garrafa de uísque puro malte que ele retirou da cozinha e tomou vários goles compridos. Ele pretendia voltar a ler as coisas da recuperação da alma. Em vez disso, ele olhou para o nada e pensou em Aubrey. "Ela encenou a coisa toda", ele pensou em voz alta entre os goles de uísque. "Ela tem que estar me guiando. Ela provavelmente está recebendo informações de sua conexão com Lauren. E inferno, ela é a única presa. Ela precisa descobrir algo sobre o que a libertaria. Ela obviamente sabe que não posso rastrear esse cara através de emoções negativas. Ele os bloqueou. Mas ele não vai prestar atenção às emoções positivas, porque caras como ele e eu não são bons no lado mais suave das emoções. Nós não estamos acostumados com eles."

Ele soltou um longo suspiro. Quanto tempo fazia desde que ele fizera sexo? "Mais de um ano desde que meu *relacionamento* com Raven caiu e queimou. Cristo, o nome dela era *Raven*. Que porra eu esperei?" Ele balançou a cabeça em sua própria estupidez, e em encontros on-line em geral, e percebeu que a sala estava girando um pouco ao redor dele.

Raef bufou e tomou outro gole de uísque. Até agora ele mal sentia a queimadura. "Aubrey é boa em emoções positivas. Inferno, Aubrey é boa em muitas coisas." Ele olhou para o teto até que seus olhos ficaram embaçados, piscaram e finalmente fecharam.

Mais tarde, ele se lembraria de que seu último pensamento naquela noite não era sobre o cabelo de Aubrey ou seus seios ou o quão duro ela o fez ou o jeito que ela se tocou - seus últimos pensamentos foram sobre sua risada e como o som e a sensação dela tinha sido melhor do que todas as coisas de sexo ... e as coisas de sexo tinham sido muito boas.

O barulho da porta da frente do Raef o acordou. Era alto e chocante, e apenas ligeiramente menos desagradável do que a dor latejante em sua cabeça. "Sim, Jesus, sim, eu estou indo." Ele olhou para o relógio antes de abrir a porta - 8h30 da manhã? Porra, ele ia se atrasar para o trabalho. O que significava que ele deveria ter aberto a porta com um sinal de agradecimento por ser seu despertador em vez de um grunhido, mas a vida simplesmente não era justa. "O que diabos você-" Suas palavras se interromperam quando ele viu as sobancelhas levantadas de Lauren.

"Eu sou uma pessoa matinal. Eu imaginei que você estaria a caminho da porta para o trabalho. O táxi me deixou porque pensei em ir com você" ela disse sem pedir desculpas, embora levantasse as mãos, segurando duas xícaras de café QT. "Eu venho trazendo ofertas."

Ele abriu a porta, pegou um dos cafés, recuou e, com um grunhido, fez sinal para ela entrar.

Ela passou, dando-lhe um olhar. "Você não está pronto para ir trabalhar."

"Não brinca." Sua voz soou como se houvesse cascalho em sua garganta.

"Você parece mal. Muito ruim", disse ela.

"Scotch. Muito disso", disse ele.

Ela estremeceu. "Eu fiz isso uma vez. Nunca mais."

"Eu sou um aprendiz lento", disse ele. "Eu peguei alguns donuts de Merritt na cozinha. Eles têm apenas dois dias, então eles não são muito parecidos com tijolos. Sinta-se em casa enquanto eu estiver no chuveiro." Ele desapareceu no banheiro, fechou a porta e, como lembranças da noite anterior inundaram sua mente, Raef pensou seriamente em usar a navalha para cortar seus pulsos. "Por que eu não posso ser um daqueles bêbados que não se lembra de nada?" Raef perguntou a seu reflexo rude no espelho da penteadeira. Ele balançou sua cabeça. Levemente. Ainda doía como o inferno. "Você fez sexo com um fantasma e a irmã gêmea do fantasma está em sua cozinha." Ele suspirou e começou a ensaboar o rosto, resmungando: - "Poderia muito bem ser um pervertido recém-barbeado e limpo."

Quando ele saiu do chuveiro e abriu a porta do corredor, Raef foi confrontado por duas coisas - o cheiro de bacon e ovos, e Lauren. Ela tinha a *Recuperação Xamânica* aberta em sua mão e a levava de volta para a cozinha. Olhando para cima de suas páginas, ela parou para olhar para ele.

Cor floresceu em suas bochechas.

Raef apertou a toalha que estava em volta de sua cintura, sentindo-se ainda mais nua do que ele estava - e ele estava muito nu.

"Eu fiz café da manhã", disse ela, antes de se virar e correr o resto do caminho para a cozinha.

"Estou de ressaca", ele chamou, correndo o resto do caminho para o quarto.

"Eu sei. É bom para você, no entanto. Confie em mim. Eu era formada em biologia na faculdade" ela respondeu em retorno.

Raef vestiu jeans e um velho moletom de força aérea. Ao entrar na cozinha, ele disse ao telefone: "Ligando para o trabalho". Sentindo-se estranhamente como uma criança obediente, ele se sentou na mesa do café da manhã, onde Lauren já havia colocado um prato cheio de ovos, bacon e torradas - junto com uma xícara de café fresco e uma dose do que cheirava e parecia suspeitamente malte escocês. Ele levantou uma sobancelha para ela enquanto falava. "Preston, re programe meus compromissos para hoje. Ainda estou no caso que tomei ontem e estarei trabalhando no campo. Obrigado." Raef apertou o botão de chamada final, pegou alguns ovos e bacon e disse a Lauren: "O que fazer um curso de biologia na faculdade tem a ver com a ressaca?"

Ela sentou-se na frente dele com seu próprio prato de café da manhã. "Simples. As ressacas são biológicas. A comida ajuda. Assim como o cabelo do cachorro. Na verdade, não tenho certeza se a parte do cabelo do cachorro é biológica ou psicológica, mas funciona".

"Sim, este não é meu primeiro rodeio. Só estou surpreso que tenha sobrado algum Scotch naquela garrafa." Ele engoliu a dose e fez uma careta, pegando o café.

"Bem, mal havia uma dose inteira. Estou supondo que a garrafa estava cheia quando você começou?"

"Sim", disse ele através de mordidas de ovos e bacon que estavam realmente saboreando muito bom.

"Noite difícil?"

Ele engoliu em seco e evitou os olhos dela. "Sim."

"Ok, bem, desculpe pela sua noite difícil, e como eu disse ontem, eu não sou normalmente tão malvada, mas de ressaca ou não temos trabalho a fazer. Aubrey deveria ser capaz de se manifestar novamente agora, então assim que terminarmos de comer, farei meus pensamentos e ela deveria ..."

"Oh, vá em frente e coma. Eu não me importo de assistir. Eu estou descobrindo que eu meio que gosto disso."

A risada de Aubrey lavou ao redor deles enquanto ela se materializou e Raef quase engasgou com a boca cheia de ovos.

"Bom dia, mana. Manhã, Kent."

"Ei, Aub, você parece bem. Tudo brilhante e feliz ", disse Lauren.

"Eu tive uma noite interessante."

O sorriso que ela enviou Raef foi brilhante e espumante, e pareceu pegá-lo em um holofote. Ele sentiu isso. Ele realmente *sentiu* a felicidade dela. Era como um sábado sem fim, ou ter assentos na World Series, ou saber que você vai fazer muito sexo. Muito bom sexo.

"Oh. Meu. Deus. Vocês dois fizeram isso. Eu não sei como é possível, mas vocês dois *fizeram* na noite passada ", disse Lauren, olhando de Raef a sua irmã.

"Como diabos você poderia saber isso? Você é uma norma! Você não é psíquica." Raef ergueu as mãos, exasperado.

Aubrey riu mais um pouco, fazendo a pele de Raef arrepiar. *"Ela sabe porque Lauren e eu sempre estivemos conectadas. Eu acho que você chamaria isso de nosso próprio vínculo psíquico interpessoal, o que significa que você realmente tem que parar de nos agregar com as Normas."*

"O que também significa que vocês dois fizeram isso na noite passada."

"O que fizemos foi criar prazer e o prazer é definitivamente uma emoção positiva. Certo, Kent?" Ela sorriu para Kent.

"Não se sente bem agora", ele murmurou.

"Anime-se. Não é como se ela tivesse engravidado" Lauren disse. Então levantou a sobrancelha e, parecendo tanto com a mãe que Raef até reconheceu, anunciou: - "Você não se masturbou, você, Aubrey Lynn Wilcox? Você sabe o que eu te disse sobre isso." E então Lauren Wilcox se dissolveu em risadinhas que incluíam um bufo muito pouco feminino.

Aubrey riu com sua irmã, cheia de cansaço, enchendo a brecha do café da manhã com alegria que passou por Raef. Ele não pôde evitar. Ele não conseguia parar. Raef jogou a cabeça para trás e riu junto com o fantasma e sua irmã gêmea. *Feliz*, ele pensou. *Estou feliz em torno dela - em torno delas. E eu não tenho sido feliz em muito tempo.*

"Isso mesmo, Kent. Sinta. Sinta comigo. Prazer e humor, alegria e felicidade. Sinta-os e mantenha-os perto de você, como escudos. Porque quando você para de olhar para a floresta e encontra a árvore, você só tem uma peça do quebra-cabeça. Ele tem o resto das peças escondidas onde só você pode encontrá-las quando você me segue. Você não poderá usar o seu presente lá, mas você pode usar -"

"Não, Aubrey! Não faça isso! Raef gritou, e ficou de pé tão rápido que a cadeira tombou atrás dele. Mas ele estava muito atrasado. O corpo semitransparente de Aubrey já havia sido arrancado.

"Ah não!" Lauren amordaçou. Segurando a mão sobre a boca, ela cambaleou até a pia da cozinha e vomitou ovos, bacon e café.

"Aqui." Raef entregou-lhe uma toalha de papel. "Só respire."

Ela pegou a toalha de papel com a mão que tremia e limpou a boca. Raef foi até a geladeira e pegou uma lata de Sprite, abriu a tampa e a estendeu para ela. "Isso vai ajudar. Lave sua boca e depois beba."

Lauren não pegou a lata. Ela apenas ficou na pia, limpando a boca uma e outra vez, olhando fixamente pela janela da cozinha para o quintal de Raef.

"Lauren?"

Ela nem sequer piscou. Ele puxou a toalha de papel das mãos dela, jogou-a na pia e, em seguida, pegou os ombros dela em suas mãos, virando-a para encará-lo.

"Tudo certo. É o bastante. Volte agora."

Ela olhou para a frente em sua clavícula. Ele não tinha percebido até então o quão pequena ela era - pequena, realmente. E aqueles afiados olhos cinza-azulados dela ainda estavam vazios e vidrados. Raef sacudiu os ombros. Não muito áspero, mas dura o suficiente, deveria trazer sua atenção de volta para seu corpo. Ele aprofundou sua voz e tirou toda a emoção disso. "Eu disse que é o suficiente. Volte aqui, Lauren!"

Como jogar um interruptor, a luz entrou em seus olhos. Lauren piscou e olhou para ele. "Raef? O que ...?" Seu corpo inteiro começou a tremer e, sentindo-se totalmente acima de sua cabeça, ele fez a única coisa que pôde pensar - ele a puxou para um abraço.

Ela enterrou a cabeça no peito dele e sacudiu.

"Ei, tudo bem. Você voltou. Você está bem" disse ele em voz baixa, pensando em quão pequena ela era - Deus, ela ainda não pesaria cem quilos encharcada?

"Está ficando pior", disse ela contra seu peito.

"Onde você estava? Onde você vai quando isso acontece?" ele perguntou.

Ela saiu de seus braços e olhou para ele surpresa. "Ohmygod, Raef! Eu nunca pensei em onde eu vou, como me sinto." Ela balançou a cabeça e voltou para a mesa do café da manhã, empurrou o prato meio comido e se sentou pesadamente. Lauren colocou as mãos em torno de sua caneca de café e tomou um gole. Raef endireitou a cadeira e fez o mesmo.

"Então, descreva para mim", disse ele.

Ela olhou por cima da caneca para ele. "Está nebuloso lá. E frio. Ugh, e está molhado também."

"Molhado? Está chovendo?"

Lauren sacudiu a cabeça. "Acho que não. Talvez não esteja realmente molhado, mas esse lugar me faz sentir como se estivesse me afogando", disse ela.

"Poderia ser parte da drenagem espiritual. Deve ser assim que seu corpo e sua mente estão interpretando isso".

"É tão difícil dizer-lhe qualquer coisa com certeza, porque tudo é em preto e branco, mas nebuloso ou turvo, como um daqueles filmes mudos antigos." Seus olhos

se estreitaram contemplativamente. "Na verdade, é muito parecido com um filme mudo. As coisas pulam ao redor, como quadros de filmes congelando."

"Tem mais alguém aí?"

"Sim", disse ela sem hesitar, e depois acrescentou mais devagar, "Aubrey está lá, e há outras pessoas também. Mas eles são difíceis de ver. Eles aparecem gradualmente e desaparecem. Eles são apenas imagens vagas. Eu sei que eles estão com dor. Eles estão todos com dor." Ela balançou a cabeça novamente. "Eu já sabia o tempo todo e simplesmente me recusei a pensar sobre isso porque é tão, tão terrível lá. Mas tem que ser onde o assassino está mantendo as almas de suas vítimas."

"A terra dos mortos", disse Raef.

"O que?"

Ele pegou o livro magro de onde Lauren o havia deixado no balcão da cozinha. "Está aqui. É também o que Aubrey está falando quando ela é levada de volta por ele."

"Migalhas de pão. Ela está tentando nos levar até ela com migalhas de pão, mas elas continuam sendo comidas" disse Lauren.

"Talvez não totalmente comido." Levantou-se, voltou a encher o café e levou um bloco de anotações e um lápis para a mesa. "Então, sempre que as emoções de Aubrey mudam - sempre que ela tenta falar sobre sua morte ou seu assassino - ele pode sentir isso e ele a tira daqui. Correto?"

"Correto. Mas isso acontece tão rápido que ela nunca chega a nos dizer nada."

"Mas ela tenta", disse Raef. "Talvez devêssemos ouvir melhor."

"Ok, bem, eu não vou ser muito boa nisso porque eu sinto sua dor e sou arrancada com ela. Ou pelo menos parte de mim - aquela parte ligada a Aubrey."

"Entendi. Então deixe-me ajudar, ou pelo menos ajudar com o que eu testemunhei. A primeira vez que Aubrey desapareceu foi no meu escritório quando você me contratou e eu pedi a ela para me contar sobre o assassinato dela."

Lauren assentiu. "Eu contratei você porque ela me disse, e isso levou um tempo porque ela continuou sendo arrancada. Ela finalmente acabou de descrever você e disse 'KooKoo Kitty'. Eu descobri a partir daí."

"KooKoo Kitty? Como diabos você me achou disso?"

Lauren sorriu. "É fala de gêmeos. Nós tivemos um gato quando tínhamos doze anos. Alguém a havia deixado no rancho dos nossos avós por uma de nossas cabines de hóspedes. Ela estava, claro, grávida. Ela era uma coisinha doce e amistosa, então mamãe nos deixou mantê-la como um dos gatos do celeiro, mas dissemos que teríamos que entregar os gatinhos e deixá-la esterilizada. Nós a chamamos de Cabana Kitty. Bem, ela tinha seus gatinhos e logo perdeu a cabeça para protegê-los. Ela atacou todos os gatos, cachorros, galinhas e até cavalos no rancho. Nós renomeamos para KooKoo Kitty."

"Boa história. Ainda não sei por que diabos isso levou você até mim."

"Oh, isso é fácil. After Moonrise e toda a coisa Psy é seriamente cuco, e você é o único alto, moreno e bonito trabalhando lá."

"Obrigado. Eu acho." Então ele tentou não insistir no fato de que Aubrey o descreveu como bonito. "Então, esse foi o tempo número um."

"Obviamente, o assassino não quer que você se envolva no caso dele."

"Sim, bem, tarde demais. A segunda vez foi no Lago dos Cisnes." Raef pensou de volta, franzindo a testa. "Eu não me lembro dela dizendo alguma coisa, mesmo que vagamente, relacionada à morte dela, não é?"

"Na verdade, eu lembro o que ela estava dizendo porque parecia inofensivo." Ela moveu os ombros. "Às vezes eu posso dizer que ela está se preparando para ser roubada de volta. Quero dizer, sei que ela está tentando me dizer alguma coisa."

"Como hoje."

"Exatamente. Mas ontem ela ficou totalmente feliz. Tudo o que ela estava fazendo era falar sobre as árvores. Ela os chamou de soldados, sábios e fortes, e disseram que precisavam de muito cuidado. E foi isso. Ele a levou embora."

Os olhos de Raef se arregalaram. "Eu sou um idiota. Ela não estava falando de árvores - pelo menos não apenas sobre elas. Ela tinha que nos dar uma pista sobre o assassino para ele a ter afastado." Ele endireitou-se. "Ah, merda. Ela fez isso de novo hoje. Ela disse que quando paro de olhar para a floresta e encontrar a árvore, vou pegar um pedaço do quebra-cabeça."

"Raef! Quem a matou deve ter trabalhado nas árvores do Lago dos Cisnes", disse Lauren.

"Peça de quebra-cabeça encontrada", Raef disse severamente. "E aquele bastardo amante de árvores é melhor assistir o inferno fora."

CAPITULO OITO

"Então, o que você está dizendo é que no dia 15 de julho não havia aparadores de árvores da cidade ou em torno da área do Lago dos Cisnes?" Raef estava falando em seu celular enquanto passeava pelo seu escritório em casa.

"Isso é correto, Sr. Raef, não vejo nenhum registro de ter enviado nossos aparadores de árvores para Midtown em todo aquele dia." A voz do trabalhador da cidade parecia que ela estava falando com ele através de uma lata. Inferno, com o Departamento de Obras da Cidade de Tulsa e seu orçamento ruim, isso pode ser verdade. Ele olhou para Lauren, onde ela se sentou em seu computador. Ela olhou para ele. Ele balançou a cabeça e ela voltou a se concentrar no computador. "Você poderia verificar novamente seus registros, minha senhora?"

"Certamente. Aguarde por favor", disse ela.

"Estou em espera. Novamente." Raef rosnou e continuou rondando seu escritório. Finalmente a voz da latinha retornou.

"Senhor, eu verifiquei e chequei de novo nossos registros naquele dia e no dia anterior. Todas as nossas equipes de corte de árvores estavam no bairro de Reservoir Hill no décimo quarto e no décimo quinto dia de julho. Me desculpe, eu não poderia ser de mais ajuda."

"Sim, eu também, mas obrigado", disse Raef, desconectando. "Bateu para fora", disse a Lauren.

"Bem, eu acho que acabei de bater em um home run⁸", disse ela, excitação levantando sua voz.

"Como assim?" Ele foi olhar por cima do ombro para o site do Lago dos Cisnes que ela tinha. Ela clicou em várias das fotos e as estudava atentamente.

"Primeiro, parei de pensar como uma irmã enlutada e comecei a pensar como um paisagista. Esses são olmos⁹." Lauren apontou para a foto. "Na verdade, quase todas as árvores maiores que revestem a lagoa são olmos."

"Ok, por que isso é importante?"

"Por causa de nossos padrões climáticos, as olmos são especialmente suscetíveis à doença dos olmos holandeses. Pode ser devastador para eles."

"E?" Raef solicitado.

"E o lindo bairro ao redor do Lago dos Cisnes não ficaria bonito se suas maiores árvores de sombra murchassem e morressem de um fungo desagradável e altamente

⁸ Um golpe justo que permite ao batedor fazer um circuito completo das bases sem parar e marcar uma corrida.

⁹ São grandes árvores nativas na Europa, alcançando os 30 metros de altura. Possuem folhas



alternas, denteadas, plissadas, com a base inequilátera.

contagioso. Essas árvores são saudáveis - fortes e semelhantes a soldados, como diria minha irmã. Isso me diz que Midtown tem um arborista."

"Um o quê?"

"Doutor da árvore. Esses muitos olmos, velhos e jovens, me dizem que foram bem tratados. Espere, se bem me lembro ..." Seus dedos voaram pelo teclado enquanto ela procurava e clicava. "E eu faço! Há um tratamento preventivo inovador para a doença dos olmos holandeses que precisa ser aplicado na primavera e no início do verão". Ela olhou para ele. "Meados de julho teria sido um tempo de segunda aplicação perfeito."

"Eu estava ligando para o departamento certo, mas fazendo a pergunta errada," Raef disse, mas antes que ele soasse o número da cidade novamente, as palavras de Lauren o fizeram parar. "Ele tem mais almas presas do que apenas as de Aubrey. Eu posso senti-los."

"Ele é um serial killer", Raef disse severamente. "Eu me pergunto quantos *acidentes* mais aconteceram com as pessoas em Tulsa no ano passado, e quantas delas estavam perto de outros bosques bem cuidados." Raef acertou o número no escritório do After Moonrise. "Preston, eu preciso que você entre no banco de dados e faça uma busca por mim. As mortes decidiram como acidental no ano passado. Vou precisar de detalhes sobre os sites da morte. Preste atenção especial aos detalhes sobre as árvores na área - como, aconteceu o acidente no Mohawk Park ou alguém desceu as escadas na Arena BOK. Estou interessado nas árvores, não nas estruturas. Nosso assassino tem uma conexão com as árvores, pode até ser um médico-arbóreo. Entendeu? ... Bom. Me ligue de volta o mais rápido possível." Ele desconectou e olhou para Lauren.

Mesmo que ela estivesse completamente focada no computador, ela deve ter sentido o olhar dele porque Lauren disse: "Eu já estou verificando os jardineiros na área. Ligue para a cidade de volta."

Raef fez como lhe foi dito.

"Então, a cidade usa três arboristas. Chris Melnore, da Hardscape em Bixbie, Steve Elwood, que tem seu próprio negócio de aparelhamento de árvores em Broken Arrow, e o Dr. Raymond Braggs, que é professor da TU." Raef leu na lista que o diretor de obras públicas lhe dera. "Todos os três atendem a Midtown. A Lei de Murphy está funcionando bem, o que significa que a cidade sofreu uma grande pane no computador na semana passada, então eles não têm registro de qual dos três poderia ter estado no Lago dos Cisnes em julho. Eles vão checar e ver se alguém guardou alguma anotação física, mas é duvidoso que eles encontrem alguma coisa. Foi em julho e este é outubro."

"Não podemos apenas ligar para os três homens e perguntar se ele estava no Lago dos Cisnes naquele dia? Poderíamos fingir que estamos ligando da cidade para registros fiscais ou algo assim", disse Lauren.

"Nós poderíamos, mas você vê como o cara já está nervoso. Ele sacode Aubrey daqui se ela menciona uma maldita árvore. Não quero que ele seja um coelho comigo."

"Então, como vamos descobrir qual deles ele é?" Lauren esfregou a mão no rosto e afastou uma mecha de longos cabelos loiros.

Ela parece cansada, ele pensou. *Novamente. Eu tenho que lembrar que isso está drenando ela junto com Aubrey.*

"Bem, não podemos fazer muito até chegarmos à lista de mortes acidentais no meu consultório. Então vamos verificar a cena da morte e ver se há algum link para um documento de árvore, e de lá ir."

"Ou nós podemos imprimir fotos de cada um dos três caras e quando Aubrey se manifestar em seguida, veja se ela pode nos apontar para um deles."

"Você quer dizer antes de ela gritar e ser despedaçada e parte de você ser sugada para longe com ela? Não. Que tal experimentar um trabalho de detetive antiquado?"

"Aubrey e eu podemos lidar com isso. Fazemos isso há meses."

"Quanto tempo você acha que vocês duas têm?" Ele perguntou sem rodeios, sua voz muito mais fria do que ele queria que fosse.

Seu rosto perdeu a pequena cor que tinha. "Eu não sei", disse ela indiferente. "Eu não posso dizer porque não me sinto bem - não me sinto inteira - sem Aubrey. Então, um pedaço de mim está faltando se estou sendo drenado por um serial killer ou não."

"Tudo bem, então, não vamos forçá-la." Ele suavizou sua voz. "Você está cansada."

"Estou sempre cansada."

"Vou levá-la para casa. Você pode descansar e eu te ligo assim que tiver alguma coisa."

"Precisa?"

Raef levantou uma sobrancelha para ela. Ela desviou o olhar e ele viu um pouco de cor em suas bochechas. Antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, ela pareceu se recompor e voltou os olhos para ele. Seus olhares se encontraram e seguraram.

"Eu sei que você tem uma queda por Aubrey. Isso é bom." Lauren olhou para longe.

"Isso é estranho", disse ele, desejando que ela encontrasse o olhar dele novamente. "Ela está morta."

"Tudo bem", ela repetiu como se ele não tivesse falado. "Eu não quero ficar porque quero fazer sexo com você ou qualquer coisa assim." Quando ele apenas olhou para ela, ela acrescentou: "Não que você não seja um homem atraente. Tu es. Mesmo. Obviamente minha irmã pensa assim, e eu e ela temos gostos semelhantes nos homens." Ela empurrou uma mecha grossa de cabelo loiro do rosto, olhou para ele. Desta vez, suas bochechas estavam rosadas.

Ela era bonita.

Sua garganta estava seca. Ele limpou. Quando ela não continuou falando, ele perguntou: "Você e Aubrey gostaram dos mesmos caras?" Então ele percebeu o que havia dito e acrescentou apressadamente: "Não que eu tenha fantasias de gêmeas ou algo muito estranho."

"Definir *muito estranho*." Seus olhos encontraram os dele novamente.

E maldito se *suas* bochechas não de repente parecessem quentes. "Bem, depois do que aconteceu ontem à noite entre sua irmã e eu, acho que minha definição de *muito estranho* está mudando."

O sorriso de Lauren era quente - tão quente que fazia sua pele formigar. Ela deu uma risadinha. "Ok, antes que isso fique muito louco, deixe-me começar de novo. Raef,

eu realmente apreciaria se você me deixasse ficar aqui até encontrarmos o assassino da minha irmã. Quero dizer, se você não se importa muito."

"Isso pode levar dias ou semanas", disse Raef.

"Não pode ser", disse ela, não mais sorrindo ou corando. "Não há como Aubrey e eu tenhamos tanto tempo." Ela deu um longo suspiro. "A verdade é que toda vez que Aubrey é arrancada daqui e leva parte de mim com ela, receio que nunca volte. Por alguma razão, você é capaz de me recuperar. Eu não acho que você sempre será capaz, mas por agora estar perto de você me faz sentir tão segura quanto eu posso sentir."

Ah, merda, não! ele pensou. O que ele ouviu dizer foi: "Tudo bem. Você pode ficar. Mas você pega o sofá."

"Perfeito. Eu gosto de ir dormir assistindo TV."

"Isso mostra uma falta em sua educação", disse ele.

"Para dizer o mínimo."

"O que, tempo áspero com babás?" ele perguntou sarcasticamente.

"Mãe não acredita em babás. Ela não teve nenhuma. A mãe também não acredita em crianças, especialmente não em meninas. Infelizmente, ela teve duas deles. E nosso pai nunca prestou atenção porque não éramos um filho. Aqui está uma notícia - você não precisa viver em um trailer para ser abusada quando criança."

"Oi, desculpe. Isso estava fora da minha linha," ele disse, sentindo-se como um idiota.

"Não se preocupe com isso. Quase todo mundo acha que Aub e eu somos garotas ricas e mimadas." Ela balançou a cabeça cansadamente. "Se, quero dizer. Ela está morta. Tenho que começar a lembrar disso."

"Tudo bem, é o suficiente. Vamos lá." Raef fez um gesto para ela sair de trás de sua mesa.

"Você está me fazendo sair?"

Ele odiava o tom suave e assustado de sua voz. "Não, eu disse que você poderia ficar. Eu posso ser um idiota, mas eu não quebro minha palavra. O que estou fazendo é tirar uma soneca."

Ela parou no meio do corredor. "A sério?"

"Os cochilos são saudáveis. Mais uma vez, isso mostra outra falta em sua educação."

"Eu posso garantir-lhe que é apenas o segundo de muitos", disse ela, seguindo-o para o amplo sofá de couro que já estava carregado com almofadas macias e um manto de pele falsa. Ela colocou um travesseiro, tirou os sapatos e se enrolou de lado, puxando o manto até o pescoço. "Você sabe, realmente parece que uma garota mora aqui."

"Eu não percebi travesseiros, um cobertor e algumas antiguidades e arte eram específicas de gênero."

"Suas almofadas são azul bebê e creme, sua pele é leopardo falso e sua arte é Erté. Eu tenho duas palavras para você, e elas são hifenizadas - como uma garota."

Ela estava olhando para ele através de grandes olhos azuis que estavam rodeados de sombras, seu cabelo já estava amarrotado e ela estava toda enrolada em uma bola que ele achava ser tão pequena que ele quase podia pegá-la e jogá-la no outro quarto -

mas ela tinha um sorriso travesso e um queixo erguido que dizia que ela o desafiaria a tentar.

Raef gostava dela. Realmente gostava dela.

Ele se inclinou, clicou no controle remoto universal e entregou a ela. “Garota ou não, eu também tenho todos os canais a cabo - em HD”.

“Isso não é como uma garota. Isso é civilizado.”

Ele riu todo o caminho de volta ao seu escritório.

.....

Raef tentou trabalhar, mas foi um exercício de frustração. Ele pesquisou na internet tudo o que encontrou sobre os três médicos das árvores e depois olhou para os sites deles. Nada se destacou e gritou *serial killer psíquico* sobre qualquer um deles. Melnore, um cara branco de trinta e poucos anos, era divorciado e tinha um filho em meio expediente, ou pelo menos era o que dizia sua página no Facebook. Elwood, outro cara branco, não tinha uma página no Facebook. Seu site tinha um peixe com uma cruz e por sua foto em Photoshop ele parecia ter trinta e poucos e quarenta e poucos anos e negar a calvície. “Ótimo, um menino da igreja. Ele vai ser divertido de pesquisar.” De acordo com o site da faculdade da TU, Braggs completou a trífeta branca de meia-idade. Ele era solteiro e recém-contratado na universidade. Sua foto do corpo docente era padrão conservador e gravata. Ele parecia professorialmente chato. Sua biografia não mencionou nenhuma família. Ele precisava de um corte de cabelo, mas além disso parecia tão inofensivo quanto os outros dois. “Poderia ser algum ou todos eles.”

Raef empurrou a cadeira para trás da mesa e revirou os ombros. Ele se sentiu uma merda. Não mais de ressaca, mas cansado e de cabeça lanuda¹⁰. Ele olhou para o relógio do computador - logo depois do meio-dia. Preston iria almoçar. Ela não ligaria pelo menos na próxima hora mais ou menos.

“Hora do cochilo de combate,” ele disse ao ar ao redor dele, então ele caminhou calmamente pelo corredor e deu uma olhada para Lauren. A TV estava ligada, mas voltada para baixo. O dia estava nublado e o quarto estava escuro, mas ele podia ver pela luz da TV que seus olhos estavam fechados. *Bom. Nós dois estaremos melhor depois de quarenta piscadelas.* Raef reclinou-se em sua cama larga, completamente vestido, colocou o telefone no vibrador, enfiou-o no bolso do jeans e fechou os olhos. O sono veio a ele como desde seus dias no exército - rápido e fácil.

E foi exatamente assim que ele acordou, quando o sentimento se intrometeu em um excelente sonho que ele estava tendo sobre jogar shortstop durante a World Series.

Esperança! Eu sei que é ridículo, impossível, mas eu posso sentir esperança. Raef ficou lá por um momento, apenas absorvendo a emoção. Deus, me senti bem. Melhor que o prazer. Melhor que alegria.

¹⁰ Relativo a lã. Que tem muita lã.

E então ele percebeu por que ele estava sentindo isso.

Aubrey tinha que estar aqui.

Rapidamente, silenciosamente, ele andou de meias até onde podia olhar para a sala de estar. Ele estava certo. Ela estava lá, sentada no sofá ao lado de Lauren, que estava acordada. Eles estavam falando em voz baixa, com as cabeças inclinadas uma para a outra, e Raef ficou impressionado com o quanto elas eram parecidas. Não foi apenas como eles se pareciam. Era o modo como se moviam - a maneira como as duas conversavam com as mãos. Enquanto observava, Aubrey recolheu uma mecha de cabelo loiro diáfano que flutuara sobre o rosto dela, assim como Lauren estivera fazendo a manhã toda. Ela disse algo que Raef não pôde ouvir, mas Lauren deu uma risadinha e então passou a mão sobre a boca, como se tivesse acabado de rir de algo travesso - *ou atrevido*, Raef pensou enquanto observava Lauren se abanar como se seu rosto estivesse subitamente quente.

Ele não achou que tivesse feito um barulho, embora estivesse sorrindo, mas Aubrey escolheu então olhou ao redor da irmã e diretamente para ele.

"Entre, Kent. Temos uma proposta para você" - disse ela, parecendo maliciosa e atrevida.

CAPÍTULO NOVE

"Qual é a proposta?" Ele perguntou, imaginando por que, embora parecesse relutante, seus pés o estavam impulsionando rapidamente para se juntar às duas mulheres.

"Aubrey quer te dar uma coisa" disse Lauren ainda parecendo corada e soando um pouco sem fôlego.

"Mas eu preciso da ajuda de Lauren." Aubrey sorriu para sua irmã gêmea. *"E ela concordou. Alegremente."*

Raef estava quase tão desconfiado quanto curioso. Quase. "Tudo bem, o que você quer me dar?"

"Nós diremos a você - ou melhor, vamos mostrar a você - mas primeiro eu quero que você me prometa que abrirá sua mente e seu coração e estará disposto a apenas seguir com isso."

Uma bandeira vermelha subiu para Raef, mas era difícil avaliar o aviso quando Aubrey e Lauren estavam sorrindo para ele. "Eu preciso saber a que estou sendo aberto antes de fazer essa promessa." Até ele podia ouvir a besteira em sua voz. Inferno, ele concordaria em estar aberto a brotar asas e pular da porra da garagem se aquelas duas continuassem sorrindo para ele daquele jeito.

"É parte de estar aberto, Raef. Você não consegue saber o que está prometendo - fica *aberto* a todo tipo de possibilidades." Então Lauren riu e suas bochechas ficaram ainda mais rosadas.

Raef passou de curioso a intrigado, e isso superou suas suspeitas. "Tudo certo. Eu prometo. Agora, o que vocês estão inventando?"

Aubrey ficou de pé. *"Só um pouco de esperança, e isso mais prazer e alegria contribui para uma festa."* O fantasma levantou a mão e Lauren ficou ao lado dela. As mulheres sorriram uma para a outra. "Você está pronta?" Aubrey perguntou a ela.

"Como sempre estarei" disse Lauren. Raef achou que ela parecia nervosa.

"Vai ficar tudo bem. Eu vou guiar" Aubrey disse provocativamente.

"Você sempre foi melhor em *guiar* do que eu" disse Lauren. Ela sacudiu o cabelo e riu. "Apenas faça. Estou pronta para levar um para o time."

Aubrey olhou de sua gêmea para Raef. Ela *realmente* olhou para Raef, movendo o olhar de seus pés, todo o caminho para cima, lentamente, para encontrar seus olhos. Raef sentiu-se começar a endurecer. *Que diabos? Apenas o visual dela faz isso comigo?*

Então Aubrey voltou seu olhar para Lauren. *"Oh, por favor, mana! Tome um para o time? Isso vai ser melhor do que pipoca amanteigada e Raisinets¹¹!"*

Raef pensou ter ouvido Lauren sussurrar algo que soava como "Nada melhor que pipoca e Raisinets...", mas ele não podia ter certeza, e o que Aubrey fez com sua mente tão completa e completamente que ele esqueceu tudo, exceto o que estava acontecendo antes dela.

¹¹ Passas cobertas de chocolate são um produto popular de vendas a granel. Eles consistem de passas revestidas em uma casca de leite, chocolate escuro ou branco. Eles têm uma reputação em muitos países de serem alimentos ingeridos nos cinemas e são um item conhecido nos balcões de concessão.

Aubrey e Lauren estavam frente a frente. Lauren abriu os braços e Aubrey entrou neles, como se elas fossem abraçar. Mas a união deles não terminou com um abraço. Aubrey pareceu se fundir com Lauren. Lentamente e sem qualquer rasgo ou dilacerado ou quebra que tenha acontecido antes, Aubrey desapareceu.

Lauren ficou em silêncio e parada por vários momentos. Então ela levantou a mão direita. Olhando para ela, ela traçou os dedos da mão esquerda na palma da mão, no pulso e no antebraço. "Uau, eu esqueci."

"Lauren?" Raef perguntou, apesar de seu intestino ter dito sua resposta antes dela.

Ela virou os olhos azuis para ele. Seu sorriso se alargou. "Não, Kent, não Lauren. Ou pelo menos não *apenas* Lauren."

"Aubrey!"

Ela fechou os poucos pés entre eles. "Sim, sou eu." Ela levantou a mão direita novamente, segurando sua bochecha. "Você raspou esta manhã, mas você já está com barba por fazer. Tudo aquilo escuro, viril restolho. Eu gosto disso. Vai ser maravilhoso contra a pele macia de Lauren."

"Possessão... é perigoso." Ele soava como um idiota, mas o toque dela tinha seu pulso pulando e seu pau endurecendo.

Sua mão foi de sua bochecha para o pescoço dele. Seus dedos eram suaves e delicados e tão quentes. Eles deslizaram de lá na frente de seu moletom, parando sobre o mamilo, onde ela usou as unhas, levemente, para acariciá-lo.

Ele inalou bruscamente.

Ela sorriu.

"Para a maioria das pessoas, é perigoso, mas somos gêmeas. Nós compartilhamos o mesmo ventre. É diferente para nós." Enquanto falava, Aubrey moveu a mão para a cintura de seu jeans. Lá, ela parou novamente, e colocou a mão sob a borda de sua camiseta, até que seus dedos tocaram a pele logo abaixo do seu umbigo. Lá ela usou as unhas novamente. Levemente ela acariciou carne nua, seguindo a cintura de seus jeans.

"Ainda não é saudável. Não está certo." Raef estava respirando com tanta força que ele parecia estar correndo uma maldita maratona.

"É aí que entra a parte de prometer estar aberto". As pontas dos dedos dela se moveram para baixo até que encontraram sua ereção, e então ela traçou a linha longa e dura de seu pênis - lentamente - para cima e para baixo. "Kent, você me parece um homem que quebra suas promessas", ela sussurrou enquanto se inclinava para ele. "Estou errada?"

"Não!" A palavra saiu com um gemido de desejo. "Mas você não está viva. E você não é Lauren."

"Kent, apenas abra-se para mim e deixe-se sentir." Ela levantou a outra mão e enrolou-a ao redor do ombro largo.

"Sentir o que? Tudo o que posso sentir é você, e tenho certeza de que não está certo!"

Ela sorriu. "Sim, sinta-me, mas também deixe-se sentir esperança - a esperança de que há mais nessa vida do que você conhece, ou mesmo do que você acreditou ser capaz de fazer." Então, antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, ou se afastar, ou adivinhar o que estava acontecendo, Aubrey o beijou.

Ela era doce e macia e tão quente. Sua boca estava aberta e convidativa, e ele não podia dizer não. Seus braços a envolveram e sua língua se encontrou com a dela, tocando, saboreando, desejando, e quando ele gemeu novamente e se perdeu no gosto dela, ele *sentiu* - esperança. Isso o encheu de transbordar. Ele estava certo no quarto. Foi melhor que prazer e alegria. Foi uma coisa rara e maravilhosa que o acendeu de dentro.

Raef parou de beijá-la o tempo suficiente para olhar seu rosto corado e sorridente. "Eu não me importo que você esteja morta. Eu não me importo que este seja o corpo de Lauren. Agora, neste momento, espero que, de alguma forma, tudo isso dê certo. E eu tenho que ter você, Aub. Eu preciso."

"Então eu sou sua - por este momento." Ela deu-lhe um pequeno empurrão e ele sentou-se no sofá. Lauren estava usando um pulôver da cor dos olhos e um par de jeans apertados. Ainda sorrindo para ele, Aubrey tirou o suéter e abriu o zíper, depois saiu do jeans. Ela parou por um momento, olhou para si mesma e riu baixinho. "Laço francês do Muse na Utica Square. Mana, eu sabia que podia contar com você para a lingerie sexy." Seus olhos encontraram Raef novamente. "Você gosta disso?" Aubrey tocou o mamilo através do laço rosa.

Como diabos poderia rendas rosa ser tão sexy?

Raef assentiu e engoliu em seco. Sua boca estava seca. "Sim", ele disse rispidamente. "Eu gosto disso. Muito."

"E isto?" A mão dela moveu-se carinhosamente para baixo de sua barriga suavemente arredondada e feminina até o pequeno triângulo de renda rosa que era a calcinha fio dental combinando.

Raef pensou que seu pau ia explodir. Ele assentiu novamente. "Sim, e isso." Então ele a teve ofegante enquanto ele se movia rapidamente, alcançando ao redor dela para segurar seu traseiro curvilíneo em suas mãos, e puxando-a para frente para que ele pudesse pressionar seus lábios contra o triângulo loiro de cachos que ele podia ver através da renda.

Com uma risada que definitivamente estava mais ofegante do que antes, Aubrey recuou, apenas fora de seu alcance. "Agora é sua vez." Ela apontou para as roupas dele. "Eu quero olhar também."

Raef não precisou ser pedido duas vezes. Ele tirou a camiseta e jogou-a pelo sofá e, com um movimento rápido, tirou o jeans e os chutou para longe.

Aubrey arregalou os olhos de Lauren. "Comando? Sempre?"

"Sempre", disse ele. "Sua vez." Seus olhos foram do sutiã para a calcinha.

"Bem, só parece justo", disse ela provocativamente, estendendo a mão para tirar o sutiã e sair dele. Ela tirou a calcinha mais devagar, deixando-a vê-la deslizar por suas coxas e erguer seus lindos pezinhos, um de cada vez, e sair delicadamente deles.

"Você virá a mim agora?" Raef abriu os braços para ela. "Por favor."

"Sim, Kent. Sim, eu vou."

O amplo sofá de couro se tornou um playground erótico enquanto Raef explorava seu corpo. Seus mamilos estavam apertados sob sua língua, e ele adorava como eles enchiam as mãos, mas ele só parou brevemente ali - ele tinha que prová-la, ele tinha que senti-la contra sua boca. Ele se moveu para os cachos loiros e úmidos entre as pernas dela. Ela abriu as pernas para ele e ele pressionou os lábios contra o monte

dela. Então sua língua encontrou seu clitóris, e ela gemeu seu nome enquanto ele brincava - para frente e para trás. Sua boca moveu-se para baixo, para o centro dela, e ele guiou sua mão para que seus dedos tomassem o lugar de sua língua. Ele olhou para ela e encontrou seu olhar. "Você vai se tocar para mim como fez ontem à noite?"

"Sim", ela sussurrou.

E então seu sussurro se transformou em suspiros e gemidos quando seus dedos delgados se acariciaram, e sua língua brincou e acariciou junto com ela até que ele sentiu suas coxas tensas e seu corpo tremer. Ela chamou o nome dele quando veio e ele pressionou sua boca para ela, saboreando as ondas de prazer que banhavam seu corpo.

Aubrey o surpreendeu então, descendo e puxando-o para ela. Ela estava rindo e corada, e seu cabelo estava selvagem ao redor de seus ombros. "Sua vez. Novamente." Ela mudou seu corpo para que ela estivesse em cima dele, e então, com um sorriso travesso, começou a se mover pelo corpo dele.

Ele não precisava contar a ela. Ela já parecia conhecer seus pontos quentes - aqueles dois lugares em seu corpo que o deixavam louco. Sua língua encontrou o primeiro - seus mamilos - e ele não conseguiu segurar o gemido de prazer. Ela olhou para cima. "Sim, é o que eu pensei." Então ela baixou a cabeça e sua língua voltou a trabalhar em seu mamilo, levemente e rapidamente, provocando-o enquanto acariciava o outro suavemente até que ele também estivesse tenso e pronto para a língua.

Quando ela pegou o pênis dele em sua mão, ele teve que ranger os dentes e tentar o inferno pensar em impostos para que ele não viesse. Sua mão era tão quente e provocante quanto sua língua, e ela trabalhou os dois juntos. Quando ele soube que ia explodir, ela parou, apertou os seios contra o peito dele e beijou-o profundamente, jogando o mesmo jogo com a língua que ela tinha com os mamilos. Em um movimento, ela se mexeu novamente e se sentou sobre ele. Jogando para trás o cabelo dela, ela afundou nele, consumindo-o com seu calor úmido. Enquanto seus olhares se encontraram e segurou, ela começou a se mover para cima e para baixo, deslizando o comprimento dele.

"Você sente isso? Você me sente?" ela perguntou sem fôlego.

"Sim, oh, Deus, sim." Ele fez. Ele sentiu o calor de seu corpo e o prazer que estava lhe dando, e também sentiu suas emoções - alegria, prazer e esperança, acima de tudo esperança. Suas mãos encontraram sua cintura e ele guiou seu tempo para que sua realidade se estreitasse apenas para ela. Ele estava olhando em seus olhos quando seu orgasmo o levou, um terremoto de sentimento que sacudiu as próprias fundações de seu mundo. Ele também gritou o nome dela - o nome de um fantasma, o nome de uma mulher que ele não podia ter, mas que de alguma forma havia soprado vida em sua alma machucada.

Quando ela desabou sobre o peito dele, ele a abraçou com força, sentindo o batimento cardíaco dela contra o dele, sentindo a maciez do suor entre eles. Ela acariciou seu pescoço e beijou-o e murmurou algo sonolento. Ele acariciou seus cabelos, amando a sensação sedosa disso. Ela suspirou e levantou-se apenas o suficiente para olhar nos olhos dele.

"Eu tenho que ir agora", Aubrey disse suavemente.

Havia um aperto terrível no peito de Raef. "Eu sei."

"Mesmo que nós somos gêmeas, isso é difícil para Lauren."

Raef começou a se afastar dela, tentando gentilmente deslizar para o lado. "Eu espero que ela não seja"

Aubrey pressionou os dedos contra os lábios dele. "Shhh, não diga isso. Lauren não se arrepende. Lauren não está chateada. Ela esteve aqui o tempo todo." Aubrey pegou a mão dele e colocou sobre o coração dela. "Ela está apenas me deixando dirigir, isso é tudo."

"Isso não é fácil para mim", Raef admitiu, sua voz hesitante.

"Eu também. Mas nós vamos conseguir um feliz para sempre", disse Aubrey.

"Deus, eu espero que sim", disse ele.

Ela sorriu. "Espero - eu gosto disso. Segure-se, Kent."

Então Aubrey fechou os olhos de Lauren. Seu corpo ficou mole em seus braços. Raef sentiu um frio passar por ele. Ele não olhou. Ele não precisava. Ele sabia que Aubrey tinha ido embora.

Em seus braços, Lauren se mexeu e olhou para ele, piscando grogue.

"Oi", ele disse, sem saber o que fazer e desejando que Aubrey tivesse pelo menos esperado para se vestir antes que ela não possuísse sua irmã.

"Oi", ela disse.

Lauren não se moveu para fora de seus braços, mas ele podia sentir a tensão em seu corpo - seu corpo muito nu - porque estava pressionado contra seu corpo muito nu.

"Então," ela disse, "como podemos fazer isso não ser estranho?"

"Eu não tenho ideia", ele disse honestamente.

Naquele momento, seu celular, que ainda estava no bolso da frente de sua calça jeans descartada, teve o bom senso de começar a vibrar.

CAPÍTULO DEZ

"Pode ser o escritório" - disse ele, afastando-se cuidadosamente dela, pegando o jeans e o telefone em um movimento rápido. O número era de After Moonrise e, grato pelo alívio, ele apertou o botão de aceitação de chamadas. "Sim, Preston, o que você tem para mim?" Raef falou ao telefone, mantendo as costas para Lauren enquanto ele vestia o jeans.

"Tenho os resultados da busca por morte acidental", disse Preston.

"Espere, eu vou colocar você no alto-falante." Raef se virou para encontrar Lauren no processo de puxar seu moletom da USAF.

"Deixe-me pegar um papel primeiro", disse ela quando sua cabeça apareceu. Ela correu de volta para seu escritório e ele murmurou alguma coisa a Preston sobre esperar um segundo.

Na verdade, ele não se lembrava muito do que ele disse a Preston. Raef estava muito ocupado olhando para Lauren indo e vindo. Seu moletom era enorme nela, chegando quase à metade da coxa bem torneada, mas de alguma forma era ainda mais sexy do que a maldita renda rosa.

Ela se sentou no sofá, cruzou as pernas timidamente, escovou o cabelo para trás e segurou o lápis com expectativa. "Ok, eu estou pronta", disse ela.

Apertou o botão do alto-falante, pensando que nunca mais olharia para aquele velho moletom da mesma maneira.

"Vamos ouvir, Preston."

"Então, acho que há dois casos nos últimos doze meses nos quais você terá interesse." A voz de Preston era tão metódico e eficiente quanto ela. "Aconteceu em janeiro passado. Lembra-se daquela tempestade de neve pouco antes do fim de semana prolongado?

"Sim, eu sei", disse Raef. Lauren concordou com a cabeça.

"Em 20 de janeiro, um adolescente local, Charlie Padgett, levou o Camaro de seu pai para um passeio ao Parque Mohawk, junto com uma caixa de cerveja. A tempestade despejou quinze centímetros de neve em uma hora. Um relatório da polícia disse que o garoto ficou bêbado e depois ficou preso na neve. Ele tentou sair do parque e caiu e congelou até a morte. Foi considerado um acidente."

"Eu estou esperando que a conexão da árvore é mais do que apenas o fato de que o Mohawk Park tem árvores", disse Raef.

"Definitivamente. O corpo do garoto foi descoberto por uma equipe de aparadores de árvores", disse Preston.

"Existe alguma coisa no relatório além dos aparadores de árvores que estão lá para manutenção regular?" Lauren perguntou. "Eles estavam lá por uma razão mais específica?"

No silêncio atordoado de Preston, Raef explicou: "Essa é Lauren Wilcox. Ela está trabalhando no caso de sua irmã comigo."

Preston pigarreou. "Oh, bem, tudo bem. Sim, senhorita Wilcox, o relatório da polícia foi completo. O TPD questionou os aparadores extensivamente. Aparentemente eles estavam sob a direção de um arborista consultor que estava supervisionando a limpeza depois da tempestade."

"Eles listaram o nome do doutor em árvore?" Raef perguntou.

"Deixe-me ver." Preston fez uma pausa enquanto Raef ouvia os sons de um teclado. "Não, o relatório apenas diz que eles estavam sob a direção de um arborista contratado pela cidade."

"E a outra morte?" Raef perguntou enquanto Lauren tomava notas.

"O outro foi em abril. Causada por uma farra de menino de fraternidade, completa com o garoto sufocando em seu próprio vômito, mesmo que ele tenha sido descrito por todos os seus amigos como um nerd não bebado. Não há nenhuma conexão direta com o arborista, apenas uma conexão de árvore coincidente. O corpo foi encontrado pelos paisagistas do campus por trás de uma série de mudas muito caras que a universidade gastou muito dinheiro para substituir as árvores que não conseguiram sobreviver à última tempestade de gelo em fevereiro. Imaginei que ninguém gastaria tanto dinheiro em um monte de árvores sem consultar um arborista, então achei que você poderia estar interessado. "

"Por favor, me diga que a universidade de que você está falando é TU e não OSU-Tulsa ou TCC", disse Raef.

"Na verdade, é", disse ele.

"Preston, você poderia ter servido nosso assassino em uma bandeja de prata. Tire o resto do dia de folga."

"Você sabe que já é uma hora passou rapidinho, não é?" Preston disse.

Lauren escondeu sua risada com uma tosse.

"Certo. Eu estive ocupado." Raef não encontrou o olhar de Lauren. "Então, o que eu quis dizer foi para você tirar a manhã de folga. Amanhã. E bom trabalho."

"Obrigada, chefe", Preston disse, com apenas um toque de sarcasmo antes de desconectar.

"É Braggs" disse Lauren.

"Boa possibilidade", ele concordou.

Ela bateu no papel em que estava tomando notas, franzindo a testa. "Janeiro, abril, julho." Lauren olhou para ele. "Se este é ele, ele está matando em ciclos de três meses. Raef, é outubro."

"Ele está chegando", disse Raef.

"Então, vamos prendê-lo, certo?" Lauren já estava se levantando e indo em direção a piscina de renda rosa que estava muito perto de seus pés. "Quero dizer, vamos questioná-lo e ver se ele se contorce?"

Ele suspirou e agarrou-a pelo moletom, levantando-a para que ela não se curvasse e mostrando muito do seu lindo traseiro. "Nós não *somos* .Eu sou."

Ela franziu a testa para ele. "Eu estou indo com você."

"Para enfrentar o serial killer que assassinou sua irmã gêmea, que ainda tem sua alma presa e está pronto para matar de novo? Não, você não vai."

Em vez de se afastar dele, Lauren pressionou a mão contra o peito dele. "Eu tenho que. É lógico."

"Colocar você em perigo não é lógico." Seu toque estava fazendo coisas estranhas para ele, e ele tinha que ficar lembrando a si mesmo que ela não era Aubrey. *Mas droga! Ela se sentia como ela e parecia com ela e mesmo que ela não fosse Aubrey, ele realmente gostava dela e* - Raef balançou a cabeça, tentando clarear seus

pensamentos. "Eu vou dar uma olhada nele e te contar tudo. Você estará em tudo isso, mas a uma distância segura."

"Não há distância segura para mim, Raef! Estou sendo drenada assim como Aubrey está sendo drenada. Nós não temos tempo para mexer com isso. O ponto principal é que é lógico que eu vá com você porque você saberá assim que ele me vir, se ele for o assassino."

Raef olhou para ela. Ela estava certa. Se Braggs fosse o assassino, a visão de Lauren, parecendo tanto com uma de suas vítimas de assassinato, evocaria emoções fortes e negativas dele - emoções que o presente de Raef seria definitivamente capaz de pegar."

Ele soltou um longo suspiro de frustração. "Você pode vir, mas tem que ser em meus termos."

"Qualquer coisa", disse ela, abraçando-o com força.

Raef se permitiu abraçá-la e respirar seu aroma. "Fica perto de mim. Fique quieta. E se a merda começar a cair você corre como o inferno e liga para o 9-1-1. Promete-me."

"Eu prometo", disse ela, e apertou-o com força antes de deixá-lo ir.

"E também quero meu moletom", ele disse.

Ela se inclinou para pegar sua calcinha. Ela fez uma pausa, se endireitou, e com um sorriso que acelerou seu coração, Lauren puxou o moletom por cima da cabeça e jogou para ele. Então, muito lentamente, ela disse: "Cuidado com o que você pede, Raef."

Ele engoliu em seco, murmurou "Obrigado" e recuou para o quarto tão rápido quanto suas pernas de borracha puderam carregá-lo.

.....

Houve um grande refazer no campus da Universidade de Tulsa nos últimos dois anos. O que outrora fora uma entrada indescritível para um aglomerado de prédios de pedra de cores claras misturado com coisas modernas presas em uma parte meio decadente da cidade, na Décima Primeira e em Harvard, havia se transformado em um verdadeiro campus universitário - completo com uma cerca de perímetro de pedra e ferro forjado e excelente paisagismo..

Inferno, eles até tinham uma fonte.

Raef era um estudante ex-TU. Ele não se formara, mas gostava de pensar que os vários milhares de dólares que pagara nas mensalidades durante seus três longos anos lá haviam comprado pelo menos alguns metros da nova cerca. Ou talvez uma parte da fonte. Tanto faz. Ele ainda sabia o suficiente sobre o campus para entrar na entrada principal da Tucker Drive e virar à direita para o prédio biológico, Oliphant Hall. Ele estacionou no estacionamento oeste, desligou o carro e se virou para Lauren.

"Ok, aqui está o porquê estamos aqui. Precisamos do conselho do Dr. Braggs sobre como salvar o grande e velho olmo no meu quintal da frente porque soubemos que ele é um especialista em curar a doença dos olmos holandeses."

"Não há cura real para a doença dos olmos holandeses", disse ela.

Ele suspirou. "Olhe para mim. Você acha que ele acha que eu sei disso?"

Ela ergueu as sobrancelhas e, embora seus olhos estivessem cansados e sombreados, eles brilhavam para ele. "Provavelmente não."

"Exatamente. Então, se este é o nosso cara, você precisa entender que a sua primeira visão de você irá provocar algumas fortes emoções negativas. Ele vai estar em crise, mesmo que pareça totalmente calmo para você. Vou pedir o cartão de visitas dele - assim posso falar com ele mais tarde sobre o meu olmo, porque agora estamos com pressa para chegar a um jantar. Você fica atrás de mim. Eu estarei entre você e ele. Você estará perto da porta. Entraremos e sairemos, e se eu pegar emoções negativas dele, ligarei para a TPD. Eles vão sair daqui."

"E eu devo?"

"Jogue de loira. Você pode fazer isso, certo?"

Em vez de ficar chateada e estreitando os olhos para ele, ela piscou sem piedade e caiu em um excelente sotaque de Okie. "Por que, o que você quer dizer, senhor? Eu simplesmente estou de pé com meu homem como qualquer mulher bem treinada faria. Você poderia, por favor, ajudá-lo para que ele esteja de bom humor quando me deixar fritar o jantar enquanto ele 'lê' -" ela citou "- a edição da *Sports Illustrated* de maiô?"

"Pare de me assustar", disse ele, tentando - sem sucesso - esconder seu sorriso.

"Você lidera e eu vou seguir", disse ela, obviamente, não tentando esconder o sorriso.

"Hey", disse ele antes que ela pudesse sair do carro. "Lembre-se que isso não é um jogo. Se Braggs é nosso cara, ele é um assassino."

Seus olhos azuis encontraram os dele com firmeza. "Eu nunca vou esquecer isso. Não se preocupe comigo. Faça sua parte. Eu serei a isca silenciosa e então ficarei fora do seu caminho."

Ele começou a dizer que ela não era a maldita isca, mas ela já estava fora do carro e em pé na calçada que levava à entrada da frente do Oliphant Hall.

Raef, você perdeu a porra da sua mente, ele disse a si mesmo.

Lauren não ficou na calçada por muito tempo. Quando ele se juntou a ela, ela estava agachada sobre alguns pequenos arbustos esverdeados inspecionando suas folhas.

"Azáleas", disse ela, antes que ele pudesse fazer a pergunta. "Os que dormem, na verdade, é o que deveriam estar fazendo nessa época do ano. Elas são bem cuidadas - definitivamente em boa forma. Os jardineiros conhecem seus negócios aqui."

"Ted Bundy tinha uma namorada que dizia que ele era um bom sujeito - e durante todo o tempo ele matava jovens co-editores."

"Quem?"

"Quantos anos você tem?"

"Vinte e sete. O que isso tem a ver com ..."

"Não importa", ele interrompeu, sentindo-se velho, preocupado e insano, tudo ao mesmo tempo. "Apenas tenha em mente que nem tudo é como parece. E faça exatamente o que eu digo para você fazer."

"OK eu entendi." Então ela tocou o braço dele. "Se é Braggs e ele é preso, o que acontece então?"

"Bem, eu deixarei a polícia saber sobre o aprisionamento psíquico, e que nós acreditamos que ele levou as almas de suas vítimas para a Terra dos Mortos. Eles vão trazer um xamã especializado em recuperação de almas."

"Imediatamente?"

Ele odiava que ela soasse tão assustada. "Sim, eu vou ter certeza disso." *E se eles não se moverem rápido o suficiente, eu vou Pegar o bastardo para a Terra dos Mortos e chutar a bunda dele mesmo*, Raef acrescentou em silêncio.

"Então Aub vai ficar livre?"

"Esse é o plano", Raef disse, seu estômago de repente não se sentindo tão bem.

Lauren olhou para o outro lado do campus, estremeceu e sussurrou: "Sim, é o que tem que acontecer, não importa o que isso faça comigo."

"Lauren", disse ele, soando mais afiado do que pretendia por causa da preocupação por ela que cravou em seu intestino torcido. "Você não será mais drenada. Você será capaz de ..."

"Eu sei", ela o interrompeu, de volta para ele firme, sem sentido absurdo. "Vai ficar tudo bem. Aub e eu ficaremos bem." Lauren pegou a mão de seu braço e começou a andar rapidamente pela calçada.

Ele não tinha a menor idéia do que diabos dizer a ela. Tudo o que ele podia fazer era tentar atravessar as emoções conflitantes que este maldito caso estava fazendo com que ele se sentisse enquanto ele a alcançava enquanto Lauren seguia a calçada ao redor do prédio de arenito leve. Juntos, eles se viraram para a esquerda para andar sob os pilares brancos que davam lugar a uma porta de vidro de aparência muito comum.

Raef tinha tido aulas em Oliphant Hall - mais de uma década atrás, mas o cheiro permaneceu o mesmo. "Livros e formaldeído misturados com testosterona e estresse. Nunca vou esquecer esse cheiro", disse ele.

"Foi o mesmo na UO. Eu acho que é um cheiro comum de educação superior. Bem, menos o formaldeído."

Uma menina pequena com grandes olhos azuis e cabelos loiros lisos e bem conservados vinha na direção deles. Ela tinha um tomo de anatomia e fisiologia ridiculamente grosso apertado contra o peito e uma careta no meio do curso e do estudo que dobrava sua testa de outra forma sem linha.

"Desculpe." Raef sorriu para ela. "Você sabe onde podemos encontrar o Dr. Braggs?"

A garota piscou como se estivesse subindo através de camadas do inferno de testes e apontou para o teto. "Ele provavelmente ainda está no laboratório de dissecação no terceiro andar - sala 303."

"Você sabe se ele tem uma aula agora?" Lauren perguntou.

"Não", disse o colegial da faculdade. "Lab é feito para o dia."

"Obrigada" disse Lauren.

A garota sorriu, balançou a cabeça vagamente e apressou-se a caminho do prédio.

Raef chamou os recessos de sua experiência universitária e acessou alguns bytes cerebrais que ele não havia matado com envenenamento por álcool. "Por aqui." Ele conduziu Lauren um pouco pelo corredor até uma porta de metal industrial que tinha sido pintada do mesmo amarelo desagradável que o resto do primeiro andar. "É a

escadaria que leva ao terceiro andar. Se bem me lembro, e não me cite, porque na metade do meu primeiro ano eu mudei meu curso de Ciências Ambientais para Beerology¹², é assim que chegamos às salas de aula do terceiro andar."

"Você fez aqui?" Lauren perguntou enquanto subiam as escadas.

"Por quase três anos é onde eu me matriculei."

"O que significa que você não se formou", disse ela.

"Nem perto", ele concordou. "Faculdade e eu não combinamos."

"Faz sentido para mim. OU e eu também tivemos um desacordo fundamental".

"Que foi?" ele perguntou, percebendo que estava realmente interessado em sua resposta.

"Bem, eles achavam que seus alunos precisavam assistir às aulas. Mesmo se tais alunos *não* pudessem assistir às aulas e comparecessem para os testes e ainda tivessem notas decentes". Lauren deu de ombros. "OU e eu concordamos em discordar."

"Você concordou em sair e eles concordaram em deixar você?"

Seu sorriso era astuto. "Não, eu concordei em deixar minha mãe dotar uma cadeira no departamento de botânica, e a OU concordou em me dar um BS." Seu sorriso se transformou em uma risadinha. "Um BS! Ainda me faz rir. Isso é exatamente o que era - besteira."

"E Aubrey?" Ele não conseguia se impedir de perguntar.

Seu olhar encontrou o dele. Ele tentou ler os olhos dela e descobriu que tudo que conseguia decifrar era cansaço e uma dose saudável de cinismo.

"Aub se formou com honras - *sem que a* mãe subornasse ninguém. Ela sempre foi a inteligente".

"E qual você é?"

"Eu sou o pragmático. Qual deles é você?" ela disparou de volta para ele.

"Eu não tenho um gêmeo."

"Vamos fingir que você faz."

"Tudo certo. Eu seria o rabugento", ele disse.

Quando ele pegou a alça de metal da porta do corredor do terceiro andar, ela disse: "Sério? Meu palpite é que você seria o solitário."

¹² Brincadeira misturando Beer = cerveja e Logia = Elemento sufixo que indica o estudo de determinada matéria, ficando estudo da cerveja.

CAPÍTULO ONZE

O cheiro o atingiu imediatamente. Já era ruim o suficiente no andar térreo. Lá em cima, no corredor mais escuro e mais fresco do terceiro andar, era francamente repugnante.

Lauren franziu o nariz. "Eesh, o que é isso?"

Ele olhou para ela. "Você era um grande botânica, mas você não pegou nenhum laboratório?"

Ela revirou os olhos para ele. "Eu te disse - eu *fiz* um monte de aulas. Eu simplesmente não *assisti a* muitos deles. Então, qual é o cheiro?"

"Morte", disse ele. "O formaldeído só preserva corpos por tanto tempo. Nunca cobre completamente o cheiro de decadência."

Lauren parecia horrorizada. "Existem cadáveres aqui em cima?"

"Sim. Humanos, animais e provavelmente um monte de insetos também."

Ela estremeceu. "Não é de admirar que eu nunca fui para a aula."

"Fique perto", disse ele.

"Não se preocupe com isso. Eu não estou indo a lugar nenhum." Ela passou o braço pelo dele.

Raef avançou com Lauren praticamente presa ao seu lado, tentando não pensar sobre o quão bom ela se sentia e o quanto ele queria mantê-la segura.

As salas de aula estavam claramente rotuladas e em ordem numérica, com números ímpares à esquerda e até à direita. A sala 303 ficava a poucos metros da saída da escada.

"Pronta?" Ele perguntou a ela.

Ela desembrulhou o braço ao redor dele e levantou o queixo. "Pronta."

Falando em voz baixa, ele disse: "Isso não vai demorar muito. Lembre-se, deixe-o ver você, mas então eu vou me mover entre vocês dois. Fique atrás de mim."

"E perto da porta", ela sussurrou de volta. "Eu lembro. Vamos acabar logo com isso."

Ele assentiu com firmeza e abriu a porta pelo cabo frio e metálico. Apenas metade das lâmpadas fluorescentes na sala de aula estavam acesas e muita pouca luz conseguia passar pelas janelas altas e retangulares. Mesas pretas de laboratório estavam agrupadas em casulos. O cheiro era ruim, mas as mesas e as cadeiras de laboratório de alumínio - que pareciam ironicamente com bancos de bar - eram impecáveis. A parede mais próxima a eles estava decorada com grandes cartazes de fisiologia felina que eram quase tão horríveis quanto o material que estava flutuando em enormes frascos nas prateleiras que se alinhavam em duas das outras paredes. O lugar estava tão escuro e assustador que, a princípio, Raef não achou que alguém estivesse na sala. Então, do chefe da sala de aula, um homem limpou a garganta e disse: "Posso ajudá-lo?"

"Dr. Braggs?" Raef perguntou em sua melhor voz de bom rapaz.

O professor tirou os óculos e esfregou a ponte do nariz com as costas da mão, que estava coberta por uma luva de látex.

"Sim, eu sou o Dr. Braggs. Como posso ajudá-lo?"

"Bem, se você tem um segundo eu gostaria de te perguntar sobre uma árvore", disse Raef, acrescentando uma dose saudável de Okie e citando suas palavras.

Braggs soltou um pequeno suspiro. "Estou um pouco ocupado montando o laboratório de amanhã. Mas eu posso falar enquanto trabalho."

"Ei, ótimo! Isso seria ótimo", disse Raef, e começou a se mover em direção à frente da sala, ficando à frente de Lauren.

"Tudo bem então. Pergunta à vontade." Braggs colocou os óculos de volta e se inclinou sobre a grande bandeja de metal que estava amontoadada com algo que Raef não conseguia entender. Ele estudou Braggs quando ele se aproximou dele.

Se Raef não estivesse tão acostumado com as muitas faces do mal, ele teria automaticamente descartado Braggs. O cara era absolutamente mediano. Sua altura era média - sua calvície era média - até mesmo a pequena pança em que ele estava trabalhando era completamente mediana. Ele parecia tão inofensivo quanto o professor de matemática da décima série de Raef.

Mas Raef passou dez anos com o OSI na Força Aérea, e esteve envolvido na apreensão de homens que se pareciam com o Sr. Rogers, mesmo depois de terem amarrado explosivos a mulheres e bebês e intimidando-os a entrar em restaurantes e se explodir, junto com civis inocentes, apenas para fazer um ponto pseudo-religioso. Tinha sido difícil aprender a separar o visto do invisível, mas ele sabia muito bem que as vidas dependiam dele. Ele tinha sido bom em seu trabalho na OSI, e essa experiência militar o ajudou a se tornar um dos melhores investigadores de assassinato psíquico nos Estados Unidos.

Então, Raef olhou além do que seus olhos podiam ver, estendeu a mão e testou a energia invisível ao redor dele. Nada. Ele não sentiu nada. Nem mesmo o ligeiro zumbido de irritação que Braggs deveria estar sentindo ao ser interrompido.

"Eu sou Buddy Chapman," Raef começou quando eles estavam a uma distância de aperto de mão de Braggs, "e esta é minha esposa"

Mas Raef não teve a chance de terminar sua introdução. Lauren, que estava seguindo um pouco atrás dele, parou como se tivesse corrido em uma parede de vidro. Seus olhos estavam arregalados, olhando para a bandeja em que Braggs estava trabalhando, e sua voz estava estranhamente alta. "Você está cortando um gato!"

Braggs olhou para cima, tirou os óculos novamente, seus olhos castanhos médios piscando como se ele estivesse tendo problemas para focar em Lauren. "Jovem mulher, estou dissecando os órgãos internos de um espécime felino para os estudantes de enfermagem de amanhã para identificar em sua anatomia e fisiologia em meio termo", disse ele paternalmente. "Eu percebo que isso pode parecer desagradável para um estranho, mas espero que você tente perceber que essa criatura morreu pelo bem maior da ciência." Ele hesitou e piscou novamente. Então, como se sua visão finalmente tivesse desaparecido, seus olhos se arregalaram. Ele sorriu para Lauren. "Você parece familiar. Você é um graduado da TU?"

Foi quando Braggs sorriu que o tumulto de emoções atingiu Raef. A expressão de Braggs nunca mudou - nunca se afastou do desprezo benigno e da leve curiosidade que mostrava a Lauren -, mas dentro do *verdadeiro* Braggs havia uma fossa fervilhante de ódio e raiva, luxúria e medo, tudo misturado à mais perturbadora onda de ganância e violência que Raef tinha já senti.

"Graduado da TU? Minha esposa?" Mesmo que Raef estivesse sendo golpeado por emoções, Raef se forçou a manter seu tom normal, sua voz jovial e moderadamente condescendente como a charada de Braggs. "Não senhor. Minha pequena mulher aqui se casou comigo fora do ensino médio. Ela foi direto para a faculdade de ter bebês, se você sabe o que quero dizer." Enquanto Raef falava, ele manteve os olhos em Braggs, dando mais um passo à frente, posicionando-se diretamente em frente ao professor, que estava do lado oposto da mesa de dissecação, e entre ele e Lauren. "Ei, eu tenho que me desculpar. Nós não deveríamos ter entrado aqui em você. Acabei de fazer uma pergunta sobre o grande olmo no meu quintal da frente. Está parecendo doentio e eu soube que você é um bom doutor."

"Bem, obrigado", disse Braggs, soando calmo e cordial, embora Raef pudesse sentir que ele se agitava com ódio e uma profunda e desesperada necessidade de violência. "Eu realmente não me importo que você e sua adorável esposa tenham me procurado."

"Sim, mas você tem o seu trabalho para fazer, e a esposa, ela é um pouco melindrosa." Raef tentou rir, mas só conseguiu limpar a garganta. "Que tal você me dar o seu cartão e eu ligar e marcar uma consulta adequada?"

"O que você quiser, Sr. Chapman. Eu tenho cartas aqui na minha mesa, e vejo que sua esposa parece um pouco fraca."

Braggs abriu a gaveta de cima da mesa de dissecação, e Raef aproveitou a oportunidade para olhar de volta para Lauren dizendo: "Querida, você volta para o carro e as crianças. Vou pegar a informação do Dr. Braggs e conhecê-lo ..."

"Raef! Cuidado!" Lauren gritou, olhos arregalados e aterrorizados.

Raef se lançou para o lado, alcançando a Glock escondida que ele mantinha em seu coldre lateral, mas Braggs já estava sobre a mesa e sobre ele, golpeando com velocidade sobre-humana em seu braço com uma lâmina de dissecação que era tão afiada que cortava o suéter de Raef. Cortou um caminho longo e profundo pelo braço, do bíceps ao pulso, fazendo com que ele largasse a arma. Ele deslizou pelo piso liso como se tivesse sido pavimentado com gelo.

"Lauren, vá! Agora!" Raef não conseguia nem olhar para ela. Toda a sua atenção estava focada em Braggs, que de repente se transformou do Joe Blow¹³ médio em uma máquina cortante e cortante.

Raef grunhiu com esforço enquanto se esquivava dos golpes do cara. Seu corpo estava demorando muito para responder. *Não, não sou eu. É o Braggs. Ele é anormalmente rápido - anormalmente forte.* Braggs atacou novamente. Raef não podia ser rápido o suficiente. Desta vez, a lâmina cortou uma linha vermelha em seu peito, mas a adrenalina de Raef estava bombeando tão forte que ele só sentiu a umidade quente de seu sangue. A dor viria depois - se ele vivesse até mais tarde. *Tenho que comprar a Lauren tempo para sair daqui - para conseguir ajuda.*

Braggs cortou novamente, rasgando uma linha de escarlate desabrochando no interior da coxa de Raef. Quando Raef cambaleou, Braggs correu em volta dele.

"Não!" Raef rosnou, estendendo a mão e pegando a borda de seu jaleco e puxando-o de volta. "Você não vai pegá-la, a menos que você passe por mim."

¹³ Um nome para um homem médio hipotético

Braggs riu. Raef achou que era o som mais terrível que já ouvira. "Ela é tão morta como você está." Suas palavras estavam cheias de veneno. Seu rosto estava retorcido de raiva. "Eu não vou atrás dela até que você sangre. Ela pode correr o quanto quiser. Eu vou encontrá-la. Eu mato ela. Eu vou drenar ela. Assim como fiz com a irmã dela."

Raef não a viu chegando. Nem Braggs. Mas de repente Lauren estava lá, atrás do professor. Ela balançou o longo tubo de metal que ela segurava em ambas as mãos como um taco de beisebol, conectando-se com a parte de trás da cabeça de Braggs enquanto ela gritava: "Como o inferno você vai!"

Braggs caiu no chão, onde ficou totalmente imóvel.

Lauren estava realmente descendo sobre ele, tubo levantado, para acertá-lo novamente quando Raef a pegou em seus braços. "Pare — ele está inconsciente. Nós o pegamos. Nós o pegamos."

Lauren abraçou-o com força e, em seguida, abruptamente afastou-se dele, suas mãos trêmulas pairando sobre suas feridas de faca sangrando. "Ele te cortou. Deus, Raef. Você está sangrando muito."

"Eu vou ficar bem." Ele queria tocar seu rosto para segurá-la e tranquilizá-la, mas ela estava certa. Ele estava sangrando. Muito. "Lauren, eu vou algemar Braggs. Você chama 9-1-1." Sufocando um gemido doloroso, Raef se agachou sobre Braggs e tirou suas algemas.

"Eu não posso. Eu tentei, mas não há recepção aqui. Em absoluto." A respiração de Lauren pegou um soluço. "Raef, Deus, o sangue!"

"Eu estou bem", Raef repetiu, tentando parecer calmo, embora ele já pudesse sentir que estava ficando tonto. Ele conseguiu rolar Braggs e algemar ele. "Aqui está o que você precisa fazer. Vá para fora. Ligue para o 9-1-1. Obtenha ajuda." Ele cambaleou até onde sua Glock havia escorregado para a parede da sala de aula. Quando ele se abaixou para recuperá-la, suas pernas cederam, então ele se sentou ao lado da arma e começou a desatar o cinto de seus jeans.

"Eu não vou sem você." Lauren correu para o lado dele e estava tentando segurar a mão dele, obviamente pensando que ela poderia puxá-lo para seus pés.

"Lauren," ele disse, falando o mais rápido e claramente possível enquanto apertava o cinto em torno de sua coxa. "Eu tenho um metro e noventa e quatro. Eu peso duzentos e trinta e cinco quilos. Você não pode nem me arrastar para fora daqui. Eu tenho um torniquete nessa ferida na perna. O resto vai esperar. Se você pegar sua bundinha bem feita do lado de fora e ligar para o 9-1-1. Entendeu?"

"Sim. Desculpa." Ela limpou as lágrimas do rosto, deixando manchas de sangue em suas bochechas. "Eu estou indo agora." Ela hesitou apenas o tempo suficiente para se inclinar e beijar sua testa. "Não se atreva a morrer sem mim."

"Não estou planejando isso", ele murmurou quando ela se virou e começou a se apressar.

Foi então que Braggs se sentou.

Todo o rosto dele havia mudado. Seus olhos eram maiores, mais escuros e afundados em sua cabeça. O sangue fluía livremente do corte na parte de trás do couro cabeludo - ele desceu pelo pescoço e pareceu encobri-lo de vermelho. Raef não tinha ideia de como poderia ser, mas o professor parecia ter perdido metade do peso

em questão de minutos. Ele se tornou quase esquelético e parecia mais reptiliano que humano.

"Vocês dois foram muito inconvenientes. Vou ter um prazer especial em drenar você." Braggs respirou fundo e, com aquela inalação, Raef pôde sentir a onda de violência e ódio que o enchia, e Lauren caiu de joelhos com um terrível gemido de agonia.

"Lauren!" Raef gritou.

O olhar de Lauren encontrou o de Raef. "Ele está drenando Aubrey agora!" ela ofegou.

"Eu nunca tive gêmeos antes", disse Braggs. "É como um especial dois-para-um." Ele ergueu os braços e estalou as algemas como se fossem brinquedos de plástico de criança, abriu os braços e abraçou o fluxo de terror e dor que se abateu sobre ele.

O som cru de agonia que escapou de Lauren cortou Raef. "Ele está nos matando", ela soluçou.

"Não, ele não está." Raef ergueu sua Glock e, em um movimento suave e rápido, atirou em Braggs entre os olhos, soprando todo o topo de sua cabeça.

Mesmo que o mundo estivesse estranhamente cinza nas bordas, Raef podia ouvir Lauren choramingando não muito longe dele. "Ei, tudo bem. O bastardo está morto. Acabou. Só não olhe para ele - não é uma visão bonita."

Quando Lauren não respondeu, Raef se arrastou até ela, pensando que ela deveria estar em choque. "Lauren, querida, você tem que juntar e me ajudar. Eu sei que pareço indestrutível, mas ..." Suas palavras foram cortadas quando ele a alcançou. Ela estava em uma posição fetal, os braços em volta de si mesma. Seu rosto estava absolutamente sem cor, seus olhos vazios, abertos e fixos. "Lauren!" Com uma mão trêmula, ele sentiu um pulso. Estava fraco, mas lá. "Lauren, droga! Não faça isso! Ele está morto. Ele não pode mais machucar você ou Aubrey."

O ar acima de Lauren brilhou quando Aubrey tentou se materializar. Raef só conseguiu vislumbrar a silhueta dela.

"Aubrey, o que está acontecendo? Eu peguei o cara - eu o matei!"

Como seu espírito, sua voz era uma sombra fraca e sussurrante de si mesma, e tudo o que Raef ouviu antes de Aubrey desaparecer foi: *"Você matou o corpo dele. É a alma dele que está nos drenando. Salve-nos, Kent ..."*

CAPÍTULO DOZE

"Porra! Eu sou um idiota! Ele fechou os olhos contra as batidas em sua cabeça. "Ok, sim, eu posso fazer isso. Eu monto assassinos. Só porque o idiota está morto não significa que eu não possa rastreá-lo." Raef respirou fundo e estendeu a mão com o seu presente.

Nada.

As únicas emoções negativas deixadas na sala eram as dele. Não houve rastro de assassinato. O assassino estava morto.

"*Salve-nos, Kent ...*" parecia pairar no ar com cheiro de sangue ao seu redor.

"Como?" Raef gritou. "Como diabos eu te salvo? Eu não posso rastrear um cara morto!"

A percepção o atingiu e os olhos de Kent se abriram. "Eu não posso rastrear um cara morto, mas eu rastreei uma garota morta. Eu encontrei Aubrey antes, posso encontrá-la novamente. E quando a encontro, encontro o bastardo que a matou.

Raef só teve um momento para sentir o alívio de sua descoberta quando o mundo se lançou e rolou, e de repente ele estava deitado de costas ao lado do corpo imóvel de Lauren.

"Espere, Lauren! Eu não vou morrer em você!" ele tentou gritar, mas as palavras saíram como quase um sussurro. Ele estava perdendo força rapidamente ... desaparecendo rápido

Lauren ia morrer. Ele ia morrer. Aubrey ia deixar de existir - todos eles o fariam. Ele ia falhar. Ele ia morrer....

Então foi isso? Hora de desistir - desistir? Ele tentou se sentar, fazer alguma coisa, qualquer coisa, mas seu corpo não estava obedecendo a ele, não estava funcionando. Ele sabia disso porque a porra de sua mente não estava apenas funcionando - estava trabalhando com clareza bizarra.

Raef poderia ter sorrido, mas ele não podia ter certeza porque seu rosto estava entorpecido.

Para o inferno com essa besteira de Nancy Negativa, Raef rosnou silenciosamente para si mesmo. Se eu tiver que ir para a Terra dos Mortos, estar quase morto tem que ser uma vantagem. Então tudo bem. Vamos realmente fazer isso.

Raef fechou os olhos e concentrou-se em sua respiração enquanto tentava recordar o que fizera na noite em que havia seguido Aubrey - a noite em que se materializara e se *sentia* com ele. O que aquele maldito livro disse sobre a recuperação da alma e a Terra dos Mortos?

Enquanto seu corpo continuava enfraquecendo, a mente de Raef ficou mais afiada e mais afiada. Trechos do livro que ele havia passado naquela noite voltaram para ele.

... Entre na Terra dos Mortos sem proteção e experiência, e você corre o risco de se perder também...

"Tarde demais", Raef murmurou, e então ele continuou a recordar.

Comece acendendo uma vela.

Bem, ele não tinha uma vela, mas ele tinha a lembrança de uma luz que ele nunca esqueceria - o fio de alegria de Aubrey. O que foi o próximo? Quais eram as outras direções malditas?

Eles vieram para ele junto com outra onda de tontura.

Depois de ter seguido a alma até a Terra dos Mortos, seu Dom psíquico deixará de funcionar. Você deve usar a astúcia mortal e sua própria sabedoria para recuperar a perda.

"Está certo. Essa parte parecia boa notícia então. Agora eu não tenho tanta certeza sobre o meu nível de astúcia, muito menos sabedoria." A voz de Raef soou estranha, como se não estivesse realmente ligada ao seu corpo. Inferno, ele se sentia estranho, como se *ele* não estivesse realmente ligado ao seu corpo.

"Provavelmente mais boas notícias para onde estou indo." Então Raef fechou a boca e, depois de um último olhar para Lauren, fechou os olhos.

Ele pensou em Aubrey. Seu riso e sua alegria. O jeito que ela fez ele se sentir. Não, não apenas quente e duro e sexy. Aubrey o fez *sentir*. Ironicamente, uma garota morta tinha dado vida a um mundo de emoções que ele acreditava estar irrevogavelmente perdido para ele, porque ele passara a maior parte da vida lidando com morte e destruição.

E ela o chamou de Kent. Ninguém além de Aubrey o chamara de Kent desde que seu Dom fora descoberto.

Raef segurou a luz de Aubrey em sua mente e em seu coração, e com toda a sua habilidade como um psíquico, ele alcançou com seu Dom, procurando, procurando ...

Ele a encontrou mais facilmente do que ele esperava, mesmo que a luz de Aubrey não fosse mais uma trilha brilhante. Tudo o que restava do fio de alegria que ele vislumbrara antes era um único e fino feixe de luz da cor do champanhe que se apagou. A penumbra da luz de Aubrey assustou-o tão profundamente que cortou a gravata que permanecia com seu corpo, e Raef sentiu seu espírito se afastar da fria sala de aula. Ele não perdeu tempo se preocupando sobre como diabos ele iria voltar. Ele não hesitou. Em vez disso, ele correu atrás da luz fraca de Aubrey, Rastreado-a com uma velocidade e facilidade que nunca antes experimentara, o que era bom e ruim. Era bom porque era como se ele tivesse sido disparado de um canhão direto e seguro para a Terra dos Mortos. Era ruim porque era como se ele tivesse sido disparado de um canhão direto e seguro para a Terra dos Mortos - e tivesse menos que um batimento cardíaco para se preparar para a experiência.

Embora eu não saiba como diabos alguém poderia estar preparado para essa merda, Raef disse a si mesmo enquanto ele se detinha, observando a luz fraca de Aubrey desaparecer no caldeirão fervilhante de miséria abaixo dele.

O som disso o atingiu primeiro. Vozes subindo para ele eram uma mistura terrível de soluços e gritos e alegações. Ele tentou distinguir palavras isoladas, mas foi difícil. Era como se ele tivesse pousado no meio de um anfiteatro que abrigava uma sinfonia caótica de desesperança. Ele olhou, tentando encontrar a fonte das vozes. Era difícil dar uma boa olhada no que estava abaixo dele, porque uma névoa espessa pairava sobre tudo. Raef fez-se cair mais perto da terra, e bolsões de neblina se abriram para revelar uma paisagem de absoluta desolação. Era como o Mojave misturado com o Ártico misturado com um terreno baldio nuclear. Quase totalmente desprovida de cor, a terra não tinha nada que estivesse crescendo ou abrigando, e em todo o lugar estava repleta do que Raef, a princípio, achava que eram pedras de formas bizarras, projetando-se do solo árido e árido. Não foi até que uma das pedras se movesse que ele percebeu que não eram pedras - eram corpos que se tinham fundido grotescamente à terra. Um ombro se projetou, uma cabeça sem olhos estava congelada, com a face para cima, um braço se projetando.

E ainda mais horrível, Raef observou quando um dos corpos fundidos abriu a boca e gritou.

Raef estremeceu com repulsa. Os corpos ainda tinham vida neles, embora eles não tivessem cor, animação ou expressão, e eles realmente se tornaram parte da terra.

Aubrey? Oh, Deus, é um deles Aubrey? E Lauren? É assim que Braggs os prende - não por sua própria força, mas pela força desse lugar terrível?

Quase em pânico, Raef estendeu a mão novamente para seu fino raio de luz, mas ele não encontrou nada - não sentiu nada. Ele não podia rastreá-la em tudo.

Então ele se lembrou - o livro dissera que quando chegasse à Terra dos Mortos, seu Dom não funcionaria, que ele teria que usar seu cérebro e sua inteligência. *Então, pense!* ele ordenou a si mesmo. Ele rastreara Aubrey aqui - foi exatamente quando ele chegou que seu presente tinha ido embora.

Ele olhou ao redor dele, tentando clarear seus pensamentos. Ok, talvez ele deva começar a ir de corpo a corpo e chamar seu nome.

Não. Isso parecia errado, e ele não teve tempo de perder a busca sem rumo. *Pense! Use um pouco dessa porra de sabedoria que ambas as garotas acreditam que você tem!* Ele olhou em volta dele. Que lugar incolor e sem esperança. Não havia uma coisa verde - nem um pouquinho de luz do sol ou céu azul, nem mesmo o marrom familiar de uma árvore nua de inverno.

Espere, ele pensou. *Eu posso ter alguma coisa. Aubrey tem cor! Seu espírito, embora esteja preso aqui e sendo drenado, tem cor suficiente para deixar um rastro para mim.*

Ele não precisava procurar as pessoas patéticas e sem cor que tinham desistido completamente e não tinham mais luz sobre elas. Ele só precisava procurar por luz - qualquer luz.

Raef desviou sua atenção das figuras horríveis e fundidas e começou a se afastar. Enquanto ele procurava, varreu o olhar para trás e para a frente, olhando através da neblina e da escuridão, até a sua direita um leve toque de algo parecido com uma vela

presa em um grande vento puxado na borda de sua vista. Raef se redirecionou até que ele estava pairando sobre o local, ele tinha certeza de ter visto o brilho da cor.

A maldita névoa estava em toda parte e ele se obrigou a descer, mais perto do chão. Quando ele se abaixou, o nevoeiro se abriu e a terra embaixo dele sumiu, deixando Raef olhando para um enorme buraco cheio de um líquido vítreo que se agitava e se agitava. Com um arrepio de desgosto, Raef viu que as pessoas estavam balançando no líquido, freneticamente tentando se manter à tona. As pessoas pareciam tão incolores quanto os corpos fundidos à terra, mas enquanto ele observava, a luz tremulou no rosto de um dos nadadores - logo antes de ela ser engolida por uma onda e sua cabeça afundar - apenas para reaparecer com um suspiro e um terrível grito de agonia um momento depois.

Foi a voz que ele reconheceu antes de reconhecer seu rosto pálido e aterrorizado.

"Lauren!" ele gritou, ordenando-se a ir ainda mais baixo - descer até ela.

"Raef! Ele está aqui! Ele ..." A cabeça de Lauren foi para baixo novamente.

"Espere! Estou chegando!" Raef alcançou a água escorregadia de óleo, sentindo o frio e escuro líquido para ela, mas sua busca foi repentinamente interrompida quando algo o atingiu em seu estômago e o atirou para o ar e para longe do poço.

Ele engasgou com o choque quando a dor passou por ele, obscurecendo sua visão. Raef piscou com força. Quando seu foco finalmente voltou, ele estava olhando para uma criatura que estava circulando o lábio superior do poço. Como um lagarto, seu corpo se estendia por toda a circunferência do buraco. Tinha várias caudas que chicoteavam em agitação em Raef. Ele abriu a boca cheia de presas para assoviar para ele - um som que fez o fluido no poço se agitar ainda mais e ter os nadadores, cujas luzes eram agora pouco visíveis, gritando e lutando ainda mais para se manter à tona.

"Pare!" Raef gritou para a criatura. "*Você vai afogar todos eles!*"

A coisa do lagarto abriu sua boca horrível novamente e risos familiares passaram pelo poço líquido e até Raef. "*SSSiimmm*", ele assobiou. "*Vou afogá-los, mas devagar, depois de sangrar tudo o que puder deles. Você está aqui para se juntar a eles? Sua luz escarlate fará uma boa adição à minha coleção.*"

Raef encontrou os olhos escuros da criatura - olhos que Raef reconheceu tão facilmente quanto ele tinha o riso e a voz.

Raef olhou da criatura de Braggs para o buraco e viu a cabeça de Lauren afundar novamente. A visão funcionou como um agulhão sobre ele e sua resposta soou clara e forte através dos sons de miséria ao seu redor. "*Eu não vim me juntar a eles, mas vou tomar o lugar deles. Você pode ter minha e minha luz, apenas deixe as gêmeas irem.*"

"Não, Raef!" Lauren gritou. A criatura de Braggs chegou ao poço e girou o líquido com uma garra, e a cabeça de Lauren foi engolida por outra onda oleosa.

"Veja!" Raef se sentiu tolo, mas ele acenou com os braços como se estivesse tentando sinalizar a atenção de um touro. "*Você não a quer. Ela está quase esgotada. Eu não estou.*"

A criatura de Braggs parou, tirando sua garra do líquido. Seus olhos escuros encontraram o olhar de Raef. *Ódio*, pensou Raef. *Eu não preciso do meu presente para saber que Braggs é o ódio se tornar tangível.*

A risada sem alma de Braggs voltou à sua volta. "Não", disse ele. "*Eu não vou negociar com você. Entre nós há pouca coisa sobre o fato de você ter matado meu corpo.*"

Isso será inconveniente para mim até que eu possa encontrar outro para tomar o seu lugar”.

Eu preciso da minha porra de Glock agora, pensou Raef.

“E se bem me lembro, de volta ao reino mortal, seu corpo está muito ocupado morrendo. Logo você será apenas mais uma alma perdida aqui. Quem sabe, você pode acidentalmente tropeçar no meu buraco.”

“Ei, não tem que ser assim. Talvez possamos fazer um acordo.” Mesmo que ele sentisse que estava se agarrando a palhas, Raef falou rapidamente. Pelo menos enquanto ele falava, Braggs estava mais focado nele do que em empurrar sob as cabeças no poço e, lentamente, enquanto ele falava, Raef se aproximava cada vez mais de Lauren. *“Você diz que precisa de um novo corpo. Tome o meu. Eu vou trocá-lo pelas gêmeas”.*

O riso de Braggs foi um silvo. “Não, seu corpo está morrendo.”

“Sou mais forte do que você pensa. O Afeganistão não poderia me matar. Eu aposto que você também não. Que Glock faz um rugido infernal. Os paramédicos provavelmente estão a caminho de TU agora.”

“Possivelmente. Nós poderíamos esperar e ver. Se você cair para a terra, você morreu. Se não, talvez você viva. Talvez nós possamos negociar então.”

“Não, Kent!” A voz de Aubrey estava fraca. Ele podia ver que sua boca estava pouco acima do líquido em agitação. *“Você não pode negociar com ele! Ele vai te enganar. Você tem que vencê-lo. Lembre-se do que te ensinei! Isso é tudo que você precisa -”*

Braggs rosnou, e uma de suas caudas serpenteou e forçou a cabeça de Aubrey sob o líquido. Raef queria ir até ela - queria chutar o traseiro de Braggs e puxar ela e Lauren para fora de lá - mas Braggs era tão grande que ele cobriu todo o lábio do buraco. Raef olhou para baixo, esperando por apenas um instante que ele poderia ter se materializado neste reino como algo diferente de seu corpo todo humano e vulnerável demais.

Infelizmente, ele não havia se transformado em cavaleiro de armadura brilhante. Ele era apenas ele mesmo, embora uma versão menos substancial de si mesmo.

A criatura do ódio continuou a circundar o poço, observando-o com cautela, com as caudas se contorcendo, as mandíbulas se quebrando. *“Por que não chega ainda mais perto? Vamos lutar pelas gêmeas”.*

Raef queria - ele queria muito mal! Mas ele não era um completo idiota. Até que ele trouxe a Glock, Braggs estava batendo nele. Na verdade, Braggs provavelmente o matou.

“Lutar pelas gêmeas? Se eu vou descer para chutar o seu traseiro escamoso, quero mais do que apenas duas mulheres se eu ganhar. Raef parou quando Braggs o insultou, sibilando insultos enquanto sua cauda tentava torturar as almas lutando no poço.

Pense! Raef ordenou a si mesmo novamente. *Ouça a Aubrey! Lembre-se do que ela me ensinou.*

O que diabos ela havia ensinado a ele? Ela o fez sentir. Ela lhe ensinou que, em vez de se agarrar à suspeita e à negatividade, ele podia sentir alegria e risos. Ela o lembrou de que havia prazer na vida.

Ela o ensinou a ter esperança.

Esperança era exatamente o que faltava na Terra dos Mortos!

Quando o entendimento veio a ele, Raef sentiu a verdade dele inchar dentro dele - e alegria e riso, felicidade, prazer e esperança encheram seu espírito flutuante, aquecendo-o como um fogo de lareira.

"O que você está fazendo?" Braggs rosnou. Ele virou toda a sua atenção do buraco para Raef.

Raef olhou para baixo e piscou surpreso com o que viu. Do meio de sua luz no peito brilhava escarlate e laranja, amarelo e branco, como uma chama sobrenatural. *"Eu - eu não sei. Meu presente não deveria funcionar aqui."*

Ele não tinha percebido que tinha falado em voz alta até que Aubrey, obviamente usando as últimas reservas de sua força, gritou para ele. *"Não é o seu presente, é você. É quem você realmente é, então você trouxe isso com você."*

"Silêncio, cadela! É hora de você deixar de existir!" Braggs pressionou um pé com garras na cabeça de Aubrey, segurando-a sob o líquido.

"Não, Braggs. É hora de você deixar de existir!" Agindo por instinto, Raef alcançou dentro de si e encontrou o Presente que era verdadeiramente dele - a alegria, o prazer e a esperança que Aubrey despertara em sua vida. E, como se ele fosse o ponto de partida inicial no ensino médio - quando ele era um herói improvável para qualquer um que fosse mais fraco do que ele - Raef jogou a bola de emoções luminosas diretamente no rosto de Braggs.

Cego, a criatura gritou e começou a se atirar e morder com tanta violência que atacou a si mesma - arrancando pedaços enormes de sua própria carne, o que pareceu incitá-lo, fazendo Braggs se contorcer e gritar e se morder ainda mais desesperadamente.

Sem hesitar, Raef desceu correndo, passando pela criatura que, cega pela esperança, estava se destruindo. Ele encontrou Lauren primeiro e estendeu a mão para ela. *"Pegue minha mão!"* ele gritou por causa dos rugidos em pânico de Braggs.

Lauren segurou a mão dele, mas quando ele começou a puxá-la, ela balançou a cabeça e resistiu. *"Não, eu não vou sem Aubrey."*

"Eu voltarei por ela. Voltarei pelo máximo que puder", disse ele.

"Não. Não vou embora sem ela, não sem o resto deles."

"Lauren, não temos tempo para isso. Eu não sei o que está acontecendo em Tulsa com meu corpo. Você está viva. Você é a única aqui que eu tenho cem por cento de certeza que está vivo."

"Se você acredita nisso, estamos todos condenados" disse Lauren.

"Droga! Eu estou apenas sendo lógico. Eu não posso te puxar para fora. De jeito nenhum eu sou forte o suficiente. Eu vou perder todo mundo assim. Eu tenho que -" Suas palavras foram cortadas quando Raef percebeu o que estava fazendo. Não foi a força ou a lógica que cegou Braggs e fez a criatura se virar sozinha. Foi esperança e alegria, prazer e riso. Ele encontrou os olhos de Lauren e sorriu. *"Você está certa, garota. Estamos todos indo para casa hoje. Encontre-a. Eu sei que você pode fazer isso, e eu tenho você até você fazer."*

O sorriso de Lauren era quase tão brilhante quanto o feixe de luz que atravessou o corpo de Raef, chiando com calor e esperança, acelerando para baixo em Lauren, levantando-a enquanto levantava Raef. Quando o corpo de Lauren deslizou do poço viscoso, o raio de luz se estendeu e Raef observou quando uma mão alcançou de baixo

da superfície, agarrando-se a ela. A cabeça de Aubrey quebrou a superfície. Ela engasgou e tossiu, mas segurou firme a fita de luz, que passou por ela e prendeu outro nadador desmaiado - um adolescente. Levantando, Raef viu outro nadador pegar a luz da vida, e outro e outro até que ele tivesse todos eles livres da cova e da criatura do ódio enquanto se autodestruía completamente.

A fita de luz de Raef subiu e subiu, carregando uma trilha inteira de espíritos, brilhantes e brilhantes, todos com suas próprias cores. O riso encheu o ar, junto com a luz luminosa, enquanto os espíritos que Raef libertou flutuavam ao redor dele, fazendo o céu sombrio sobre a Terra dos Mortos brilhar e brilhar, como um arco-íris. E então, com um clarão luminoso, cada um dos espíritos começou a girar, lembrando Raef de estrelas cadentes, até que ele ficou lá pairando com Lauren e Aubrey.

"*Você fez isso!*" Lauren chorou. Ela ainda segurava firme a mão dele, que ela ergueu até os lábios, beijando a palma da mão dele suavemente. "*Obrigada, Raef. Muito obrigada.*"

Ele começou a responder. Para dizer a Lauren que ela tinha muito a ver com a parte salvadora, mas antes que ele pudesse falar, seus olhos se arregalaram de surpresa, então ela engasgou e desapareceu.

"*Lauren? Que diabos?*"

"*Ela não está morta, Kent*", disse Aubrey, deslizando para ele. "*Ela voltou para o reino mortal, de volta ao seu corpo.*" Ela sorriu, e mesmo que a alegria brilhava como champanhe ao seu redor, as lágrimas se encheram e depois se derramaram sobre os olhos. "*Você vai voltar em breve também.*"

"*Eu não quero voltar.*" Ele estendeu a mão para ela. "*Não sem você.*"

Aubrey envolveu seus braços ao redor dele. "*Eu gostaria de ter conhecido você antes*", ela sussurrou para ele.

"*Eu posso sentir você*", disse ele, segurando firmemente a ela.

"*São nossas almas. Eles se conhecem. Talvez sempre façam isso.*" Aubrey o beijou então e o espírito de Raef tremeu ao seu toque. "*Eu nunca duvidei que você iria nos salvar*", disse Aubrey contra seus lábios. "*Nunca.*"

"*Eu não salvei você - você me salvou. Por sua causa, aprendi a rir de novo. Para sentir de novo. Esperar novamente. Sem você eu não teria sido capaz de -*"

Raef não conseguiu terminar. Ele nem chegou a dizer adeus. Suas palavras foram cortadas quando a dor cortou através dele e seu espírito foi arrancado dos braços de Aubrey, retornando ao seu corpo com um terrível choque de agonia.

"*É isso aí! Nós o pegamos de volta! Aguenta aí, cara, estamos quase no St. John's.*"

Raef piscou para o paramédico que estava colocando as pás de volta nas fendas do carrinho. Havia tubos em seu nariz e braços e ele sentiu como se seu peito estivesse em chamas.

"Aubrey", Raef tentou gritar, mas o nome era quase inaudível. O paramédico inclinou-se sobre ele, pressionando o ferimento no peito, e Raef repetiu fracamente: "Aubrey".

"Ela está bem. Apenas abalada e um pouco chocada. Os policiais estão trazendo-a para trás."

"Não", Raef sussurrou. "Ela está morta." Então ele fechou os olhos e o mundo ficou preto.

.....

Raef voltou lentamente. No começo, ele não sabia onde estava, e seu pensamento imediato foi que ele realmente teria que demitir o malte. Ele estava ficando muito velho para duas ressacas em poucos dias. Ele se sentia como o inferno absoluto. Merda, seu peito doía! Nem mesmo Macallan, de dezoito anos, valia a pena. Ele deve ter bebido mais do que na noite em que ficou tão bêbado que esqueceu que Aubrey estava morta e ...

Aubrey. Seus olhos se abriram quando seus pensamentos alcançaram seu nome e ele se lembrou. *Eu não estou morto, mas ela está.*

Ele deve ter feito algum tipo de barulho porque Lauren levantou a cabeça de onde ela estava descansando ao lado de sua cama de hospital. "Você está acordado! Finalmente," ela disse com alívio.

Ele tentou sorrir. "Você está bem?" Sua voz soava rouca e sua garganta doía como o inferno, mas pelo menos ele não soava todo sussurrante e fraco.

"Sim, nós estamos." Lauren foi muito mais bem sucedida com seu sorriso. Ela sorriu para ele, e Raef quase podia vê-lo brilhando no ar ao redor dela.

O que foi besteira. Raef não podia sentir emoções positivas, ou pelo menos ele não podia mais sentir. Essa capacidade morreu com uma garota morta.

O pensamento de Aubrey, e tudo o que ele perdeu com ela, fez seu coração doer como o inferno. Raef virou a cabeça. Ele não podia olhar para Lauren naquele momento. Honestamente, ele pode nunca mais poder olhar para ela novamente.

"Hey" disse Lauren suavemente, tocando sua bochecha familiar e gentilmente orientando sua cabeça em direção a ela. "Kent, por favor, não se afaste de mim."

"Não me chame assim." Ele não queria ferir seus sentimentos. Ele realmente gostava de Lauren, realmente se importava com ela, mas não havia nenhuma maneira que ele fosse capaz de lidar com ela chamando-o de Kent.

"Por que não? Eu sempre faço", disse ela.

"Besteira - isso foi Aubrey. Você sempre me chamou de Raef" - disse ele, sem ter certeza se queria chorar ou quebrar o punho em alguma coisa.

"Sim, bem, nós decidimos quando nos juntamos que gostamos de você como Kent melhor. Então é de Kent que você vai ser daqui em diante", disse ela.

Raef piscou para ela, completamente confuso. "Remédios para dor. Isso tem que ser o que está acontecendo. Você não está fazendo um maldito sentido."

Lauren sorriu em seus olhos. "Você está tomando analgésicos, mas não é isso que está acontecendo. O que está acontecendo é que nós duas estamos aqui - Lauren e Aubrey - juntas, para sempre."

Raef sentiu uma onda de esperança que ele tentou silenciar. "Não, isso não é possível. Não pode ser."

"Por que não? Nós nunca fomos inteiras sem a outra. Só faz sentido compartilharmos um corpo, já que parece que compartilhamos uma só alma".

"Aubrey?"

"Absolutamente. E Lauren."

Raef olhou em seus brilhantes olhos azuis e a viu lá - viu as duas ali, e então ele *sentiu*. Uma emoção inundou seu corpo que era tão intenso - tão incrível - que de repente ele achou difícil recuperar o fôlego.

"O que há de errado?" Ela estava de pé, alcançando o botão de chamada da enfermeira, quando Raef interceptou sua mão.

"Não é ruim", ele assegurou. "É apenas um sentimento como nada que eu já senti antes."

Sua alma gêmea soltou um longo suspiro de alívio e gentilmente segurou seu rosto em suas mãos. Antes de beijá-lo, ela sussurrou: "Esse é o último sentimento que tive para lhe ensinar, Kent - amor ..."

.....

Perigosas traduções



Esperamos que você tenha gostado deste ebook Harlequin. Conecte-se conosco para informações sobre nossos novos lançamentos, acesso a ofertas exclusivas, leituras on-line gratuitas e muito mais!

Subscriba a nossa newsletter: Harlequin.com/newsletters

Visite Harlequin.com

Nós gostamos de você - por que não gosta de nós no Facebook: Facebook.com/HarlequinBooks

Siga-nos no Twitter: Twitter.com/HarlequinLivros

Leia nosso blog para saber as últimas notícias sobre nossos autores e livros: HarlequinBlog.com

Perigosas traduções

ISBN: 9781488050831

Copyright © 2018 pela Harlequin Books SA

O editor reconhece que os detentores de direitos autorais do indivíduo trabalham da seguinte maneira:

POSSUÍDO

Copyright © 2018 por PC Cast

Todos os direitos reservados. Por meio do pagamento das taxas exigidas, você recebeu o direito não exclusivo e intransferível de acessar e ler o texto deste e-book na tela. Nenhuma parte deste texto pode ser reproduzida, transmitida, descarregada, descompilada, submetida a engenharia reversa ou armazenada ou introduzida em qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, agora conhecido ou adiante inventou, sem a permissão expressa por escrito da editora, Harlequin Enterprises Limited, 225 Duncan Mill Road, Don Mills, Ontário, Canadá M3B 3K9.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são o produto da imaginação do autor ou são usados ficticiamente, e qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, estabelecimentos comerciais, eventos ou locais é mera coincidência. Esta edição publicada por acordo com Harlequin Books SA

® e ™ são marcas registradas do editor. As marcas comerciais indicadas com ® estão registradas no Departamento de Marcas Comerciais e Patentes dos Estados Unidos, no Escritório de Marcas Registradas do Canadá e em outros países.

www.Harlequin.com